FOLHA DE S.PAULO
DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
ANO 105 ★ Nº 35.109 DOMINGO, 18 DE MAIO DE 2025 R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO



O MELHOR PRONTO-SOCORRO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Eleito por quem mais entende: você.



Na estreia da categoria Pronto-Socorro no prêmio O Melhor de São Paulo, os **Hospitais São Luiz conquistaram o primeiro lugar.**

SÃO LUIZ | REDE D'OR

Eufrázio

TEM SEMPRE UM SÃO LUIZ PERTO DE VOCÊ!

SÃO PAULO - CAPITAL



GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR



Saiba mais sobre os Hospitais São Luiz em:

rededor.com.br | (21) 2101-2658 | 3003-3230

Registro, Nomes e RTs em rededor.com.br

SÃO LUIZ | REDE D'OR

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.109 DOMINGO, 18 DE MAIO DE 2025 R$ 9,90

ilustrada
ilustríssima

Luiz Frias

Confronto de ideias nos aproxima da verdade

É com a liberdade de pensar, expressar e confrontar todas as ideias, inclusive as más, que o pensamento científico progride e o conhecimento humano avança **B10**



TESTEMUNHO DE UM PAÍS DEVASTADO PELA GUERRA

Brasileiro Yan Boechat documenta em fotos os efeitos na Ucrânia de três anos de conflito com a Rússia **B4**



Em Oblast, estátua em homenagem a soldado anônimo da Segunda Guerra Mundial em meio a escombros do conflito atual Yan Boechat/Folhapress

cotidiano

Materiais de USP, Unicamp e Unesp ajudam vestibulando a se preparar **A34**

esporte

De olho na Copa, Trump reforça aliança com presidente da Fifa **A41**

mundo

OS DESAFIOS DE LEÃO 14 À FRENTE DA IGREJA

Forma de lidar com herança de Francisco mostrará rumo do pontificado, que começa oficialmente hoje **A28**

EDITORIAIS A4

Redução de partidos é racionalização da política Sobre impacto positivo de normas de 2017.

Governo Lula gostaria de censurar TikTok e outras redes Acerca de conversa com Xi Jinping.

ISSN 1414-5723



Dados de assassinatos em São Paulo revelam alta de feminicídios e linchamento

Capital paulista registra 132 homicídios no primeiro trimestre

VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA Na contramão do estado de São Paulo, a capital paulista registrou alta nos homicídios no primeiro trimestre deste ano. Houve 132 casos, 8% a mais em relação a 2024, segundo a Secretaria da Segurança Pública. A maioria das vítimas é homem, parda e com idade mediana de 37 anos.

Os dados também indicam um recorde de feminicídios desde 2015, quando lei qualificou o assassinato de mulheres por motivação de gênero. De janeiro a março, houve 17 casos. Entre os homicídios há ainda um registro de linchamento. Um homem apontado como ladrão de celular foi esfaqueado por um grupo.

Para especialista, facilitação do acesso a armas de fogo ajuda a explicar a alta dos crimes —foram o meio mais utilizado nos homicídios (32%). A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) afirma que investe para reduzir as estatísticas e que fortaleceu a rede estadual de proteção a mulheres. **Cotidiano A32**

Apontado como um dos chefes do PCC é preso na Bolívia

Marcos Roberto de Almeida, o Tuta, que já foi apontado como número 1 da facção fora dos presídios, foi preso em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. Segundo a polícia, ele assumiu posição de liderança no PCC após transferência de Marcola a prisão federal. **Cotidiano A33**

JHSF
SURPREENDENTE
O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.
BOA VISTA VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

entrevista **JONATHAN HAIDT** Autor de 'A Geração Ansiosa'

Lei brasileira contra celular nas escolas é uma das melhores do mundo A37

Lula retorna de viagem pressionado por crise do INSS A8

Mais países sustam compras após gripe aviária no Brasil

México, Uruguai e Chile suspenderam importações de frango e ovos brasileiros em razão do foco de gripe aviária no Rio Grande do Sul, somando-se a China, União Europeia e Argentina. Esses países foram responsáveis por US$ 2,8 bi em compras em 2024. **Mercado A15**

entrevista
JEAN TIROLE
Nobel de economia

Protecionismo é uma catástrofe

O economista diz que medidas de Donald Trump têm impacto na inflação e podem criar monopólios dentro dos países. "É preciso voltar ao multilateralismo. Não se deve ceder à chantagem." **Mercado A20**

Mudanças no clima afetam infância na amazônia

Pesquisa aponta que crianças indígenas e quilombolas sofrem mais rapidamente os efeitos das mudanças climáticas, perdendo o contato com a natureza. Muitas não se banham em rios, diante da preocupação dos pais de que a água esteja contaminada. **Ambiente A38**

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Redução de partidos é racionalização da política

Fim das coligações, cláusula de desempenho e formação de federações têm levado a uma bem-vinda diminuição de siglas no Congresso, mas ainda falta resolver problema das emendas, maior fonte de anomalia

Está em curso, quem diria, um processo de racionalização do ecossistema partidário brasileiro, há muito caracterizado como um cipoal de siglas que fazem pouco ou nenhum sentido na cabeça do eleitor.

Para piorar, o número de agremiações cresceu de forma quase constante ao longo das últimas décadas, de modo que, em 2015, o país ostentava 35 siglas distintas —quantia delirante do ponto de vista da representação política.

De lá para cá, contudo, o Congresso Nacional aprovou reformas capazes de corrigir algumas dessas distorções, e os frutos começam a ser colhidos agora. O total de partidos pode cair em breve para 24, e o Legislativo, que chegou a ver 30 siglas representadas, poderá passar a abrigar 16.

São duas as principais medidas por trás dessa bem-vinda redução, ambas promulgadas em 2017 como emenda constitucional 97.

Uma delas extinguiu a possibilidade de coligação entre os partidos nas eleições proporcionais (deputados e vereadores), mecanismo que constituía uma boia de salvação para legendas nanicas —e que, muitas vezes, levava o eleitor a votar em uma sigla, mas eleger um candidato de outra.

A segunda medida, mais importante, criou a cláusula de desempenho, que estabelece um patamar mínimo de votação para uma agremiação poder se beneficiar do fundo partidário e do tempo de propaganda na TV e no rádio.

Somadas, as duas regras tiraram o sossego das legendas de médio e pequeno porte, forçadas a crescer ou viver na irrelevância. Em 2021, entretanto, elas enxergaram uma luz no fim do túnel quando se permitiu a formação das federações partidárias.

Essa novidade permite que duas ou mais agremiações atuem em conjunto, como se fossem apenas uma. Representando, para todos os efeitos, a prévia de uma fusão, interessa não só a siglas cuja existência esteja ameaçada mas também àquelas que pretendam se robustecer.

Já se constituíram três federações: PT, PC do B e PV; PSOL e Rede; PSDB e Cidadania. Agora, com lançamento simbólico realizado no final de abril, anuncia-se uma quarta, com União Brasil e PP, que se tornaria a maior força política do Congresso.

É possível, ou mesmo provável, que a negociação União Brasil-PP induza outros partidos a fazerem o mesmo movimento, de forma que as discussões dentro do Congresso e entre os Poderes se tornem mais proveitosas —vez que se darão entre menos líderes.

Essa tendência terá efeitos benéficos do ponto de vista da governabilidade, pois o Executivo poderá montar a base de apoio com menos alianças, e do ponto de vista do eleitor, que enxergará com mais clareza o jogo de forças no Congresso

Essa tendência, se concretizada, terá efeitos benéficos do ponto de vista da governabilidade, pois o Executivo poderá montar a base de apoio com menos alianças, e do ponto de vista do eleitor, que enxergará com mais clareza o jogo de forças no Congresso.

A racionalização do Poder Legislativo, contudo, ainda ficará muito longe do ideal se não forem resolvidos, de uma vez por todas, os problemas relacionados às emendas parlamentares —atualmente, a maior fonte de anomalia na nossa política.

Governo Lula gostaria de censurar TikTok e outras redes

Pedir auxílio à ditadura chinesa para regular internet na democracia brasileira não tem cabimento; incômodo de petistas inexistiria se aliados, não oposicionistas, fossem as forças dominantes nas redes sociais

A viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Rússia e à China acumulou desgastes como raramente ocorre nesses périplos em regra soporíferos. Não bastasse o serviço prestado ao autocrata Vladimir Putin, em meio a tiranos de várias procedências, a passagem por Pequim não deixará saudades.

Ficará marcada por um episódio que mistura intrigas no círculo mais próximo de Lula a um tema da agenda pública, a regulação de redes sociais, impropriamente tratado numa mesa de refeições em que se sentava o dirigente máximo de uma das mais repressivas ditaduras do planeta.

Suscitado pela primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, ou por seu marido, diante do dirigente Xi Jinping, o incômodo em relação à atuação da rede social chinesa TikTok no Brasil poderia ter sido mais uma dessas conversas ligeiras que ocorrem em jantares apenas para entreter os comensais.

Foi o presidente brasileiro, porém, que levou o tópico à agenda bilateral. Ele disse que perguntou "ao companheiro Xi Jinping se era possível ele enviar para o Brasil uma pessoa de confiança para a gente discutir a questão digital —sobretudo o TikTok".

Mensagens da China logo mostraram que a ditadura comunista se engajou no tema. O TikTok mandou uma carta ao governo brasileiro, devidamente intermediada pelo Itamaraty, na qual se coloca à disposição para dialogar com o Palácio do Planalto.

Nesse episódio chega-se a duvidar da decantada sagacidade de Lula, reconhecida até por oponentes. Qual teria sido a vantagem política para o presidente de conclamar representantes de uma ditadura para dar lições sobre controle das redes sociais na democracia brasileira?

A chegada de um comissário chinês para auxiliar a gestão petista em assuntos de censura, pois é disso que se trata, seria um estimulante apenas para a oposição, que já está explorando, no TikTok inclusive, a derrapagem de Lula. Congresso e Judiciário independentes não existem no país asiático, mas aqui sim.

Quem está no governo não tem legitimidade para colocar-se na posição de árbitro da expressão alheia. Por isso as democracias maduras têm proteções fortes contra quem desejaria controlar o que é publicado

O desconforto do casal presidencial com as redes sociais decorre de avaliações desapaixonadas sobre os malefícios dessas corporações? Manteria as suas críticas fossem os situacionistas, não os oposicionistas, as forças dominantes nesses meios?

A resposta é negativa. É por essa razão que quem está no governo não tem legitimidade para colocar-se na posição de árbitro da expressão alheia. Por isso as democracias maduras desenvolveram proteções fortes contra quem, como Lula e Janja, desejaria controlar o que é publicado.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

O vento também sopra em outros Moinhos

Cesar Camasão

Após uma série de protestos, interdições de vias e interrupções na linha férrea —sem contar a costumeira truculência da PM paulista—, um acordo firmado entre a União e o governo do estado pode dar um fim apropriado à favela do Moinho, ocupação de décadas e a única incrustada no centro de São Paulo.

Num país onde interesses eleitorais quase sempre se sobrepõem a práticas republicanas, é elogiável que os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), possíveis adversários em 2026, tenham chegado a um bom termo.

Em linhas gerais, o plano de reassentamento das cerca de 800 famílias prevê R$ 250 mil para a compra de um imóvel e auxílio moradia provisório no valor de R$ 1.200 (este em colaboração com a prefeitura). O governo estadual pretende criar um parque no terreno, cuja posse é federal.

Vale observar, entretanto, que os esforços estaduais para a remoção da favela —que amargou fracassos em sucessivas gestões— coincidem com o plano de Tarcísio de transferir para perto dali grande parte de sua estrutura de governo, inclusive seu gabinete, com o objetivo de fomentar a revitalização da região central.

E coincide, também, com nova investida, numa parceria com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), de dispersão e pulverização da cracolândia, que atua nas redondezas e sabidamente é abastecida por traficantes do Moinho.

Não menos relevantes, as pressões do mercado imobiliário são evidentes diante das prometidas intervenções estatais e da infraestrutura urbana já existente, como estações de trem e metrô.

É inquestionável a necessidade de oferecer moradia digna a essa comunidade, mas a metrópole, bem longe do centro, tem cerca de 500 áreas de risco com milhares de moradias em encostas sob ameaça de deslizamentos.

Em tempos de mudança climática, o futuro poderá dizer se as urgências foram devidamente consideradas pelas autoridades. Talvez já no próximo verão.

Editor-adjunto de Opinião

Hélio Schwartsman
O colunista está em férias

BRASÍLIA

Pânico nas alturas e na Esplanada

Catia Seabra

Que clima terrível desse voo de Lula (PT) na volta da China ao Brasil. Repreendida pelo vazamento de mais uma intervenção inconveniente da primeira-dama Janja, a comitiva do presidente foi até orientada a ficar no avião durante a parada na Rússia. Como se de castigo.

Na sua "prensa" aos viajantes, Lula chegou a mencionar a absurda hipótese de checagem de telefones de ministros —ainda que a menção tenha ocorrido na forma de descarte de uma CPI do TikTok. Alexandre Padilha (Saúde) foi logo mostrando o seu, como revelou Mônica Bergamo.

Com essa reação desmesurada, o presidente ofuscou a agenda da viagem e amplificou um incidente que poderia ter ficado restrito a um mal-estar durante um jantar com Xi Jinping. Lula alimentou um ambiente de suspeição na própria equipe e permitiu que pairassem dúvidas sobre o chefe da Casa Civil, Rui Costa. O ministro se retraiu. Negando autoria no vazamento, queixou-se de traição entre os ocupantes do voo. A viagem teve como saldo o desgaste do "gerentão do governo".

Essa não é a primeira vez que Lula propicia arranhões na imagem de potenciais herdeiros políticos. O ministro Fernando Haddad (Fazenda) também sofreu abalos. Censurado por Lula no episódio do Pix, perdeu o viço.

Não é só direito. É dever de um presidente da República exigir lealdade dos ministros que nomeou. Poderia cobrar, com igual vigor, os ministros do centrão que, refestelados na máquina, não atuam junto às bancadas para deter o avanço de uma CPMI do INSS no Congresso ou para proliferar o argumento de que uma engenharia criminosa foi instaurada no governo Bolsonaro.

Se a própria base não leva a sério esse debate sobre a regulamentação das redes sociais reivindicada pela primeira-dama, o problema está aqui. Estava também a bordo daquele avião. Nos aliados ocasionais acomodados no governo para desfrutar a paisagem. Nem se sabe se vão até o fim. São somente passageiros.

Repórter especial da Folha

Dora Kramer
A colunista está em férias

RIO DE JANEIRO

Economia forte apesar do juro

Leonardo Vieceli

A economia ainda mostra sinais de força no Brasil, apesar do choque de juros praticado pelo Banco Central para tentar conter a inflação. Diferentes indicadores do IBGE apontam para essa direção.

Em março, as vendas do varejo subiram 0,8%, renovando o patamar recorde da série histórica iniciada em 2000. A produção industrial, por sua vez, teve a maior alta mensal (1,2%) desde junho do ano passado. Já os serviços perderam força em março, mas estão apenas 0,5% abaixo do pico, alcançado em outubro de 2024. Uma das explicações para o quadro é o mercado de trabalho. Como esperado, a taxa de desemprego subiu no primeiro trimestre deste ano, para 7%, mas é a menor para o período de janeiro a março na série desde 2012. A renda média do trabalho bateu recorde.

Outro impulso vem do campo. Em 2025, a projeção é de safra recorde de grãos, que tende a ajudar o PIB do primeiro trimestre —o resultado sairá 30 de maio.

Mas o ambiente econômico não traz apenas indicadores que seriam favoráveis para a tentativa do governo Lula (PT) de recuperar a popularidade perdida.

A inflação segue em patamar desconfortável e afeta o humor da população. Em destaque nos últimos meses, a carestia dos alimentos prejudica sobretudo as famílias mais pobres, que destinam uma parcela maior do orçamento, em termos proporcionais, para a compra de produtos básicos.

A arma do Banco Central para frear os preços é o aumento da taxa de juros, a Selic, que alcançou o maior patamar em quase duas décadas. O custo dos alimentos está associado em boa parte a questões que fogem do controle dos juros. O registro de problemas climáticos é um exemplo.

Em teoria, a Selic mais alta tende a esfriar o PIB ao longo de 2025, já que encarece o crédito. A pergunta que fica é: até que ponto o governo estará disposto a abrir mão de medidas para estimular a economia antes das eleições de 2026? Conter a inflação sem uma freada mais brusca no PIB é desafio.

Repórter da Folha

Ruy Castro
O colunista está em férias

Um grito de socorro abafado

Embora a paisagem humana carioca pareça ser a mais afetada pela calamidade cívica, o problema é da nação

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Na adolescência, era bom dançar ao som de "Blue Gardenia", composta e cantada por Nat King Cole. Ele inscrevia esse nome no melhor do cancioneiro romântico, suavizando o mesmo título de um filme policial (1953), também na boa tradição do thriller americano. Mas a Gardênia Azul que batiza uma comunidade na zona oeste do Rio de Janeiro reitera o alerta nacional para o descontrole territorial. Ali, o Comando Vermelho desbancou a milícia e passou a taxar o comércio, em alguns casos a R$ 10 mil por mês, além de obrigar restaurante a fornecer 70 quentinhas diárias para os traficantes. Na verdade, tráfico e milícia desbancam o Estado.

Cerca de 800 comunidades podem fazer relatos semelhantes. No mesmo dia em que a imprensa escrita noticiava a situação da Gardênia Azul, uma reportagem televisiva falava dos condôminos de um edifício em Madureira, zona norte, convocados a uma assembleia geral extraordinária para discutir o pagamento mensal de R$ 1.800 ao tráfico da região. Essa é a realidade das classes mais pobres no território carioca. Comunidade deveria ser o lugar onde se pode gritar por socorro e ser ouvido, mas aqui são as próprias comunidades que gritam. Milhões de pessoas vivem sem o direito elementar de ir e vir.

Os megaeventos, destinados a projetar uma imagem favorável da cidade para o mundo e reinjetar dinheiro na economia, tentam camuflar essa realidade opressiva. É a lógica que leva estado e município a gastarem juntos R$ 30 milhões do custo total de R$ 90 milhões com o show de Lady Gaga. O evento deixou memória positiva: impacto econômico de R$ 600 milhões, mínimas ocorrências policiais. Mas é forte a impressão de que tudo isso abafe o grito de socorro da parte da população que vive sob ditadura férrea de delinquentes, ao lado da outra imersa no negacionismo do não querer saber.

Os megaeventos, destinados a projetar uma imagem favorável da cidade [do Rio de Janeiro] para o mundo e reinjetar dinheiro na economia, tentam camuflar essa realidade opressiva

A ressonância internacional do vexame comprova-se na vinda de uma delegação dos EUA para discutir o combate ao Comando Vermelho, que já se espalha por várias cidades americanas. Quanto ao megaevento, vantajoso a empresários e políticos, é um plus anestésico num público que, em matéria de solidariedade social ou afetiva, beira a apatia. A quem assiste como coisa mais interessante de suas vidas o show bem policiado de Lady Gaga, pouco importa saber se outra parte da cidade com o mesmo anseio estará ausente por medo de deslocar-se de onde vive.

Embora a paisagem humana carioca pareça ser a mais afetada por essa calamidade cívica, o problema é de toda a nação. Inconcebível que o Estado nacional, mesmo regido por velhas elites predatórias, se mostre tão vulnerável aos sinais de sua derrocada. Divaga-se, certo, sobre retomada de territórios, mas com uma perspectiva apenas policial, enxuga-gelo, que mais prejudica a população dos espaços onde as quadrilhas se instalaram. Com frequência, as operações de "neutralização" de chefões do crime não são mais do que atos de vingança ou retaliação corporativa, com danos colaterais para moradores indefesos. É que, assim como já não se distingue narcotráfico de milícia, talvez não se saiba mais fazer a diferença entre lei e ilegalismo, Estado e banditismo.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O que a violência sexual infantil online e presencial têm em comum?

Ambas acontecem, em sua maioria, dentro de casa; o criminoso é alguém em quem a criança ou o adolescente confia; a vítima sente culpa e vergonha

Luciana Temer
Advogada, professora da Faculdade de Direito da PUC-SP e presidente do Instituto Liberta

Este domingo (18) é o Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, uma realidade que a sociedade conhece —mas finge que não existe— há muito anos.

Nos últimos tempos, esses crimes têm vindo à tona com mais força e frequência em todas as mídias. Por quê? Porque agora eles existem de forma online. Sim, a Justiça brasileira já reconheceu a existência de estupro virtual, e os números dessa violência vem crescendo assustadoramente desde a pandemia. Nestas breves linhas pretendo demonstrar que, apesar de a violência presencial e virtual parecerem muito diferentes, elas têm um núcleo comum muito parecido —e que, portanto, podem e devem ser enfrentados da mesma maneira.

Para tanto, vou destacar três características desses crimes. A primeira é que eles acontecem, em sua maioria, dentro de casa. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que mais de 60% dos estupros de menores de 13 anos ocorrem nas residências. Da mesma forma, a extorsão sexual online, que a depender da sua característica pode configurar estupro ou exploração, acontece quando as vítimas estão na privacidade de seus quartos. Sim, isso mesmo, onde acreditamos que estão seguros.

A segunda é sobre o fato de o perpetrador dessas violências ser alguém em quem a vítima confia. No caso do estupro presencial, em mais de 80% dos casos registrados o criminoso era um familiar ou pessoa muito próxima; logo, alguém de confiança. Já na maioria dos registros de violência online, a criança ou o adolescente nunca esteve fisicamente com seu agressor, mas, antes de a chantagem começar, acreditava ser alguém que conhecia e em quem podia confiar. Confiar em alguém que ela não conhece? Que nunca viu? Sim! Temos que lembrar que crianças e adolescentes que nasceram na era das mídias sociais vivem igualmente nos dois mundos, diferentemente de nós, adultos, que ainda conseguimos diferenciá-los (infelizmente, alguns não mais...).

Uma terceira característica é a culpa e vergonha que, frequentemente, as vítimas têm com o que está acontecendo ou aconteceu. Explico. Alguns desses crimes ocorrem de forma violenta, às vezes extremamente violenta, mas grande parte deles não se inicia com violência, mas a partir de processos de confiança e sedução. Uso a palavra "sedução" aqui em seu sentido mais amplo, como uma ação de aproximação e conquista. Por essa razão, a vítima se sente culpada. Nos abusos presenciais não é raro ela ser tão inocente que não entende o que está vivendo, só vindo a ter consciência muito tempo depois. Sempre insisto que o que é óbvio para um adulto não é óbvio para uma criança e, para dar concretude a isso que estou dizendo, convido vocês a assistirem a um vídeo no YouTube no qual a apresentadora americana Oprah Winfrey entrevista abusadores em uma prisão.

Seja presencial ou virtual, a vítima sente que de alguma forma 'participou' do processo de violência que sofreu. Esse sentimento é, em grande medida, responsável pelo silêncio e pela perpetuação dessas violências. Porque o silêncio é amigo do abusador

Já no caso das violências sexuais online, o que dá ensejo ao início da chantagem é, normalmente, uma foto na qual a menina ou menino se expõe. Uma foto que a vítima mandou, voluntariamente, acreditando estar em uma relação de confiança. E aí começa o processo de extorsão, cada vez mais grave e deixando a vítima mais comprometida. Em ambos os casos, presencial ou virtual, ela sente que de alguma forma "participou" do processo de violência que sofreu. Esse sentimento é, em grande medida, responsável pelo silêncio e, consequentemente, pela perpetuação dessas violências. Porque o silêncio é amigo do abusador.

Por essas características comuns, que descrevi acima, nós do Instituto Liberta acreditamos que um instrumento importante para prevenir ou mesmo pôr fim às violências sexuais em curso, sejam elas presenciais ou virtuais, é fortalecer a criança e o adolescente com informação e consciência. Informação que, é claro, precisa primeiro ser incorporada pelos pais e professores para possibilitar uma conversa franca e efetiva, seja no espaço da família, seja no espaço da escola. E ambos, preferencialmente! Essa conversa tem o jeito certo para cada idade, mas é fundamental que seja concretizada.

Mas não quero acabar este artigo sem ressaltar que há uma diferença entre a violência presencial e a virtual que não pode ser ignorada —o meio por onde elas se propagam. Que tal a gente parar de falar só em "lei das fake news" e começar a falar em "lei de proteção às crianças e adolescentes" quando debatemos a responsabilidade das plataformas?

O Brasil precisa discutir a violência sexual infantil!

Saeb, o retrato que assombra

Resultados negativos na avaliação da educação básica, sobretudo entre as famílias menos favorecidas, indicam um horizonte de poucas oportunidades

Paulo Tafner, Flávio Riva e Natalia Levy
Respectivamente, presidente e pesquisadores do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS)

A educação brasileira navega por águas turbulentas. Com um questionável atraso, os resultados da edição de 2023 do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgados pelo Inep, revelam que, nessa seara, como país, estamos falhando —e falhando miseravelmente.

Os resultados dos testes de proficiência apontam que quase 1 milhão de crianças concluem o 5º ano sem estarem adequadamente alfabetizadas, correspondendo a 44,9% dos alunos do sistema educacional público. Esses estudantes obtiveram notas inferiores a 200 pontos (em uma escala até 400), sendo classificados nos níveis de proficiência "insuficiente" ou "inadequado" na habilidade de leitura da língua portuguesa. Na prática, significa que 45 de cada 100 alunos do ensino fundamental público não conseguem ou têm dificuldade em localizar informações explícitas em um texto narrativo ou informativo, diferenciar fato de opinião e reconhecer o tema central em textos curtos.

Não fomos reprovados apenas na habilidade de leitura em língua portuguesa. A deficiência na alfabetização básica afeta diretamente o aprendizado e a compreensão de conceitos fundamentais em outras áreas do currículo escolar, como matemática e ciências.

Destaque-se que a série histórica do Saeb, entre 2007 e 2023, mostra que o percentual de alunos classificados com nível "adequado" de aprendizado da língua portuguesa vinha melhorando ano após ano até 2017, quando 60,7% dos estudantes brasileiros foram classificados em nível "adequado" de aprendizado. A partir de então —portanto, antes do massacrante impacto da pandemia na educação—, o Brasil parece ter revertido o ciclo de ganhos. Alguns efeitos negativos do período pandêmico foram parcialmente recuperados em 2023, mas insuficientes para retomar o patamar de 2017. Os dados evidenciam, assim, que os resultados do panorama atual não podem ser interpretados como consequência direta e exclusiva da crise sanitária.

Não há respostas simples para as causas da reversão da trajetória de ganhos a partir de 2017. Por óbvio, há heterogeneidades entre municípios que poderiam auxiliar na compreensão do problema. E mais. As evidências e os casos de sucesso que envolvem boas práticas de ensino —se devidamente mapeados— poderiam reforçar o aprendizado e ser escalados para a república do país. Entretanto, à luz da ausência de dados em nível municipal, controversamente suspensos pelo Inep em 2021, navegamos no escuro.

A baixa qualidade do ensino representa, afinal, uma futura mão de obra pouco qualificada e uma produtividade estagnada

Finalmente, ressalte-se que a maioria dos estudantes com a mais baixa classificação de aprendizado pertence a famílias em situação socioeconômica mais desfavorecida. A qualidade da educação pública é uma barreira conhecida para a manutenção da nossa desigualdade alarmante e reverbera no horizonte de oportunidades que esses estudantes terão no futuro.

Vale lembrar que o Brasil está entre os países com menor mobilidade social do mundo, e o sistema educacional parece contribuir para perpetuar os ciclos de pobreza e de exclusão social. A baixa qualidade do ensino representa, afinal, uma futura mão de obra pouco qualificada e uma produtividade estagnada.

Resta claro que este é o retrato de um país e do resultado das políticas públicas pouco eficazes de sucessivos governos, escancarando o que deixamos de fazer neste campo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Comércio internacional

"China, UE e Argentina suspendem compra de frango brasileiro por causa de gripe aviária" (Mercado, 16/5). A China detectou o que o Brasil e a sua vigilância sanitária não viram.
Regis Nascimento (São José dos Campos, SP)

*

Aproveitem, o preço vai cair, e vai ser bom demais. Quando teve a gripe aviária na China nos anos 2000 eu morava na Itália e eu não saía do restaurante chinês. Os preços despencaram. Comi muito, bom e barato.
Ana Barbosa (Curitiba, PR)

*

Uma notícia ruim, mas com um lado bom também. Vai sobrar frango no mercado nacional, o preço vai cair para nós aqui.
Raimundo Nonato Martins de Santana (Diadema, SP)

Finanças

"Ações do Banco do Brasil despencam 12% com resultados piores que o esperado e inadimplência do agro" (Mercado, 16/5). Vai você pobre cidadão que paga impostos deixar de pagar uma prestação de financiamento.
Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca (Bom Jardim de Minas, MG)



Caixas de ovos e outros itens são enterrados após confirmação de surto de gripe aviária em uma granja em Montenegro (RS) Diego Vara - 16.mai.25/Reuters

Vida pública

"Para economizar, prefeituras ampliam funcionários temporários em 52%" (Mercado, 15/5). Quem é funcionário público concursado em prefeituras e assiste de perto essa situação se repetir a cada gestão sabe muito bem que essa medida não tem nada a ver com economia. É apenas uma forma de pagar os aliados políticos, fazer conchavos e conseguir apoio dos vereadores.
Luzia Marques (Itapecerica da Serra, SP)

Registro civil

"Brasil tem queda no número de nascimentos pelo quinto ano consecutivo, diz IBGE" (Cotidiano, 16/5). São as mulheres se conscientizando! Somos as responsáveis por povoar o país e em contrapartida só temos coisas ruins: feminicídio, estupros, machismo, interrupção na carreira e na formação acadêmica, renda menor, empregos piores! Vai chegar o dia que todas diremos: chega!
Silvana Barini (São Paulo, SP)

Assunto Você é a favor de termos mais deputados?

Eu sou a favor. A regra é clara e democrática: o número de deputados obedece à proporcionalidade populacional. Segue o jogo.
Jefferson C. Vieira (São Paulo, SP)

*

Uma ampliação irá onerar ainda mais, sem trazer resultados satisfatórios. É preciso que honrem os salários que lhes pagamos. O número é mais do que suficiente.
Yara Lydia de Moraes Santos (São Paulo, SP)

*

Deve diminuir! Deveria haver presença mínima para cada estado e um número proporcional à população de cada estado. Sem exceções e "casuísmos".
Roberto Francisco Rusche (São Paulo, SP)

*

Tem que haver qualidade, conhecimento e atividades comunitárias comprovadas.
Maurilio Barroso (Volta Redonda, RJ)

Sou a favor da diminuição. A Câmara não nos representa. Um número menor facilitaria para sabermos quem são os responsáveis pela situação do Brasil.
Bernardo Correa (São Paulo, SP)

*

Os atuais não priorizam projetos para a população, fazem muito pouco e custam muito caro. Aumentar o número só aumenta o gasto de dinheiro público.
Tania Leal (São Paulo, SP)

*

O mais correto seria redistribuir os deputados, diminuindo em alguns estados e aumentando em outros, permanecendo o total de 513. Depois, em um momento em que se fala tanto da "gastança" da máquina pública, os congressistas deveriam também conter os gastos do Legislativo, em vez de apenas ficar criticando o Judiciário e o Executivo.
Yuri Taiguara de Azevedo Couto (Belo Horizonte, MG)

Não falta número, mas qualidade, com propostas de fato em benefício popular. A discussão dos deputados gira muito em benefício próprio, em gerenciar a máquina e aumentar os próprios salários e benefícios. O aumento geraria ainda mais gastos. Gostaria que meus impostos fossem para educação, saúde, segurança e infraestrutura pública. É triste vê-los pagarem supersalários e corrupção.
Elisabete Amodio (Florianópolis, SC).

*

Não, pois a redistribuição das vagas é o que está na Constituição. Não precisamos de mais deputados.
Márcia R. Geurgas (Indaiatuba, SP)

*

Vale ajustar a proporcionalidade, mas isto pode ser feito com o mesmo número ou menos deputados. Não sei como dos processos, mas me parece que não precisamos de mais representantes, e sim que eles sejam mais qualificados.
Luciano Ben Chan (São Paulo, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Trechos da marginal Pinheiros, em São Paulo, serão bloqueados devido a corrida de rua

ONDE

- Marginal Pinheiros, pista expressa, sentido Castelo Branco, entre as pontes Transamérica e Eusébio Matoso;
- Acesso da av. João Dias, sentido centro, para a pista expressa da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco, pela ponte velha;
- Acesso da ponte Edson de Godoy Bueno (Itapiúna), para a pista expressa da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco;
- Ponte Octavio Frias de Oliveira (Estaiada), sentido marginal;
- Viaduto José Bonifácio C. Nogueira, sentido marginal;
- Viaduto República da Armênia (toda extensão);
- Viaduto Marcelo Portugal Gouvêa (toda extensão).

QUANDO Neste domingo (18), das 2h às 10h30.

ALTERNATIVAS

- Ponte João Dias, sentido Centro, e av. das Nações Unidas, pista local da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco;
- Ou av. João Dias, sentido Centro, à esquerda na rua Laguna, av. Cecília Lottenberg, r. José Guerra, av. Cecília Lottenberg, av. Dr. Chucri Zaidan, av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, à direita na praça Soneto, à esquerda na r. Guararapes e av. das Nações Unidas, pista local da marginal Pinheiros, sentido Castelo Branco.

Vias exclusivas para pedestres em SP neste domingo (18) devido ao programa Ruas Abertas

ONDE

- No bairro da Bela Vista, a avenida Paulista; na Liberdade, as ruas dos Estudantes, Américo de Campos, Galvão Bueno e dos Aflitos.

QUANDO Das 9h às 16h.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 18.MAI.1925



Folha da Noite

'ela politica

AUTOMOVEIS ALFA-ROMEO

DE CARRARA A WASHINGTON

DIVERSÕES

Nova entidade propõe entrada de 5.000 imigrantes por mês em SP

Uma entidade foi criada na cidade de São Paulo com a finalidade principal de inserir imigrantes no estado paulista. Membros da sua diretoria, inclusive, já participaram de uma reunião com a chefia da Secretaria da Agricultura para falar sobre as suas ideias. No encontro, os integrantes da nova instituição —que recebeu o nome de Sociedade Paulista de Imigrantes— propuseram ao governo estadual um contrato para introduzir 5.000 pessoas, mensalmente, em São Paulo.

Eufrázio

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Olho gordo

Assembleias Legislativas pelo país se movimentam com a possibilidade de ser aprovado aumento no número de deputados federais. O projeto também criaria vagas em diversos estados, que seguem a proporcionalidade nacional. No Amazonas, que ganharia seis parlamentares, o presidente Roberto Cidade (União) diz que "quanto mais representantes aqui na Casa, mais teremos debates com pessoas com ideias diferentes", em texto publicado pela Assembleia. Procurado pelo Painel, ele não respondeu.

COMPASSO DE ESPERA Na Assembleia de Goiás, o presidente Bruno Peixoto (União) é favorável ao assento extra previsto, com gasto anual estimado de R$ 913 mil. Duas Assembleias —Minas Gerais e Santa Catarina— disseram aguardar a tramitação da proposta no Congresso e não quiseram se manifestar. As de Paraná e Mato Grosso descartam aumento por ora, e Ceará, Pará e Rio Grande do Norte não responderam.

GPS O TCE-SP liberou a gestão Tarcísio de Freitas para prosseguir com licitação de R$ 60,8 milhões vencida pela empresa G&G Brasil Foods para compra de carne suína para merenda escolar, embora ela tenha sido declarada inidônea no Rio Grande do Sul. O governo argumentou que o entendimento do TCU é que o impeditivo vale apenas para o local onde a punição ocorreu, o que foi aceito pelo conselheiro Antonio Carlos dos Santos. Em abril, outra decisão havia recomendado a suspensão do certame. Autora da denúncia, a advogada Dayane Ferreira prepara agora uma ação civil pública contra a licitação.

CALENDÁRIO
A bancada do PSD na Câmara discutirá as eleições de 2026 em encontro em setembro, em Florianópolis. O evento, que faz parte da série de reuniões que o grupo organiza a cada semestre, estava previsto para ocorrer em Belo Horizonte, em março, mas foi adiado por causa da morte do prefeito Fuad Noman. Governadores da sigla e o presidente Gilberto Kassab também devem participar.

CLÃ A Paraíba se tornou um dos focos de turbulência na federação do União Brasil com o PP. O deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP) gerou insatisfação dos aliados por querer lançar uma chapa familiar. A irmã e senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) tentaria reeleição e o sobrinho Lucas Ribeiro, atual vice-governador, disputaria o governo.

NÓ Há imbróglios localizados também em estados como Bahia, Paraná e Acre, em que os dois partidos divergem sobre candidaturas para 2026.

HÍBRIDO A Executiva Nacional do PT se reúne na quarta (21) para bater o martelo sobre o formato da votação de sua eleição interna, em julho. O partido ainda aguarda resposta do TSE ao pedido de empréstimo de urnas eletrônicas para todo o país. Uma possibilidade é usar os equipamentos nos 16 estados em que os tribunais locais já deram essa autorização e recorrer ao voto em papel nos demais.

TRÊS PODERES

VENCEDORA DA SEMANA
A relatora da CPI das Bets, senadora **Soraya Thronicke** (Podemos-MS), que ressuscitou a comissão com o depoimento da influenciadora Virgínia Fonseca.

PERDEDORA DA SEMANA
A deputada federal **Carla Zambelli** (PL-SP), condenada pelo STF a dez anos de prisão por ter planejado uma invasão dos sistemas do CNJ.

FIQUE DE OLHO
Começam depoimentos de testemunhas da trama golpista no **STF**; área econômica deve definir congelamento de **despesas**; CPMI do INSS pode ser criada.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo e Victoria Azevedo



O presidente Lula (PT) em entrevista coletiva em Pequim Tingshu Wang - 14.mai.25/Reuters

Lula volta de giro no exterior pressionado por crise do INSS e atritos dentro do governo

Aliados afirmam esperar postura ativa do presidente para conter novos focos de desgaste com membros da gestão e na relação com Congresso

Victoria Azevedo, Catia Seabra e Ranier Bragon

BRASÍLIA De volta de viagens internacionais, o presidente Lula (PT) tem pela frente a administração da crise interna causada pelo escândalo dos descontos ilegais em aposentadorias e pensões no INSS, com a possível instalação de uma CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) no Congresso, tudo isso em meio a atritos internos entre ministros e dentro da base de apoio.

Os novos focos de desgaste acontecem num momento em que o governo trabalhava para reverter a queda de popularidade da gestão. Os episódios foram amplamente usados pela oposição para atacar o Executivo e, segundo pesquisas internas, neutralizaram o esforço de recuperação da avaliação do presidente.

Lula viajou acompanhado de uma comitiva com parlamentares e ministros de seu governo para a Rússia, no dia 7, e de lá seguiu para a China, onde ficou até quarta-feira (14). Nesta quinta-feira (15), esteve no Uruguai para o funeral de José Pepe Mujica.

A viagem à China ficou marcada pelo vazamento de uma conversa que o petista e a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, tiveram com o líder chinês, Xi Jinping, sobre o TikTok.

Embora Lula tenha negado desconforto com as autoridades de Pequim, o episódio expôs o governo, com acusações sobre quem foi o responsável pela divulgação à imprensa, e irritou o presidente da República, que publicamente criticou o ocorrido.

Como a coluna Mônica Bergamo informou, o petista fez questão de deixar claro aos ministros que viajaram que estava contrariado e inconformado com o vazamento da conversa.

De acordo com dois integrantes da comitiva, Lula, inclusive, proibiu que qualquer autoridade que viajava com ele de volta ao Brasil descesse do avião em parada que foi feita na Rússia —o que foi interpretado como uma tentativa do presidente de impedir novos vazamentos, explicitando o clima de desconfiança no governo.

Além disso, segundo relatos feitos à reportagem, o ministro Rui Costa (Casa Civil), apontado como principal suspeito de vazar a conversa, se queixou a interlocutores durante o voo. De acordo com dois integrantes da comitiva, o ministro afirmou que não precisa se preocupar somente com seus adversários políticos, mas também com os próprios aliados.

Na véspera do retorno ao Brasil, aliados do presidente da República diziam esperar de Lula uma postura ativa para conter os atritos entre integrantes de seu governo —e evitar que esses conflitos gerassem novos desgastes à imagem de sua gestão.

Além do clima de disputas internas relacionadas ao episódio do vazamento, recentemente Rui Costa expôs publicamente divergências com o ministro da CGU (Controladoria-Geral da União), Vinicius de Carvalho, sobre o escândalo do INSS.

Em meio ao detalhamento de medidas de combate às irregularidades, Carvalho viu-se obrigado a responder se não havia informado o governo sobre os indícios já no curso das investigações. Integrantes do governo reclamaram dessa conduta. A crítica veio à tona em entrevista de Rui Costa ao jornal O Globo.

Sob pressão no Palácio do Planalto, o chefe da CGU defendeu seus procedimentos, listando reuniões ao longo do processo, mas não rebateu diretamente as críticas do colega da Casa Civil.

Como a **Folha** mostrou, apesar de o Palácio do Planalto ser contra, integrantes do governo e parlamentares da base aliada reconhecem dificuldades para impedir a instalação da CPMI do INSS.

Esse cenário já levou aliados de Lula a discutir e traçar estratégias para conter danos, com foco, sobretudo, na ampliação da investigação para colocar também o governo Jair Bolsonaro (PL) no centro da comissão.

Em meio à pressão do Congresso, o presidente se reuniu com ministros do núcleo duro do Palácio do Planalto e com Wolney Queiroz, da Previdência Social.

O Executivo é contra a instalação por temer a condução de uma investigação sob forte influência da oposição. Além disso, há um temor de que, com o funcionamento da CPMI, projetos prioritários fiquem em segundo plano.

Caso a comissão seja instalada, a ideia será tentar ocupar espaços considerados chave no colegiado, numa tentativa de partir para o confronto com a oposição.

Apesar disso, há ainda um receio de como a base do governo federal atuará diante de queixas de congressistas sobre o pagamento de emendas parlamentares e o que consideram uma paralisação do Executivo.



BETC HAVAS

COM A EMPRESA MAIS SUSTENTÁVEL DO BRASIL
VOCÊ **PODE** TUDO

A LÍDER EM 5G AGORA TAMBÉM É LÍDER
EM SUSTENTABILIDADE SEGUNDO O ÍNDICE ISE B3

Saiba mais:





Os senadores Randolfe Rodrigues (PT) e Jaques Wagner (PT) se cumprimentam durante sessão Pedro Ladeira - 1.jun.23/Folhapress

Lula deve priorizar alianças para travar bolsonarismo no Senado

PT prevê abrir espaço para aliados de MDB, PSD e PSB como forma de barrar ofensiva de Bolsonaro, que trata Casa como crucial em meio a embate com ministros do STF

João Pedro Pitombo

SALVADOR O presidente Lula (PT) deve priorizar alianças com partidos de centro e centro-direita nas eleições de 2026 e trabalhar para travar um possível avanço do bolsonarismo no Senado.

A definição das candidaturas nos estados passará pela estratégia da eleição nacional. O objetivo é barrar a eleição de nomes próximos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e evitar uma maioria da oposição no Senado em um eventual quarto mandato de Lula.

A disputa para o Senado é prioridade para Bolsonaro, que está inelegível e não poderá concorrer no pleito do próximo ano. Ele deve mobilizar uma tropa de candidatos à Casa com nomes de sua confiança, incluindo a esposa Michelle e os filhos Flávio e Eduardo, todos do PL.

A formação de uma maioria no Senado é vista como crucial para fortalecer a posição do ex-presidente no embate com o STF (Supremo Tribunal Federal), incluindo possíveis pedidos de impeachment de ministros.

O Senado também é visto como crucial para fazer avançar propostas de anistia de envolvidos nos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 e para barrar indicações ao Banco Central e agências reguladoras. O PL tem a segunda maior bancada, com 14 senadores, 8 deles com mandato até 2031.

Quadro partidário no Senado para as eleições de 2026

	Número de Senadores	Senadores em fim de mandato
PL	14	6
PSD	14	11
MDB	11	10
PT	9	6
PP	7	4
União Brasil	7	2
Podemos	4	4
PSB	4	4
Republicanos	4	1
PDT	3	2
PSDB	3	3
Novo	1	1

Fonte: Senado

Para travar a ofensiva, o governo Lula deve negociar parte das 54 vagas que serão disputadas em 2026 e abrir espaço para aliados de partidos como MDB, PSD e PSB. A tendência é que o PT tenha candidatos próprios apenas nos estados onde tiver nomes competitivos.

"Estamos em uma fase de diagnóstico para começar as conversas internas e com partidos aliados. A nossa expectativa é construir uma bancada lulista e impedir que a extrema direita possa fazer maioria, o que seria um problema", afirma o presidente nacional do PT, Humberto Costa.

O PT tem 9 senadores, dos quais 6 encerram o mandato em fevereiro de 2027. No próximo ano, o objetivo é superar a eleição adversa de 2018, quando conquistou apenas quatro cadeiras.

Dos 6 senadores em fim de mandato, 5 vão buscar a reeleição —Jaques Wagner (BA), Humberto Costa (PE), Rogério Carvalho (SE), Fabiano Contarato (ES) e Randolfe Rodrigues (AP). Os dois últimos foram eleitos pela Rede Sustentabilidade, mas migraram para o PT ao longo do mandato.

A exceção é o senador Paulo Paim (RS), que já anunciou que não vai tentar um quarto mandato consecutivo.

O favorito para assumir a candidatura é o deputado federal Paulo Pimenta, que ganhou visibilidade como ministro da Reconstrução do Rio Grande do Sul após enchentes históricas de 2024.

> **Estamos em uma fase de diagnóstico para começar as conversas internas e com partidos aliados. A nossa expectativa é construir uma bancada lulista e impedir que a extrema direita possa fazer maioria, o que seria um problema**
>
> **Humberto Costa**
> Senador (PT) e presidente nacional do partido

> **O mais importante para mim e para o Valdemar é o Senado. Quero um Senado forte para equilibrar os poderes**
>
> **Jair Bolsonaro**
> Ex-presidente da República (PL)

Outros petistas se movimentam para ascender ao Senado, mas as pretensões serão analisadas caso a caso. O único nome considerado certo é o da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, que encerra seu segundo mandato e é vista como favorita para as vagas em disputa.

Em outros seis estados e no Distrito Federal, petistas que atualmente ocupam outros cargos confirmaram a intenção de concorrer ao Senado.

É o caso do ministro da Casa Civil, Rui Costa, que governou a Bahia de 2015 a 2022 e trabalha para voltar a ter um mandato eletivo. Ele tem afirmado que está disposto a ser candidato, mas que só vai concorrer com o aval de Lula.

A pretensão tensionou a base do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), já que os senadores Jaques Wagner (PT) e Angelo Coronel (PSD) afirmam que vão disputar a reeleição.

O PT tem defendido uma chapa com Rui Costa e Jaques Wagner para o Senado, mas se movimenta com cautela para não fraturar a base aliada. A avaliação é que o cenário nacional será determinante para a definição da chapa.

O cenário é parecido no Ceará. O deputado José Guimarães (PT), líder do governo Lula na Câmara dos Deputados, pleiteia uma das vagas ao Senado, mas outros partidos aliados querem compor a chapa do governador Elmano de Freitas (PT).

O deputado federal Eunício Oliveira (MDB) quer voltar ao Senado após a derrota de 2018. O senador Cid Gomes (PSB) diz que não é candidato à reeleição, mas apoia o deputado federal Júnior Mano (PSB). Também deve entrar na disputa o ex-senador Chiquinho Feitosa (Republicanos).

No Piauí, o PT tem pressionado por uma candidatura própria, mas o governador Rafael Fonteles (PT) indicou que deve apoiar Marcelo Castro (MDB) e Júlio Cesar (PSD). Em Alagoas, Lula deve apoiar a reeleição de Renan Calheiros (MDB), o que pode atrapalhar os planos do deputado federal Paulão (PT).

Ainda trabalham para concorrer ao Senado pelo PT a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco (RJ), a deputada Erica Kokay (DF) e o ex-deputado Marcelo Ramos (AM).

A prioridade, contudo, será apoiar nomes competitivos que se contraponham ao bolsonarismo. No Amazonas, por exemplo, a tendência é de apoio à reeleição do senador Eduardo Braga (MDB) para enfrentar o deputado Capitão Alberto Neto (PL), nome escalado por Bolsonaro para a disputa.

O cenário é nebuloso no Rio de Janeiro. Entre os aliados do prefeito Eduardo Paes, que deve ter o apoio de Lula na disputa pelo governo, despontam os nomes do deputado evangélico Otoni de Paula (MDB) e do ex-deputado Alessandro Molon (PSB). A petista Anielle Franco mira o Senado, mas admite concorrer à Câmara.

Em São Paulo, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) é apontado como nome capaz de fazer frente à possível candidatura do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL).

Bolsonaro demonstra a aliados resistência em indicar Tarcísio ao Planalto e preocupa partidos

Ala ligada a ex-presidente se irrita com movimentos do centro para tentar emplacar governador de SP na disputa ao Planalto em 2026

Julia Chaib e Marianna Holanda

WASHINGTON E BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem demonstrado a aliados resistência em indicar o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) para a disputa ao Planalto em 2026.

Uma ala de aliados do ex-presidente tem reforçado críticas ao governador e, segundo interlocutores dos dois lados, isso tem contaminado Bolsonaro. Há uma irritação com movimentos para tentar emplacá-lo ou discutir uma candidatura de direita agora.

O ex-presidente se queixou a aliados de que seu ex-ministro não estaria demonstrando solidariedade o suficiente, segundo esses relatos. Também apontam que as pontes que o governador tem com o STF (Supremo Tribunal Federal) não se traduzem em alívio para o seu grupo político.

Nesse cenário, Bolsonaro tem sinalizado preferência por indicar alguém do seu clã. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro é hoje a mais citada —ainda que parte de seus aliados veja com desconfiança esse cenário. O seu filho, deputado Eduardo Bolsonaro (PL), ainda nos EUA, também é apontado como sucessor.

Publicamente e reservadamente, Bolsonaro mantém o discurso de que é ele o candidato. Em entrevista à **Folha** em março, disse que registrará sua candidatura no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), apesar de estar inelegível.

Lideranças de partidos de centro se dizem preocupadas com esse cenário em que Bolsonaro insistirá em seu nome até o último momento e que poderá indicar alguém de seu clã para a cabeça da chapa. A preferência desses políticos hoje é pelo nome de Tarcísio, ainda que alguns digam que estarão ao lado de Bolsonaro, independentemente da escolha do ex-presidente.

Uma ala desses dirigentes de centro ameaça não integrar a campanha de direita em 2026 e apoiar a reeleição de Lula (PT), caso o ex-presidente opte por Eduardo ou Michelle.

A preocupação de aliados com o fato de que Bolsonaro insiste em se colocar como candidato já vem desde fevereiro deste ano, como noticiou a **Folha**. Em uma frente, isso pode dificultar uma vitória da direita, por ter menos tempo de campanha, e em outra, pode dificultar a organização das chapas nos estados.

Havia expectativa de que, com o avanço do julgamento do caso da tentativa de golpe de Estado, pudesse haver sinalização, ainda que nos bastidores, de que Bolsonaro pretende investir em outra candidatura —o que não ocorreu. Para Bolsonaro, manter seu capital político é um trunfo enquanto busca se defender do que chama de perseguição no STF.

Apesar de ser preferência do centro, o governador de SP tem insistido que não tem interesse em disputar o Palácio do Planalto e quer se reeleger ao Bandeirantes. Ele tem negado convites para participar de eventos em estados como MT, RS e MG.

A interlocutores Tarcísio rechaça a possibilidade de disputar o Planalto, até por preocupação em reforçar sua lealdade ao ex-presidente. Diz que apoiará quem Bolsonaro escolher ao cargo.

Seus aliados negam as acusações de falta de solidariedade e de estremecimento na relação. Citam que o governador aceitou sem titubear ser testemunha de defesa na acusação de tentativa de golpe e pediu assinaturas ao requerimento de urgência do projeto de lei de anistia pelo 8/1.

Eles dizem ainda que o entorno de Bolsonaro, que convive mais no dia a dia com ele, sempre teve críticas ao ex-ministro de Infraestrutura, mas que isso não é definidor da relação entre os dois — que está em bons termos.

Em entrevista ao UOL, Bolsonaro cobrou governadores de direita a questionarem publicamente as decisões que resultaram em sua inelegibilidade.

+

Incerteza deixa clima tenso no centro e na direita

Em 2022, antes mesmo da inelegibilidade de Jair Bolsonaro, já havia uma ala de bolsonaristas mais próximos do ex-presidente que desconfiava de Tarcísio de Freitas e achava que seu plano era tentar o Palácio do Planalto em 2026.
Com a proximidade do calendário eleitoral e a incerteza do cenário, aumenta o clima de tensão no centro e na direita.
Hoje estão todos em compasso de espera, aguardando Bolsonaro se definir sobre o futuro. Há um entendimento geral de que uma candidatura de direita, sem o apoio do ex-presidente, não vai prosperar. Mas uma candidatura que tem o apoio de Bolsonaro, mas rejeição no mundo político, deve encontrar dificuldades e corre o risco de perder para Lula (PT).

Porto apresenta
FRONTEIRAS '25 DO PENSAMENTO
As ideias mais impactantes da atualidade em 3 conferências inéditas.
EXCLUSIVO SP
19/05 ESGOTADO JONATHAN HAIDT
16/06 ESGOTADO CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE
11/08 ESGOTADO ANTÔNIO DAMÁSIO
A nova temporada do Fronteiras do Pensamento estreou com casa cheia e uma repercussão extraordinária.
LISTA DE ESPERA
Se você não garantiu seu ingresso, ainda há tempo de se conectar ao pensamento que transforma. Acesse o QR code.
Patrocínio: Paper Excellence, pwc
Patrocínio Acadêmico: Universidade Presbiteriana Mackenzie
Parceria Empresarial: mills
Parceria Educacional: Colégio Bandeirantes
Apoio Cultural: Companhia das Letras
Parceria de Mídia: Band News, Rádio Band News 96.9 FM, RB Rádio Bandeirantes, alpha FM 101.7, CNN Brasil, NEOOH, revista piauí
Promoção: FOLHA
Realização: DelosBureau, DCSET
Saiba mais:
fronteiras.com/25
11 93775 5752

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Prudência e canja de galinha não fazem mal...

Estudos científicos e alimentos industriais viram notícia e chegam ao leitor de maneira pouco crítica

Alexandra Moraes

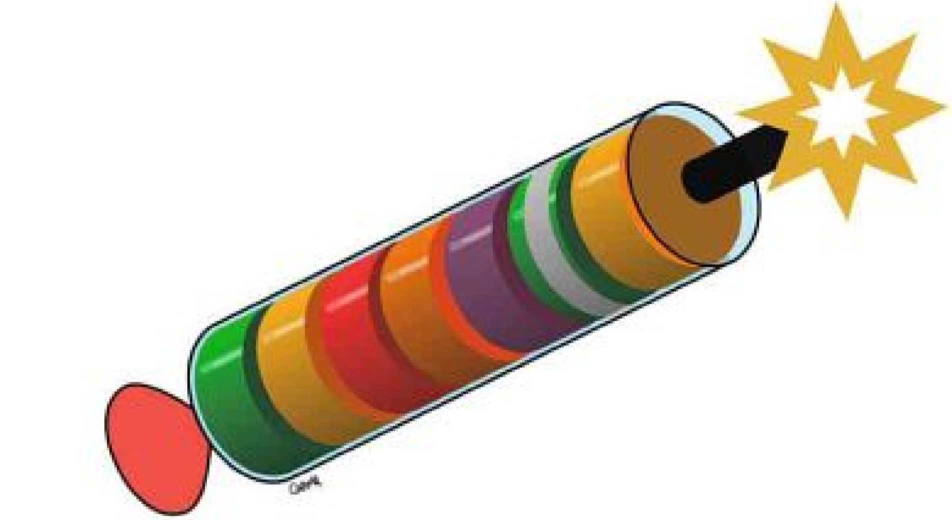
Num mundo em que a agressividade e a certeza absoluta rendem likes que valem mais que dinheiro, ponderação parece ter virado coisa de trouxa –mas ainda é essencial no jornalismo.

Outro dia, a **Folha** publicou uma reportagem cujo título informava: "Biscoito recheado pode tirar até 39 minutos de vida saudável por porção, diz estudo brasileiro". O trabalho elencava os "piores alimentos" e os "melhores", que dariam minutos de vida: "peixe de água doce (+17,22 minutos), banana (+8,08 minutos) e feijão (+6,53 minutos)".

O enunciado alarmista e ultrassimplificado era desautorizado pelo próprio texto ("não necessariamente toda refeição com esses alimentos tira minutos de vida"). O leitor fica sem saber por que, então, o estudo era apresentado naqueles termos.

A Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos) emitiu nota crítica à abordagem: "O impacto de um alimento depende de fatores como a frequência de consumo, a combinação com outros alimentos, o estilo de vida do indivíduo e condições metabólicas específicas." Mas afirma não ter sido procurada pela **Folha** nem por outros veículos que relataram conclusões da pesquisa.

No ano passado, a **Folha** informou que "cientistas descobriram que ultraprocessados de origem vegetal estão associados a um aumento de 12% das chances de óbito por problemas do coração". Meses depois, a mesma **Folha** publicou tradução de reportagem do The New York Times segundo a qual "substitutos vegetais a carnes ultraprocessadas podem ser menos prejudiciais à saúde".


Carvall

Na gangorra da nutrição, não faria mal um pouco mais de prudência. O discurso científico mal digerido contribui para gerar pânico moral e dar origem a vieses anticientíficos. É preciso um grau maior de ceticismo.

Sobretudo ao longo dos anos 1990 e 2000, uma parte importante dos meios de comunicação nutriu-se da cultura das dietas e dos alimentos milagrosos. Mudaram os tempos, e o ataque simplista aos ultraprocessados parece ter ocupado esse lugar na mídia. A diferença é que agora há as poderosas câmaras de eco das redes sociais, onde discurso "pela saúde" triunfa junto com novos suplementos, métodos e coaches.

A atual autoridade máxima de Saúde dos EUA, Robert F. Kennedy Jr., emergiu de uma dessas bolhas e tem os pés fincados em teorias conspiratórias e negacionismo supostamente pró-saúde.

A ideologia de RFK Jr. está na base da denúncia de censura feito pelo pesquisador Kevin Hall, um dos principais pesquisadores de nutrição e metabolismo dos EUA e que já atestou a relação entre processamento dos alimentos e obesidade. Hall deixou o NIH (National Institutes of Health), subordinado ao Departamento de Saúde, depois de ter sido, segundo sua denúncia, impedido de falar com jornalistas sobre um estudo que não encontrava evidência sobre a natureza viciante dos ultraprocessados. Essa é uma das crenças de RFK Jr.

Se a **Folha** vai mal ao relatar pesquisas sobre ultraprocessados, vai ainda pior ao endossar práticas duvidosas da indústria de alimentos.

Depois de noticiar outros estudos que ligam ultraprocessados a problemas de saúde sem ponderação, o jornal resolveu ouvir a indústria não a respeito das pesquisas, mas para dar receita de como usar leite condensado falso ("mistura láctea")

Depois de dar outros estudos que ligam ultraprocessados a problemas de saúde (como Parkinson), sem ponderação, o jornal resolveu ouvir a indústria não a respeito das pesquisas, mas sobre como usar o leite condensado falso ("mistura láctea") que tomou conta das prateleiras em tempo de inflação.

O objetivo seria permitir ao consumidor "comer pudim o ano todo". O problema já começava no fato de a **Folha** comprar a premissa equivocada que a fabricante queria vender (desde quando pudim é sobremesa sazonal?).

Condescendente, o jornal afirmava que a indústria "aposta nas misturas lácteas (...) para permitir que famílias brasileiras continuem consumindo doces sem pesar tanto no bolso". Mas não informava o que os produtos significam para a indústria em termos de faturamento, a redução de custo ao fabricá-los, que tipo de público busca nem qual é a diferença de preço entre os originais e essas adaptações.

A certa altura, o jornal passa a orientação da empresa sobre como o produto deveria ser "aditivado" para funcionar: "Usar 100 ml a mais de leite no preparo do brigadeiro ou deixar a mistura condensada 20% do tempo a mais no fogo na hora de fazer o pudim". Se a intenção é economizar com o produto, gastar mais leite ou gás para aproximá-lo do original faz sentido? A missão de apurar é do jornal, mas a conta fica para o leitor.

E, assim, num dia as comidas são encaradas como veneno, no outro promove-se a venda de gato por lebre. Entre isso e aquilo, o leitor continua a descascar seus abacaxis, sem saber quantos minutos de vida perderia com um pedaço do pudim de leite condensado falso.

Eleitores que não votaram têm até esta segunda-feira para regularizar título e garantir o direito à votação

Arthur Guimarães de Oliveira

SÃO PAULO O prazo para a regularização do título de eleitor daqueles que não votaram, não justificaram e não pagaram a multa referente à ausência nas últimas três eleições consecutivas termina nesta segunda-feira (19).

Está sujeito a cancelamento, por exemplo, o título de eleitor de quem não votou em dois turnos das eleições municipais de 2024 —quando houve— nem no segundo turno das eleições de 2022, tampouco justificou ausência ou pagou as multas.

Além de garantir o direito a votar e a se candidatar, a regularidade perante a Justiça Eleitoral é necessária para se inscrever em concursos, receber remunerações de cargos públicos e participar de concorrências administrativas. Também é requisito legal para a obtenção de passaporte ou carteira de identidade, renovação de matrícula em instituições de ensino oficiais e realização de atos que exigem a quitação do serviço militar ou Imposto de Renda.

O título de eleitor daqueles com voto facultativo (ou seja, de menores de 18 anos, pessoas com mais de 70 anos e pessoas não alfabetizadas) não é passível de cancelamento.

Segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), atualmente existem mais de 5,3 milhões de eleitores faltosos no país. Desses, 58% são do gênero masculino e 42%, do feminino. Os que usam nome social somam cerca de 3.000.

A maioria dos eleitores faltosos é composta por pessoas com ensino fundamental incompleto (30%), ensino médio incompleto (25%) e ensino médio completo (23%). Por faixa etária, pessoas de 25 a 29 anos lideram a lista.

Eleitores podem acessar os sites do TSE ou dos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) para consultar se o título está sujeito a cancelamento. A opção está disponível na página do autoatendimento eleitoral na aba "Consultar situação eleitoral". O serviço também está disponível nos cartórios eleitorais. A consulta é gratuita e deve ser feita apenas nos sites oficiais da Justiça Eleitoral.

A multa, se devida, é paga por turno. O pagamento pode ser feito pelo autoatendimento eleitoral, e-Título ou cartório (por boleto, Pix ou cartão). A quitação é registrada após a confirmação do pagamento. O juiz pode dispensar a multa em caso de declaração de impossibilidade de pagamento.

No ano passado, o eleitorado brasileiro cresceu 5,4% e chegou a 155.912.680 de eleitores, ante 147,9 milhões em 2020, ano da última eleição municipal, segundo divulgação do TSE.

Saiba como regularizar o seu título de eleitor

- Acesse os sites do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ou dos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) para consultar se o título está sujeito a cancelamento
- A opção está disponível na página do autoatendimento eleitoral na aba 'Consultar situação eleitoral'
- A consulta é gratuita. A multa, se devida, é paga pelo autoatendimento eleitoral, e-título ou cartório (por boleto, Pix ou cartão de crédito)

Elio Gaspari
O colunista está em férias

JUSTIÇA

STF tem maioria contra pedido por candidatura de quem não prestou contas

Ana Pompeu

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria nesta quinta-feira (15) para barrar nas eleições aqueles candidatos que não prestaram contas relativas ao pleito anterior, ainda que a situação seja regularizada mais tarde.

O voto condutor foi o do ministro relator, Alexandre de Moraes, acompanhado por Flávio Dino, Luís Roberto Barroso, Cristiano Zanin, André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Luiz Fux, Dias Toffoli e Luiz Edson Fachin.

Faltam votar os ministros Gilmar Mendes e Cármen Lúcia. A ação foi apresentada pelo PT no ano passado. O partido queria a derrubada de uma resolução do TSE que determina que o candidato que não prestar contas não terá a quitação até o fim da legislatura.



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), conversa com o fundador do Lide e ex-governador de São Paulo, João Doria, durante evento em Nova York Vanessa Carvalho/Divulgação Lide

Políticos e magistrados vão a Nova York para eventos pagos por empresas e estados

Autoridades viajam para 'vender o Brasil' para estrangeiros, mas maioria dos participantes é brasileira; Brasília tem semana esvaziada

Julia Chaib e Raphael Di Cunto

NOVA YORK E BRASÍLIA Empresários, lobistas, autoridades do governo, de tribunais e de agências reguladoras, governadores, deputados e senadores esvaziaram Brasília na última semana para uma série de eventos públicos, jantares e reuniões privadas em Nova York, em roteiro que ficou conhecido como "Brazil Week".

A proposta era vender o Brasil para investidores, autoridades e empresários estrangeiros, embora a maioria dos eventos tenha reunido majoritariamente brasileiros. Empresas como JBS, Banco Safra, BTG Pactual, XP Investimentos e Itaú organizaram encontros com políticos.

Essas reuniões foram a oportunidade de empresários com interesses em medidas legislativas e regulatórias se aproximarem de políticos com poder decisório e levarem suas demandas. Também foi a chance de investidores terem contato com autoridades para discutir temas como o patamar da taxa de juros e projetos de cada setor.

A Gerdau, por exemplo, aproveitou para reclamar do que vê como lentidão do governo brasileiro para lidar com as tarifas impostas pelos EUA e ainda cobrar medidas contra a "competição desleal" de produtos chineses.

Uma das estrelas da Brazil Week foi o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que cancelou a agenda no Legislativo para participar dos seminários. Ele só divulgou os compromissos em 1 dos 4 dias da viagem.

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luís Roberto Barroso, também participou. Motta antecipou a Barroso que entraria com recurso no STF contra a decisão da Primeira Turma da Corte de rejeitar a votação da Câmara para suspender a ação penal contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ).

Na segunda (12), jantar do Esfera Brasil reuniu parlamentares, empresários, governadores e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

A reunião colocou no mesmo espaço figuras envolvidas na polêmica compra do Banco Master: Joesley e Wesley Batista (da JBS, PicPay e Banco Original), André Esteves, do BTG, e Paulo Henrique Costa, do BRB. O presidente do Master, Daniel Vorcaro, foi aconselhado a não ir.

Estava lá também uma comitiva de deputados que acompanhou Motta: o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), o presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), Vital do Rêgo, o ministro Renan Filho (Transportes) e Dario Durigan, secretário-executivo do Ministério da Fazenda.

Governadores como Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Ronaldo Caiado (União Brasil-GO), Ibaneis Rocha (MDB-DF), Renato Casagrande (PSB-ES), Eduardo Leite (PSD-RS), Raquel Lyra (PSD-PE) e Cláudio Castro (PL-RJ) também marcaram presença.

Todos, à exceção de Tarcísio, estiveram no fórum organizado pelo Lide na terça (13). O Governo do Rio de Janeiro foi um dos patrocinadores do evento. Nele, Caiado e Leite se colocaram como pré-candidatos à Presidência.

Tarcísio, um dos protagonistas pela expectativa de que seja candidato a presidente, não foi ao evento promovido pelo Lide, do ex-governador de São Paulo João Doria, e o da revista Veja.

Aliados disseram que ele decidiu faltar ao evento da revista por causa de um dos patrocinadores, a Refit, Refinaria de Petróleo de Manguinhos, controlada pelo empresário Ricardo Magro.

A refinaria foi a patrocinadora master da conferência, que também contou com dinheiro do Governo do Rio de Janeiro. O Fisco estadual cobra R$ 8,9 bilhões da refinaria. O Governo de São Paulo cobra R$ 9,5 bilhões. Procurada pela **Folha**, a empresa não se manifestou. Outros apoiadores foram a JBS e a Cedae, companhia de saneamento do RJ.

No mesmo dia, a JBS promoveu um almoço para cerca de 200 pessoas. As autoridades foram a jantares do site Congresso em Foco, XP e Banco Safra. Na quarta (16), houve um evento dos jornais O Globo e Valor Econômico.

Com Brasília esvaziada, outros parlamentares viajaram aos EUA. A bancada ruralista participou da Sugar Week, de grandes empresas sucroalcooleiras, e congressistas de direita encontraram o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

Questionados, Caiado, Castro e Leite disseram que é uma oportunidade para vender os estados e se apresentar a investidores. Raquel Lyra disse, em nota, que cumpriu missão internacional, com a assinatura de um contrato para ampliar a capacidade de armazenamento de gás natural liquefeito no Complexo de Suape.

As demais autoridades e empresas não responderam ou não quiseram comentar.

A jornalista Julia Chaib viajou a convite do Lide

Tarcísio é um bebê reborn

Estratégia de ganhar voto de pobre sem aumentar salário fascina os ricos

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Na semana passada, correu a notícia de que o ex-presidente Michel Temer estava tentando organizar uma candidatura de "centro-direita" com quatro governadores que certamente anistiarão o Jair se forem eleitos presidente (Tarcísio, Caiado, Zema e Ratinho Jr.) e Eduardo Leite, que não sabemos se anistiaria. A ideia seria discutir a candidatura a partir de um programa semelhante ao contido no documento "Ponte para o Futuro", manifesto que garantiu apoio da elite ao impeachment de Dilma.

Ao que parece, Temer estava tentando enquadrar o movimento de direita que já se articula para 2026 em outros termos: com Eduardo Leite ali na cota para não golpistas e, o que é mais importante, sem mencionar o Jair. O candidato até poderia ser o mesmo, Tarcísio de Freitas. Porém, Tarcísio seria um bebê reborn com a cara do Temer, não com a cara do Jair.

Os bolsonaristas ficaram indignadíssimos. Fabio Wajngarten ameaçou lançar uma chapa puro-sangue de extrema direita. Malafaia disse que, sem Jair, a candidata deveria ser Michelle. Wajngarten, em conversa com Mauro Cid descoberta pela polícia, já havia dito que preferia Lula a Michele. Flávio Bolsonaro ficou mais chocado com Temer do que teria ficado se o cara que lhe vendeu a mansão lhe tivesse perguntado de onde saiu tanto dinheiro vivo. Tarcísio se apressou em dizer que não existe direita sem Bolsonaro, o que, se você pedir para o Google traduzir para o português, quer dizer "au, au".

A discussão sobre se Tarcísio será um bebê Jair reborn ou um bebê Temer reborn confirmou que a direita brasileira continua fortíssima, mas ainda não parou de piorar

Foi o suficiente para Temer recuar e dizer que Bolsonaro pode perfeitamente participar da frente de centro-direita. Afinal, no Brasil, "centro" é só o negócio em que os ricos querem votar.

Também chamou atenção o pouco entusiasmo entre os governadores com a ideia de um "Ponte para o Futuro 2".

Não é por acaso: "Ponte" funcionou para o impeachment, que não dependia de voto popular. Para ganhar eleição, desde 2018 o plano é falar de liberalismo com empresários e centrar a campanha em pautas de costumes e disseminação de notícia falsa no zap da igreja. É o grande fascínio que o bolsonarismo exerce sobre os ricos: uma estratégia de ganhar voto de pobre sem precisar aumentar salário.

Seria ótimo se os governadores de direita se distanciassem do golpismo, mas nem nesse aspecto a articulação de Temer era muito promissora.

Temer chegou à Presidência em 2016 ao fim de um processo de impeachment que muita gente considera um golpe. Quando Jair tentou um golpe de manual, indiscutível, Temer poderia ter limpado um pouco sua barra dizendo: olha só, isso aí, sim, é golpe. Eu não tentei matar a Dilma como o Jair tentou matar o Lula, o Alckmin, o Xandão. Eu não apresentei aos chefes das Forças Armadas uma proposta de destruição de todas as liberdades democráticas. Eu não tentei explodir o aeroporto de Brasília na véspera de Natal, eu não mandei o Eduardo Cunha e o Geddel quebrarem tudo na praça dos Três Poderes.

Em vez disso, Michel disse que tudo isso que o Jair fez também não foi golpe. Aí fica difícil, filho.

Enfim, a discussão sobre se Tarcísio será um bebê Jair reborn ou um bebê Temer reborn confirmou que a direita brasileira continua fortíssima, mas ainda não parou de piorar.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Eufrázio

Zambelli teme mulheres na cadeia após viver década sob um turbilhão

Líder de atos pelo impeachment de Dilma e face do bolsonarismo, deputada federal condenada a prisão e perda de mandato diz que lutaria na prisão e não iria apanhar

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Em outubro de 2015, oito manifestantes ficaram algemados, durante nove dias, nas pilastras do saguão verde da Câmara dos Deputados, em Brasília. O objetivo do ato era pressionar o então presidente da Casa, Eduardo Cunha, à época no MDB, a aceitar um dos 37 pedidos de impeachment contra Dilma Rousseff (PT). Entre os acampados estava Carla Zambelli, a líder do protesto, que mobilizava a militância com entradas ao vivo pelas redes.

"A gente perguntava para os políticos: 'você é a favor do impeachment?'. Se fosse, ele assinava um painel", lembra a deputada federal do PL, em uma entrevista por videoconferência, horas antes de ser considerada culpada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) pelos crimes de falsificação ideológica e invasão de dispositivo informático.

Uma década depois do protesto "Algemados pelo impeachment", Zambelli, 44, pode ser presa, agora no sistema penitenciário.

No entendimento dos ministros do STF, a deputada, que foi a face do bolsonarismo no Congresso até cair no ostracismo logo depois das eleições de 2022, orientou o hacker Walter Delgatti a invadir o sistema do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para forjar documentos falsos, entre os quais um mandado de prisão para o ministro Alexandre de Moraes, e causar tumulto político em todo o país.

Caso os recursos da defesa não tenham efeito, a deputada perderá o mandato, ficará inelegível e cumprirá pena de dez anos de prisão, seguindo decisão unânime dos cinco ministros da Primeira Turma do STF. Delgatti foi condenado a oito anos.

"Eu tenho um pouco de receio das outras mulheres na cadeia, né? Porque eu nunca sei o que vou encontrar, mas eu também luto, então não tenho medo de apanhar. O maior problema é ficar longe da família", diz a deputada, relatando temer pela saúde.

Ela afirma ter recebido o diagnóstico de três doenças: síndrome de Ehlers-Danlos, síndrome de taquicardia postural ortostática e depressão. Zambelli diz nunca ter cometido qualquer crime e afirma ser vítima de perseguição, mas sua vida política está ameaçada por outros dois processos.

Em janeiro, o TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral) decidiu cassar o seu mandato por desinformação eleitoral. Dois meses depois, o STF formou maioria para condená-la a cinco anos de prisão em regime semiaberto por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal. Na véspera do segundo turno das eleições, a parlamentar ameaçou atirar em um homem, nos Jardins, na zona oeste da capital paulista, depois de ter sido, segundo relata, hostilizada no local por um militante de esquerda. Foi o começo da derrocada de Carla Zambelli.

Não tardou para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) atribuísse sua derrota eleitoral, há três anos, àquele episódio. Pouco a pouco, a parlamentar viu se afastarem seus antigos aliados, a tal ponto de se dizer abandonada pelo próprio Bolsonaro. "Não me arrependo de ter apoiado ele", diz. "Eu me arrependo de ter entrado de cabeça em alguns processos, como ter pedido impeachment dos ministros do STF."

À medida que a condenação à prisão se tornava realidade, Zambelli viu acenos de alguns integrantes do PL, que pedem à Câmara dos Deputados a suspensão da ação penal contra ela.

A parlamentar diz, de todo modo, que Bolsonaro nunca mais a procurou. Ela afirma ter o apoio da ex-primeira-dama Michelle. "Se ela for candidata à Presidência, sim, apoiaria, com certeza."

Nino Cirenza - 15.mai.25/Agência O Globo



Danilo Verpa - 13.dez.15/Folhapress



Marcelo Camargo - 29.mai.19/Agência Brasil



1 A deputada em pronunciamento à imprensa na quinta feira (15), depois de ser condenada 2 Em 2015, em uma manifestação contra o PT, em São Paulo 3 Orientando Bolsonaro, em Brasília, há seis anos

> **Eu tenho um pouco de receio das outras mulheres na cadeia, né? Porque eu nunca sei o que vou encontrar, mas eu luto, então não tenho medo de apanhar**
>
> **Se Michelle Bolsonaro for candidata à Presidência, sim, apoiaria, com certeza**
>
> **Carla Zambelli**
> Deputada federal (PL)

> **O STF está fazendo Justiça, o que a Câmara devia ter feito e não fez**
>
> **Joice Hasselmann**
> Ex-deputada federal

Antigos aliados de Zambelli em Brasília foram procurados pela reportagem, mas nenhum deles aceitou conceder entrevistas. A orientação era deixar o líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), comentar o caso. "Lealdade e fidelidade são as principais marcas de Zambelli. É uma condenação política", afirma ele, que se diz amigo da deputada desde "quando ela se amarrou nas colunas da Câmara".

Não se falava de política na casa onde Zambelli nasceu em Ribeirão Preto, no interior paulista. Filha de uma pedagoga e de um administrador, ela é a caçula da família. Seus irmãos são o deputado estadual Bruno Zambelli (PL) e a professora de direito constitucional do Mackenzie Paula Zambelli —que, segundo diz Carla, é de esquerda.

A parlamentar afirma ter boa relação com a irmã. Na juventude, ingressou na faculdade de arquitetura, mas não concluiu o curso porque, segundo a versão dela, a maioria da classe era gay e queria que ela se tornasse bissexual. Estudou planejamento empresarial e trabalhou na KPMG, uma auditoria multinacional.

Há dez anos, descobriu um tumor no cérebro e, impossibilitada de trabalhar, resolveu aprofundar a sua militância com o Nas Ruas, movimento que fundara em 2011, famoso pela atuação nas Jornadas de Junho de 2013. Passou a liderar protestos pelo impeachment de Dilma. Zambelli chegou a ser vista em um protesto do Femen, mas ela nega ter integrado esse grupo feminista.

A deputada diz que se tornou de direita depois de encontrar duas figuras: o jurista Ives Gandra Martins, que a indicou livros, e o pastor Marcos Feliciano, hoje deputado pelo PL, que a apresentou à pauta de costumes. Sua eleição, em 2018, com 76 mil votos, foi reflexo do Nas Ruas. Já a reeleição, quando foi a terceira mais votada no país, com mais de 946 mil votos, deveu-se à criação de uma estratégia digital arrojada.

Um assessor afirma que a relação entre Zambelli e Bolsonaro sempre foi assimétrica: o ex-mandatário nunca a tratou de fato com a mesma consideração. Relata também desequilíbrio emocional da parlamentar e diz ainda que Zambelli não ouvia ninguém e que chegou a receber um recado da alta cúpula do Judiciário para abaixar o tom de suas críticas. Na capital federal, Zambelli aprovou seis projetos de lei de sua autoria, entre eles o dia de combate à fenilcetonúria, doença metabólica rara.

Nesses dois mandatos, fez alguns inimigos. Não à toa, ela conta guardar um caderno intitulado "ICC – Ingratos Com Certeza", que tem 30 nomes. Primeiro, teve um mal-estar com o senador Sergio Moro (União Brasil), padrinho de seu casamento com o coronel Aginaldo de Oliveira —Zambelli tem um filho de 17 anos, fruto de um primeiro relacionamento.

Já a ex-deputada federal Joice Hasselmann, que brigou com Zambelli quando se tornou opositora de Bolsonaro, comemora a condenação. "O STF está fazendo a justiça, o que a Câmara devia ter feito e não fez", afirma.



Escavadeira abre buraco em granja em Montenegro, onde houve caso de gripe aviária; incineração de ovos busca manter controle sanitário Silvio Avila/AFP

México, Uruguai e Chile se somam aos países que suspendem compra de frango brasileiro

Mercados que já anunciaram embargos representam 28% do total exportado pelo país no ano; governo informou que ovos fornecidos pela granja foram localizados em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul

Paulo Ricardo Martins e Mariana Brasil

SÃO PAULO E BRASÍLIA Uruguai, México e Chile suspenderam neste sábado (17) as importações de frango brasileiro após a confirmação da gripe aviária em granja em Montenegro (RS), município de 64 mil habitantes, a 60 km de Porto Alegre.

Não há prazo para a retomada. O embargo do México e do Chile inclui ovos férteis, para obter pintinhos, e o do Uruguai veta a compra de ovos no geral.

Com a decisão, os países se somam a Argentina, União Europeia e China, que haviam anunciado na sexta-feira (16) a interrupção nas importações de frango brasileiro por 60 dias.

Em conjunto, os mercados que já declararam embargo foram responsáveis por US$ 2,8 bilhões em compras de frango e ovos brasileiros em 2024. O valor representa 28% do total exportado pelo país no ano. O principal comprador é a China, com US$ 1,2 bilhão (13% do total).

O Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) informou neste sábado que os ovos para incubação fornecidos pela granja em Montenegro foram rastreados e estão localizados em Minas Gerais, Paraná e no Rio Grande do Sul. O órgão diz já ter orientado a destruição de todos para evitar riscos. O ministério diz não haver comprovação de que esses ovos estejam contaminados com o vírus da gripe aviária.



450
toneladas de ovos fecundados que vieram do Rio Grande do Sul foram incineradas em Minas Gerais

O governo de Minas Gerais informou, também neste sábado, que determinou, como medida preventiva, o descarte de 450 toneladas de ovos fecundados comprados do Rio Grande do Sul.

"A iniciativa mostrou-se necessária para manter o controle sanitário, seguindo planos prévios para possíveis ocorrências do tipo, garantindo contenção e erradicação da doença e a manutenção da capacidade produtiva", disse, em nota.

Da lista dos países que anunciaram a interrupção das compras, o segundo maior mercado é a União Europeia (7% do total vendido ao exterior em 2024), seguida por México (6%), Chile (3%), Argentina (0,3%) e Uruguai (0,2%).

A China é a maior compradora de frango do Brasil, respondendo sozinha por 10,5% das importações em 2024, quando recebeu 562 mil toneladas. O país é seguido pelos Emirados Árabes Unidos (455 mil toneladas), Japão (443 mil toneladas), Arábia Saudita (370 mil toneladas) e África do Sul (325 mil toneladas).

O primeiro caso de gripe aviária em granjas comerciais no país tira do Brasil o privilégio de ser o único grande produtor mundial livre da doença.

O governo argentino disse que manterá a suspensão até que o Brasil seja certificado novamente como livre da doença. A Senasa, agência estatal de saneamento argentina, pediu o reforço de medidas de biossegurança e vigilância no setor para reduzir o risco de entrada.

Além do registro de gripe aviária na granja, há outro foco da doença em Sapucaia do Sul, também no Rio Grande do Sul. Na cidade, a 34 km da capital, cisnes e patos morreram em um zoológico, que está interditado.

O Mapa diz manter ativas, até o momento, as exportações de frango e ovos para os outros países que adquirem esses produtos do Brasil. No caso de China e União Europeia, a restrição está prevista em contrato. Quando há registro de qualquer caso de gripe aviária, as importações são suspensas automaticamente como medida de prevenção em saúde.

O governo informou que países como Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Filipinas já aprovaram embargo limitado ao município gaúcho. Com a chamada regionalização do caso de gripe aviária, produtos de outras cidades gaúchas e regiões do país continuam a exportar normalmente para esses locais.



Caso brasileiro marca nova etapa do vírus, diz FAO

A confirmação do primeiro foco de gripe aviária em granja gaúcha marca uma nova etapa do vírus no país, segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

A entidade diz que a propagação da doença segue caminho comum de aves migratórias e representa ameaça à saúde animal, gerando "preocupação crescente pelo seu potencial de transmissão de aves vivas para seres humanos".

A FAO também destaca "impactos nos sistemas alimentares, na biodiversidade e na saúde pública".

A organização diz que, desde 2022, mais de 4.700 surtos de gripe aviária foram notificados na América Latina e no Caribe, afetando aves de criação, migratórias, mamíferos marinhos e até animais de estimação.

No comunicado, Jorge Meza, representante da FAO no Brasil, afirma que o consumo de carne de ave e ovos continua sendo seguro, em especial quando bem cozidos, e diz que o risco de infecção humana permanece baixo.

Ele chama a atenção para a necessidade de fortalecer os sistemas de vigilância e segurança sanitária nos países, com atenção especial aos pequenos e médios produtores.

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

WAGNER PONTES
Fundador e CEO da D4U Immigration

Green card de Trump já sai por 84% menos

Presidente dos EUA promete visto de US$ 5 milhões, mas passe livre custa até US$ 800 mil, diz CEO

A procura por vistos de permanência dos EUA, o chamado green card, aumentou 30% e, neste ano, a D4U Immigration deve intermediar a imigração de mais de 2 mil brasileiros para lá, o carro-chefe do negócio. Líder nesse mercado, a empresa brasileira completa uma década e responde por 4 em cada 10 green cards concedidos pelo governo norte-americano a brasileiros.

O fundador e CEO da companhia, Wagner Pontes, 41, afirma que nem o recrudescimento do governo Trump arrefeceu o interesse. Também diz que o presidente norte-americano oferece o chamado golden visa por US$ 5 milhões, mas as opções existentes custam 84% menos, considerando todos os custos.

*

Trump está vendendo gato por lebre, um visto mais caro com o mesmo benefício de outro mais barato? Exatamente. Evidentemente, as regras do Golden Visa, criado recentemente por Trump e que exigirá US$ 5 milhões [o equivalente a R$ 28 milhões], ainda não saíram. Há rumores de que concederá isenção fiscal, mas isso não está confirmado. Hoje, há outros vistos que também oferecem o green card por muito menos. O EB5, por exemplo, exige investimento de US$ 800 mil [R$ 4,5 milhões]. O EB1 e o EB2 saem por muito menos, cerca de US$ 450 mil [R$ 2,5 milhões]. Após cinco anos, é possível convertê-los em cidadania. Apesar de não ser novo, o EB5 teve uma roupagem nova e o oferecemos por menos de um quinto desses US$ 5 milhões.

Para obtê-lo, é preciso montar um negócio? É possível somente destinar o valor para centros regionais credenciados pelo governo norte-americano, com correção de juros de 1% ao ano. Mas é possível também abrir um negócio e, neste caso, o visto é diferente, pode ser o EB1 ou o EB2. O valor final será menor, mas o escrutínio é maior, algo que acaba levando mais tempo [para análise] porque é preciso comprovar o investimento, o business plan [modelo de negócio] a ser realizado. Já tive casos de um candidato que obteve esse visto por cerca de US$ 400 mil.

O 'fator Trump' reduziu o interesse de brasileiros? Ao contrário. Houve um aumento de 30%. Devemos atender cerca de 2 mil brasileiros neste ano, uma média que vem crescendo. Somos líder nesse mercado. De cada 10 green cards concedidos, 4 foram intermediados pela minha empresa.

O recrudescimento da política imigratória de Trump não gera questionamentos? Houve mais questionamentos sobre eventuais mudanças das regras.

E pode haver? Difícil, são vistos que existem há muitos anos, atravessando diversos governos. É um projeto consolidado e que tem suas regras garantidas pelo menos até 2027.

Quem busca os EUA? Empresários e empreendedores. Temos muitos casos de redes brasileiras, especialmente de beleza e moda, abrindo filiais nos EUA. Mas também temos empreendedores e profissionais liberais. Poucos sabem, mas bacharéis formados há cinco anos, pelo menos, podem solicitar green card sem necessidade de investimento.



Wagner Pontes
1984, São Paulo
Mestre em Direito pela University of Dayton, se especializou em direito de imigração pelo Washington College. Hoje administra diversos negócios diferentes. Além da D4U Immigration, preside a Okkla Realty e comanda o Piquet Race Park. Iniciou sua carreira como executivo da indústria de cosméticos

Mas, afinal, como você faz dinheiro, se a maior parte desse investimento vai para os EUA? Cobramos uma taxa administrativa que varia entre US$ 15 mil e US$ 20 mil [R$ 113 mil] para documentos, traduções juramentadas, entre outras despesas processuais. Esse valor é suficiente para as custas e para termos ganho que, no ano passado, foi de R$ 120 milhões.

Esse valor é quase o mesmo cobrado por coiotes. É verdade. Muitos profissionais poderiam acessar meus serviços pelo mesmo preço e não correriam o risco. Depois que entra ilegalmente nos EUA, ergue-se uma bandeira vermelha e fica tudo muito mais difícil.

Por que entrou nesse ramo? Me mudei para o EUA com minha família para um ano sabático. No meio do processo, vendi minha participação na empresa a que o visto estava atrelado e tive problemas. Fui mal assistido e percebi ali uma oportunidade.

Montenegro teme crise e perda de empregos após caso de gripe aviária

Cidade gaúcha voltada ao cultivo de frangos está em uma das regiões mais afetadas pelas enchentes que devastaram estado em 2024



Trabalhador usa roupa de proteção, luvas e máscara em granja de Montenegro Silvio Avila/AFP

Carlos Villela

MONTENEGRO (RS) Os moradores de Montenegro, localizada a cerca de 60 km de Porto Alegre, estão preocupados com o que vai mudar na rotina do local após o anúncio de que uma granja da cidade foi a primeira do Brasil a confirmar o registro de gripe aviária. Incertezas sobre os impactos econômicos e medo de demissões estão entre os temores.

"É perigoso para a nossa economia, ruim para as vendas lá fora", disse o eletricista Ely Balbé, que soube do caso ainda pela manhã. "Vamos torcer que seja localizado e que isso se controle, porque eu soube que é complicado."

Com população de 64,3 mil habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Montenegro está localizada no vale do Caí, uma das regiões mais afetadas pelas fortes enchentes que devastaram parte do Rio Grande do Sul há um ano.

A Secretaria de Agricultura do estado não divulgou o nome da granja onde foi confirmado o caso da doença. O local, que era voltado para a produção de ovos férteis (para obter pintinhos), tinha cerca de 17 mil aves.

Segundo o governo estadual, a grande maioria morreu em razão do vírus e foi feito o abate das aves que ainda havia no local, como medida de segurança. A secretaria faz o monitoramento de outros estabelecimentos rurais em um raio de até dez quilômetros da granja, com barreiras de desinfecção na área.

O governo do Rio Grande do Sul decretou estado de emergência em saúde animal por 60 dias.

Em 2023, a cidade somava 534,8 mil galináceos, que inclui desde frangos de corte até galinhas poedeiras, segundo o IBGE. Isso equivale a cerca de 8,3 animais para cada habitante local.

Montenegro não figura entre os maiores rebanhos do estado. Em 2023, os maiores plantéis gaúchos estavam em Marau (5,6 milhões), Nova Bréscia (5,4 milhões) e Westfália (4,2 milhões). Montenegro ficou na 102ª posição —o estado tem 497 municípios.

A contadora Denise Alencastro teme que boatos repercutam nos próximos dias. "O falatório começa, e as pessoas começam a criar coisas que não são verdadeiras."

Segundo ela, é preciso divulgar que a doença não representa risco para humanos.

"Montenegro tem a economia muito voltada para essa parte do frango. Tem várias granjas aqui na região, então há uma preocupação com o emprego", disse a jornalista Maria Cristina Griebler.

Ela diz que o assunto está repercutindo em grupos de WhatsApp. "Outra preocupação é o consumo do frango, do ovo e dos derivados. É aquilo: consumo ou não consumo, compro ou não compro?".

64,3 mil
habitantes tem a cidade de Montenegro. Isso significa que o município tem oito galináceos para cada morador

17 mil
aves tinha a granja onde foi detectado o caso de gripe aviária. O local era voltado para a produção de ovos férteis

5,6 milhões
de galináceos tem Marau, o maior rebanho do Rio Grande do Sul

A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) recomenda que os avicultores reforcem as medidas de segurança nas granjas e diz que a gripe não é transmitida pelo consumo de aves e de ovo.

O caso parecia repercutir pouco entre moradores de Montenegro na sexta (16). "Ouvi comentário mais cedo, e só", disse o barbeiro João Martins. Ele afirma que o assunto não foi comentado no salão ao longo do dia.

Na lanchonete da rodoviária, funcionários disseram que nem sabiam que havia acontecido. A falta de conhecimento foi relatada por comerciantes em duas lojas na região central. Em um ponto de táxi, motoristas disseram não saber onde fica a granja.

Colaboraram Leonardo Vieceli, de Porto Alegre, e Luciana Lazarini, de São Paulo

CASAFOLHA

CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

NA LUTA CONTRA O CÂNCER, INFORMAÇÃO É PODER

CASAFOLHA CASAFOLHA CASAFOLHA CASAFOLHA
NO AR

PAULO HOFF

COMANDA O CURSO:

Câncer: prevenção e caminhos para a cura

Referência mundial em oncologia, Paulo Hoff é especialista na prevenção e no combate ao câncer. Membro do conselho diretor do Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo), professor titular da USP e presidente da Oncologia na Rede D'Or, ele é um dos médicos mais respeitados e influentes da área.

Conheça as 8 aulas deste curso:

- AULA 1 – Trajetória
- AULA 2 – O que é o câncer
- AULA 3 – História da luta contra o câncer
- AULA 4 – Diagnóstico e tratamento hoje
- AULA 5 – Relação entre médico e paciente
- AULA 6 – Fatores de risco
- AULA 7 – Prevenção
- AULA 8 – Políticas públicas

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90~~ POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrad e faça o upgrade de sua assinatura.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

mercado

O grande massacre de galinhas

Americanos perderam 169 mi de aves pelo H5N1; aqui, vigilância é melhor

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Em 2020, misturas genéticas de um vírus da influenza aviária deram em um tipo perigoso, "altamente patogênico", de H5N1, reconhecido de início em gansos na China, em 1996. Em maio de 2021, descobriram-se raposas infectadas em um centro de reabilitação animal na Holanda. Em janeiro de 2022, soube-se de aves silvestres infectadas nos Estados Unidos e de leões-marinhos no Peru, que morriam às centenas. Em fevereiro, a doença apareceu em uma criação americana de perus, o começo do desastre comercial das granjas por lá.

A cronologia do espalhamento do H5N1 lembra cenas iniciais de filmes-catástrofe do clichê. Vê-se a raposinha na cena campestre. Depois, bichos começam a morrer no mato ou nas praias. Corte então para o noticiário de TV que mostra o descarte de milhares de frangos sacrificados. A seguir, aparecem cientistas que haviam avisado as autoridades do problema, sem sucesso.

Não é provável que alguém vá fazer o filme do grande massacre de galinhas, embora o H5N1 contamine também humanos e, em algum dia, por um azar da recombinação genética em um mundo globalizado, possa ser transmissível entre pessoas, como já aconteceu com outras variantes, dando em epidemias mortíferas de gripe.

Desde 2024, 70 pessoas foram infectadas com H5N1 nos Estados Unidos, segundo o Centro de Controle de Doenças (CDC), doenças na maioria leves, com uma morte. Na maior parte, 41, foram contaminadas na lida com vacas leiteiras.

Sim, 1.063 rebanhos foram infectados até a semana passada, começando em 2024. Gatos, gambás, guaxinins e, pelo mundo, uns 200 tipos de mamífero pegaram o vírus. Os cientistas não estão apavorados com os riscos, mas "monitoram" a situação. Não há risco no consumo de aves e ovos.

O H5N1 contamina também humanos, por ora sem risco. Um dia, por azar genético em um mundo globalizado, pode ser transmissível entre pessoas, como já aconteceu com outros tipos

O problema até agora é econômico, em especial nos EUA. Segundo o departamento (ministério) da Agricultura deles, até a semana passada mais de 169 milhões de aves haviam sido sacrificadas ou mortas por causa de 1.700 surtos de H5N1, na maioria frangos, mas também perus. Os EUA costumam ter um rebanho de 380 milhões de galinhas poedeiras e abatem 9,4 bilhões de frangos por ano (no Brasil, são uns 270 milhões de poedeiras e uns 6,5 bilhões de abates).

Cientistas dizem que os EUA são propensos ao espalhamento natural desse tipo de vírus, por causa do padrão mundial de migração de aves. Patos, gansos, cisnes, gaivotas e outras aves marinhas ou migratórias carregam também o H5N1 ou são seus hospedeiros naturais. Se essas aves ou suas contaminações entram em contato com aves de criação, o vírus pode se propagar. O comércio local e internacional de aves vivas, criações ruins ou irregulares e o espalhamento de suas sujeiras faz o resto do serviço.

Em maio de 2023, o H5N1 foi detectado em aves silvestres no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Decidiu-se uma emergência de 180 dias. Na semana passada, suspeitou-se da doença em uma criação gaúcha, fizeram-se os testes e o problema foi logo divulgado.

Quanto a doenças, o Brasil segue o protocolo e tem um sistema de vigilância bom, profissional e transparente. Nos EUA, houve imenso fracasso da vigilância.

O risco econômico fica para outra coluna. Aqui, lembramos de como a humanidade ficou mais propensa a "criar" vírus e de como se presta pouca atenção até que apareça um bicho mutante e mortífero que uma ou duas décadas antes parecia restrito a animais do mato.

'Leilão simplificado' da BR-163 é prova de fogo para novo modelo de concessão

Governo vai licitar 846 km de rodovia que já tem concessionária; se outra empresa fizer melhor proposta, poderá ficar com o contrato

INFRAESTRUTURA

André Borges

BRASÍLIA O governo está prestes a fazer o primeiro "leilão simplificado", modelo inédito que prevê a oferta ao mercado de um contrato de concessão previamente acertado com outra companhia, a CCR MSVia, rebatizada de Motiva. Se aparecer uma proposta melhor, esse contrato poderá trocar de dono automaticamente.

Na quinta (22), o Ministério dos Transportes realiza, em São Paulo, o leilão da BR-163, em seu trecho de 846 quilômetros que corta Mato Grosso do Sul, a principal rota do agronegócio do país.

A concessão faz parte de acordo previamente acertado com o TCU (Tribunal de Contas da União) para garantir transparência e competitividade em contratos renegociados com concessionárias que já atuam nos trechos.

A concessão original da BR-163 em Mato Grosso do Sul aconteceu em 2014, quando a CCR venceu o leilão com a menor tarifa de pedágio. O acordo previa a duplicação total da estrada até 2019. Em meio a uma série de dificuldades financeiras, impactos da crise econômica entre 2015 e 2016 e frustração de receitas, apenas 150 km foram duplicados até aquele ano, menos de 18% do prometido.

A concessionária chegou a pedir a devolução amigável da concessão em 2019. Esse processo caminhou em banho-maria até que, em 2024, o Ministério dos Transportes e a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) negociaram uma repactuação.

O prazo original da concessão de 30 anos, que acabaria em 2044, foi reajustado em dez anos, chegando até 2054. Os novos investimentos na rodovia passaram a prever R$ 9,3 bilhões nos primeiros nove anos do novo contrato. Esse valor incluiu medidas como a duplicação de 203 km, 170 km de faixas adicionais, 467 km de acostamentos e 44 passarelas para pedestres, entre outras obrigações.

A nova concessão usará indicadores de movimentação de veículos para definir gatilhos de obras. Se o movimento de um trecho específico for acima de 7.000 veículos por dia, a concessionária será obrigada a duplicar a pista naquela área. Se for médio, entre 3.000 e 7.000 veículos, será preciso construir faixas adicionais. Se for abaixo de 3.000 veículos, a área ficará em monitoramento, mas não exigirá obra imediata.

A Motiva, que inicialmente queria devolver a concessão, topou rever seus compromissos, e a operação foi aprovada pela área de consenso e o plenário do TCU. Esse novo contrato, porém, pode sair de suas mãos nesta semana, caso alguma companhia ofereça uma taxa de pedágio menor que a prevista pelo acordo já feito com a empresa.

A tarifa atual foi fixada em R$ 7,52 para cada trecho de 100 km. Se outra empresa fizer um lance no leilão abaixo disso, a Motiva poderá apresentar outra proposta. Ganha o leilão quem apresentar a menor tarifa, garantindo a entrega de todos os compromissos já determinados.

Se a Motiva for derrotada, o contrato prevê indenizações à empresa. A nova concessionária teria de pagar cerca de R$ 390 milhões, fatura atrelada a desapropriações já realizadas e ressarcimento dos estudos técnicos, entre outros. Procurada, a Motiva preferiu não se manifestar.

O secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, disse se tratar de momento emblemático para o setor.

"Esse leilão é resultado de modelo validado pelo TCU, uma proposta que vai ao mercado para verificar se outras companhias têm interesse em fazer uma proposta melhor do que a disponível em todos os seus detalhes. Isso afasta qualquer risco moral de acusar que estamos privilegiando alguém", diz Santoro. "Não sabemos se haverá competição, mas sabemos que o processo é transparente e aberto para todos."

Paulo Henrique Dantas, do escritório Castro Barros Advogados, diz que o leilão será acompanhado por todo o setor de infraestrutura, por ser o primeiro de uma série de acordos que trilharão o mesmo caminho, incluindo projetos de aeroportos e ferrovias em fase de repactuação.

"Essa transparência sobre todos os detalhes da concessão foi uma condição prévia. O mercado está monitorando de perto. Estamos diante de um modelo que, se der certo, vai agilizar as negociações e garantir a oferta de serviços de melhor qualidade aos usuários, num menor tempo."

Rota do agronegócio

Extensão: 846 km da rodovia, entre Mundo Novo (MS), na divisa com o Paraná, até Sonora (MS), na divisa com Mato Grosso



Obras incluídas na nova concessão
- 210 km de duplicações
- 170 km de faixas adicionais
- 141 obras de pontes e viadutos
- 259 acessos e 128 pontos de ônibus
- 44 passarelas de pedestres
- 17 passagens de fauna

Fonte: ANTT, MT

colunistas da semana
DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



ID 6540

Lances a partir de **R$ 1.597.667,50** | Avaliação R$ 2.282.382,15

Imóvel Residencial

Imóvel de 3 pavimentos com 280 m² de construção e área de terreno de 168 m². Composto por 4 dorms, sendo 1 suíte, localizado na Vila Prudente/SP.

1º Leilão ~~08/05 - 10:00hs~~ | 2º Leilão 29/05 - 10:00hs

Juíza: Exma. Dra. Luciana N. Ferreira Alves de Oliveira
22ª Vara Cível de São Paulo/SP

São Paulo/SP

ID 6865

Lances a partir de **R$ 1.485.958,04** | Avaliação R$ 2.476.596,73

Galpão Industrial

Imóvel com área de 1.350 m² e 181.500 hectares de área maior. Localizado de frente para Rod. Florindo Rodrigues Martinez.

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~ | 2º Leilão 29/05 - 11:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Antônio José Magdalena
2ª Vara Cível Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Neves Paulista/SP

ID 6873 LOTE 1

Lances a partir de **R$ 1.574.310,42**
Avaliação R$ 2.099.080,56

Imóvel Residencial Guarujá/SP
Imóvel com 390 m² de construção sobre terreno de 912 m². Localizado a 2 min. da Praia da Enseada e a 13 min. do centro da cidade.
Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

1º Leilão 21/05 - 14:00hs
2º Leilão 04/06 - 14:00hs

ID 6873 LOTE 2

Lances a partir de **R$ 2.878.162,71**
Avaliação R$ 5.756.325,42

Terreno Urbano Cotia/SP
Gleba de terras com área de 106.790 m², composto por 58 lotes de terreno integrantes do loteamento Parque das Hortências, situado no Bairro Caputera.
Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP

1º Leilão 21/05 - 14:00hs
2º Leilão 04/06 - 14:00hs

ID 6458

Lances a partir de **R$ 721.018,21**
Avaliação R$ 1.442.036,43

Imóvel Residencial Osasco/SP
Imóvel e edícula com 194 m² de construção e área de terreno de 476 m². Composto por 4 dorms, 3 banheiros, lavabo, sala, cozinha, área de serviço, piscina e garagem.
Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do o Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~
2º Leilão 29/05 - 09:00hs

ID 7252

Lances a partir de **R$ 932.602,92**
Avaliação R$ 1.554.338,21

Imóvel Residencial São José do Rio Preto/SP
Imóvel no Condomínio Damha III - Residencial Marcia com 238 m² de construção e área de terreno de 390 m².
Juiz: Exmo. Dr. Glariston Resende
3ª Vara Cível de São José do Rio Preto /SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~
2º Leilão 29/05 - 09:00hs

ID 7211

Lances a partir de **R$ 364.326,94**
Avaliação R$ 607.211,57

Imóvel Residencial Barueri/SP
Imóvel com 195 m² de construção e terreno com área de 195 m². Localizado a 6 min. da Rod. Presidente Castello Branco.
Juiz: Exmo. Dr. Maria Elizabeth de Oliveira Bortoloto
6ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:00hs~~
2º Leilão 29/05 - 09:00hs

ID 7265

Lances a partir de **R$ 253.353,82**
Avaliação R$ 422.256,38

Terreno Urbano Santana de Parnaíba/SP
Terreno com 350 m², localizado a 4 min. da Estr. Jaguari e a 12 min. do Anhanguera Parque Shopping.
Juiz: Exmo. Dr. Marcos Vinicius Krause Bierhalz
Setor de Execuções Fiscais de Santana de Parnaíba/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:30hs~~
2º Leilão 29/05 - 09:30hs

ID 6657

Lances a partir de **R$ 320.905,19**
Avaliação R$ 427.873,59

Imóvel Residencial Rio Claro/SP
Imóvel com 155 m² de construção e terreno com área de 300 m². Composto por sala, cozinha, 2 dorms, garagem coberta, edícula e canil.
Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luis Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão ~~08/05 - 09:30hs~~
2º Leilão 29/05 - 09:30hs

ID 7275

Lances a partir de **R$ 679.480,98**
Avaliação R$ 1.698.702,44

Terreno Urbano Santa Gertrudes/SP
Imóvel e terreno com área de 6.894 m². Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e 3 min. do centro da cidade.
Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão ~~08/05 - 10:30hs~~
2º Leilão 29/05 - 10:30hs

ID 7051

Lances a partir de **R$ 388.070,69**
Avaliação R$ 646.784,49

Imóvel Residencial São Paulo/SP
Imóvel de 2 pavimentos com 136 m² de construção e área de terreno de 200 m². Localizado no bairro Vila Nilo em São Paulo/SP.
Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo De Azevedo Costa
5ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana/SP

1º Leilão 29/05 - 09:30hs
2º Leilão 29/05 - 10:30hs

ID 7288

Lances a partir de **R$ 794.437,27**
Avaliação R$ 1.324.062,12

Prédio em construção Mogi das Cruzes/SP
Imóvel no Condomínio Aruã Eco Park Lagos, contendo 3 pavimentos com 355 m² de construção e área de terreno de 360 m².
Juiz: Exmo. Dr. Domingos Parra Neto
2ª Vara Cível de Mogi das Cruzes/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~
2º Leilão 29/05 - 11:00hs

ID 7313

Lances a partir de **R$ 371.540,84**
Avaliação R$ 412.823,16

Prédio Residencial São Roque/SP
Prédio Residencial com 130 m² de construção e área de terreno de 250 m².
Juiz: Exmo. Dr. Thiago Rodrigues Abreu
1ª Vara Cível de São Roque/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:00hs~~
2º Leilão 29/05 - 11:00hs

ID 6692

Lances a partir de **R$ 347.171,10**
Avaliação R$ 416.605,36

Imóvel Residencial Franca/SP
Prédio Residencial com 132 m² de construção e área de terreno de 300 m². Composto por dormitório, sala, banheiro, cozinha, lavanderia, quintal e garagem.
Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:30hs~~
2º Leilão 29/05 - 11:30hs

ID 7305

Lances a partir de **R$ 458.407,99**
Avaliação R$ 916.815,97

Apartamento Guarujá/SP
Imóvel com 164 m² no Cond. Edifício Umuarama. Composto por 3 dorms, sala, cozinha, dependência de empregado, 3 banheiros, área de serviço e vaga de garagem.
Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível de Guarujá/SP

1º Leilão ~~08/05 - 11:30hs~~
2º Leilão 29/05 - 11:30hs

ID 6531 DESOCUPADO

Lances a partir de **R$ 972.038,08**
Avaliação R$ 1.388.625,83

Apartamento São Paulo/SP
Imóvel no Condomínio Portal do São Francisco com 3 vagas de garagem. Localizado a 8 min. do Continental Shopping e a 15 min. da Marginal Pinheiros.
Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 29/05 - 14:00hs
2º Leilão 29/05 - 15:00hs

ID 6213

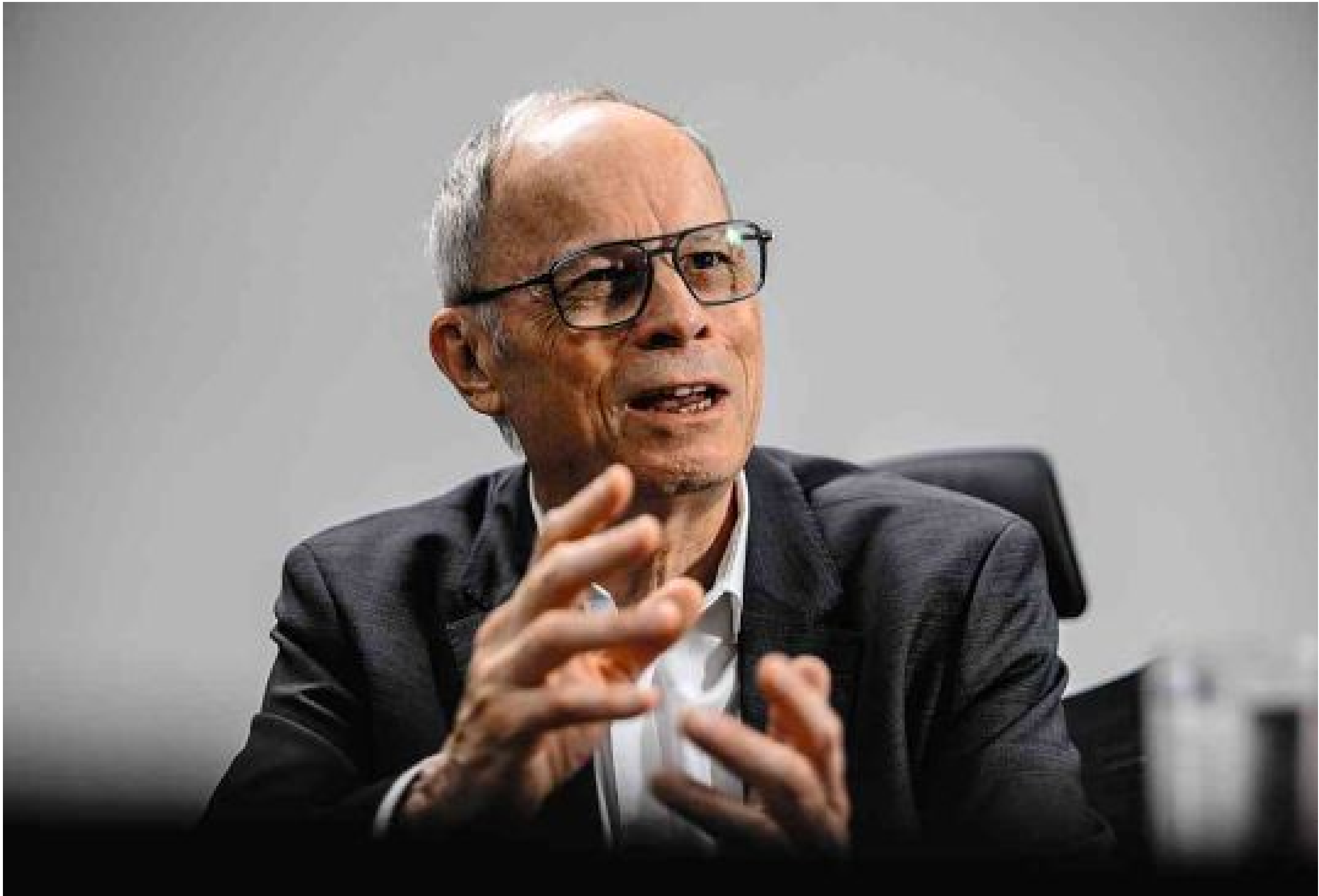
Lances a partir de **R$ 374.384,04**
Avaliação R$ 935.960,11

Imóvel Residencial e Terreno Iepê/SP
Casa com edícula de 213 m² em terreno com área de 9.520 m². Localizado a 4 min. do centro e a 5 min. da Rod. Brg. Eduardo Gomes.
Juiz: Exmo. Dr. Bruno Paes Straforini
1ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão 29/05 - 15:00hs
2º Leilão 29/05 - 16:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 · 11 95577 1200 · **leje.com.br** · @lejeoficial · Leilão Judicial Eletrônico


Gabriela Biló/Folhapress

Jean Tirole Protecionismo é uma catástrofe, e não se deve ceder à chantagem de Donald Trump

Vencedor do Prêmio Nobel de Economia fala também sobre desafios para regulação de big techs e inteligência artificial, afirmando que nem tudo será resolvido pela regulação, mas sim pela educação e pelo respeito à ciência

ENTREVISTA

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2014, Jean Tirole vê o protecionismo resgatado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como uma catástrofe para a economia global. Em entrevista à **Folha**, destaca o impacto sobre a inflação e um custo indireto da guerra comercial: a criação de monopólios em um cenário de menor concorrência dentro dos países.

"É preciso voltar a um multilateralismo. Não se deve ceder à chantagem. Se a Europa impuser tarifas aduaneiras compensatórias para se vingar de Trump, são os consumidores europeus que vão sofrer, numa época em que querem ter mais poder de compra", afirma.

Para lidar com essa nova conjuntura, o economista francês defende maior eficiência nos gastos públicos e coloca o investimento no futuro como prioridade, deixando o consumo de lado. Isso, segundo ele, significa priorizar áreas como educação, clima, pesquisa e desenvolvimento —temas cruciais para a sociedade a longo prazo.

A educação também é apontada por Tirole como uma das formas de salvar a democracia na era digital, ambiente marcado por desinformação e circulação de discurso de ódio. Na visão dele, a regulação das plataformas digitais tornou-se primordial para todas as nações.

"Pensávamos que, com a Primavera Árabe, a democracia seria fortalecida graças à inteligência artificial, às redes sociais, e, na verdade, não é isso que está acontecendo. Os governos populistas e totalitários aprenderam a usar essas ferramentas e, agora, utilizam-nas de forma bastante eficaz", diz.

Um dos economistas mais influentes da atualidade diz não ser "competente o suficiente" para fazer julgamentos sobre questões domésticas quando visita um país. No Brasil, onde deu palestras no Banco Central e no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para autoridades, especialistas e estudantes, não foi diferente.

*

Por que a Europa adotou um caminho diferente dos Estados Unidos na regulação das big techs? Os Estados Unidos são mais adeptos ao laissez-faire [expressão que simboliza o liberalismo econômico]. Ainda assim, é o país que mais desenvolveu o direito concorrencial. Na internet, isso começou em 1996 com a Seção 230, que diz que as plataformas podem fazer o que quiser, inclusive não serem responsáveis por produtos que vendem ou conteúdos. Isso significa que a Amazon não é responsável por produtos de terceiros que vende em sua plataforma. Facebook, Google ou TikTok não serão, a priori, responsáveis pelos conteúdos, mesmo em caso de discursos de ódio e racismo.

A Europa assumiu um pouco o bastão e tem razão em dizer que é preciso ter cuidado, é necessário que as plataformas sejam responsáveis pelo que fazem. A questão é como impor isso. Não há uma resposta clara. Não queremos impedir o avanço da inovação, não queremos também que os governos se envolvam demais.

Na França, temos uma instituição independente. De forma geral, regulamos mais os meios de comunicação. Temos uma abordagem na Europa mais intervencionista. No caso do direito da concorrência, é importante que tenhamos diretrizes para dar à indústria restrições, que, ao mesmo tempo, não matem a inovação. É como andar na corda bamba, precisamos ter cuidado para não cair para um lado ou para o outro.

Quais são as primeiras avaliações até agora da Lei de Serviços Digitais (DSA, na sigla em inglês) na Europa? Não vamos resolver tudo pela regulação, porque haverá migração para outras plataformas. Por exemplo, se impedirmos as pessoas que seguem populistas de ouvir o que querem, elas vão migrar para plataformas ainda mais conspiratórias. Não é atacando TikTok e Facebook que vamos resolver o problema. Somente salvaremos a democracia pela educação e pelo respeito à ciência. Mas isso leva muito tempo.

Precisamos também de mídias e de políticos sérios. Vemos muitos políticos surfando em teorias de conspiração. Precisamos ter políticos que sejam corajosos para denunciar certas coisas. Os partidos moderados, sensatos, que respeitam a ciência, precisam ser solidários entre si.

Pensávamos que, com a Primavera Árabe, a democracia seria fortalecida graças à inteligência artificial, às redes sociais, e, na verdade, não é isso que está acontecendo. Os governos populistas e totalitários aprenderam a usar essas ferramentas e, agora, utilizam-nas de forma bastante eficaz.

No Brasil, discute-se a regulação das big techs pelo prisma concorrencial, e o projeto envolvendo conteúdo está travado. É preciso ter uma regulamentação mais ampla? Precisamos da regulamentação dos conteúdos, mas é preciso regular não apenas duas ou três plataformas, mas regular as outras também. É preciso estabelecer gatekeepers [responsáveis pela filtragem] públicos, mas não necessariamente o governo, que tem interesse político. São necessárias instituições independentes e competentes.

Qual é o papel da Europa diante da ascensão dos EUA e da China em setores estratégicos, como IA? Precisamos ter nossos próprios sistemas de IA. O exemplo chinês DeepSeek pode ser uma boa notícia de que talvez possamos fazer isso sem orçamentos gigantescos. Qualquer Gafa [Google, Amazon, Facebook e Apple] gasta US$ 40 bilhões por ano em pesquisa e desenvolvimento, não apenas [em setores] disruptivos. O orçamento de pesquisa em nível federal europeu é de 11 bilhões de euros para todas as indústrias.

Precisamos competir, não pela quantia gasta, mas sendo inteligentes. Primeiro, ter nichos de produtos nos quais seremos muito bons, como a ASML, da Holanda, na litografia de chips [fornecedora mundial de equipamentos para fabricação de chips]. Dessa forma, não precisamos de todo o ecossistema. Não vamos nos sair bem apenas com regulação. Se não tivermos grandes startups no nível europeu, não conseguiremos competir na criação de valor. Não conseguiremos nos defender. Isso está se tornando perigoso, não estamos mais sob o escudo americano. Torna-se uma questão primordial ser inovador.

No Brasil, a lei em discussão no Congresso prevê uma remuneração dos direitos autorais em caso de utilização de conteúdos no treinamento de IA. Como vê isso? Ainda não temos a resposta. Se não remunerarmos conteúdo de qualidade, vai ter cada vez mais jornalismo de baixo escalão.

Continua na pág. A21

> **"** As primeiras vítimas de Trump serão os americanos porque boa parte dos impostos será paga por eles. Mas há outro custo mais discreto, que é a criação de monopólios dentro dos países, já que as empresas domésticas são protegidas pelas tarifas aduaneiras

Jean Tirole, 71

1953, Troye É presidente honorário da Escola de Economia de Toulouse. Recebeu o Nobel de Economia em 2014 por seu trabalho sobre o poder do mercado e regulação. É graduado em engenharia na Escola Politécnica, na França, e doutor em economia no MIT, nos EUA

Continuação da pág. A20

Por exemplo, jornais como o seu [**Folha**], The Economist, Financial Times, The New York Times não gastarão mais em jornalismo de qualidade. Já temos uma tendência nessa direção, porque os jornais perderam parte da publicidade.

Os instrumentos que temos atualmente não funcionam. Temos uma proteção pelo direito autoral, o copyright, que não é aplicável na época da IA, porque os conteúdos reproduzidos nunca são exatamente os mesmos. O ideal seria haver acordos. Ter uma IA de qualidade que seja alimentada por um certo número de jornais de qualidade que vendem seus conteúdos para essas plataformas, isso seria muito bom.

O problema é quando o conteúdo é utilizado gratuitamente. A própria IA vai roubar conteúdos. A DeepSeek foi acusada de pegar conteúdos de outras plataformas de IA que, elas mesmas, pegaram conteúdos de outros lugares. A questão é: onde está a criação de valor? Temos uma situação em que a criação de valor pode ser feita também por juntar pequenos pedaços de conteúdo e melhorar o resultado. Nem os economistas nem os juristas encontraram a solução para isso.

E no caso de IA especializada? A IA desempenha um papel cada vez mais importante na área de biotecnologia, por exemplo, pode ser muito útil para escolher medicamentos, fazer triagem. Mas, para isso, é preciso ter dados de hospitais. Quem vai fornecer esses dados? Há países onde não há compartilhamento de dados, em particular porque não temos um sistema de remuneração. Não chegamos preparados a esta nova época da inteligência artificial.

Outra possibilidade é ter uma plataforma pública, onde dados de diferentes hospitais sejam livremente utilizados. Mas não temos um regulação mundial. Ou seja, os europeus podem colocar online todos os dados dos hospitais, mas não teremos os dados dos hospitais americanos e do Google. É assimétrico.

> **"Pensávamos que a democracia seria fortalecida graças à inteligência artificial. Não é isso que está acontecendo. Os governos totalitários aprenderam a usar essas ferramentas**

> **"A ordem econômica e a ordem política estão sendo questionadas. Isso é grave porque estamos em um mundo muito interdependente. É preciso voltar a um multilateralismo**

Qual é o impacto das medidas protecionistas de Donald Trump sobre a economia mundial? É preciso entender os limites do livre-comércio, mas protecionismo é ruim. Cria inflação, primeiro, porque vamos pagar mais por produtos estrangeiros. As primeiras vítimas de Trump serão os americanos porque boa parte dos impostos será paga por eles. Mas há outro custo mais discreto, que é a criação de monopólios dentro dos países, já que as empresas domésticas são protegidas pelas tarifas aduaneiras, isso significa que há muito menos concorrência. O protecionismo é muito perigoso.

Além disso, é muito egoísta, porque tentamos tomar participação de mercado de outros países. É por isso que temos a OMC [Organização Mundial do Comércio]. Mas sabemos que a OMC não funciona muito bem, especialmente porque Trump não quer ouvir falar dela. O protecionismo é uma catástrofe.

A ordem econômica e a ordem política e geopolítica mundial estão sendo questionadas. Isso é muito grave porque estamos em um mundo muito interdependente do ponto de vista econômico, político e climático. É preciso voltar a um multilateralismo. Não se deve ceder à chantagem. Se a Europa impuser tarifas aduaneiras compensatórias para se vingar de Trump, são os consumidores europeus que vão sofrer.

Viveremos em um mundo com mais inflação, além de alto endividamento público? Essa inflação será custosa para os consumidores de todos os países. O que podemos fazer? Hoje precisamos investir em tecnologia e contra o aquecimento global, precisamos continuar investindo em saúde e educação. Precisamos investir em defesa, infelizmente, já que temos regimes autocráticos que são ameaçadores. Estamos em um momento em que precisamos gastar muito e não temos mais margem de manobra porque gastamos demais no passado. Estamos em uma situação bastante delicada. Então, precisaremos ser muito mais eficientes nos gastos, investir no futuro em vez de investir no consumo.

Isso só irá funcionar se os cidadãos do país reagirem e disserem que querem investir no futuro. Hoje eles dizem que querem gastar mais. Isso é muito ruim e tornará a democracia muito difícil de administrar, fortalecerá ainda mais as teses dos populistas, que são muito perigosos. Hoje eles não chegam pela força, chegam pelas eleições. Vemos isso na Rússia, na Turquia, na Índia. Houve um pouco disso também aqui no Brasil. Mas não quero de forma alguma entrar na política do Brasil.

O que quer dizer com "investir no futuro"? Investir em produtividade, em pesquisa e desenvolvimento, na luta contra o aquecimento global. Na Europa, desinvestimos em defesa. Isso fazia sentido, porque tínhamos os americanos nos apoiando. Mas, hoje, é mais complicado. Investir em educação. Mas não há concordância entre o tempo político e o tempo do que eu chamo de bombas-relógio. São coisas que não têm grande interesse a curto prazo e são cruciais a longo prazo. Por isso ainda não resolvemos a questão climática. Sempre podemos esperar mais um ano, mas já faz 30 anos que estamos esperando.

Como equilibrar a necessidade de maiores gastos do governo no cenário atual e a disciplina fiscal? Pensamos em instituições independentes para controlar os orçamentos. Na França, temos déficit entre 5% e 6% do PIB e não investimos o suficiente no futuro. Talvez existam boas razões para questionar um pouco o freio orçamentário hoje. É preciso distinguir entre o que é investimento e o que é consumo, um período difícil de um período próspero. É muito mais sutil. Deveria haver uma instituição independente que mostrasse claramente aos cidadãos que estamos indo para um beco sem saída. Isso é muito difícil de fazer.

Eu defendi muito as instituições independentes, com pessoas competentes e sem conflito de interesse. Eu estive no Banco Central e no Cade. São duas áreas, por exemplo, que foram muito aperfeiçoadas quando criamos instituições independentes, que permitem evitar situações como criar inflação ou fornecer liquidez à economia porque haverá eleições. Quando chegamos ao nível dos orçamentos, as pessoas são contra, em parte porque não têm educação econômica e não percebem que os políticos têm motivações.

Não os culpo completamente. Em uma democracia, eles querem ser reeleitos e vão fazer o que é popular. Mas isso não é necessariamente do interesse do país. O longo prazo é negligenciado. Seria necessário também conseguir educar os cidadãos para entender que não se deve atacar os políticos. É perigoso para a democracia. Temos um sistema que é o que é. O melhor ainda é a democracia, mas ela não é perfeita.

PSICÓLOGO CORONEL EDSON FERRARINI

CONTRATE A PALESTRA PARA SUA EMPRESA, SIPAT E EVENTOS NA CAPITAL DE SP

SUCESSO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL COM SAÚDE MENTAL

(11) 98525-4156
@coroneledsonferrarini

Sobrevivendo à Trumponomics

Fed deve esperar mais tempo para avaliar os impactos da guerra tarifária

Samuel Pessôa
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV), é doutor em economia pela USP

A economia americana passa pelo choque da Trumponomics. O elemento mais saliente até o momento do tresloucado pacote de política econômica do presidente em seu segundo mandato foi uma política muito agressiva de tarifas de importação, divulgada em 2 de abril.

Após algumas dúvidas, o consenso é que a política produzirá um choque de preços e desaceleração da atividade econômica. A forte incerteza sobre o resultado final da guerra tarifária gerará redução do investimento, que deverá diminuir a demanda.

Até o momento esses efeitos não têm sido sentidos. No primeiro trimestre, antes, portanto, da divulgação das medidas, a economia recuou 0,3%. No entanto, a queda deveu-se à forte antecipação das importações. A demanda agregada desacelerou-se de 3%, no quarto trimestre de 2024, para 2,3%, no primeiro trimestre de 2025. Ainda forte e acima do crescimento potencial da economia americana.

O acompanhamento do banco central de Atlanta, o Fed Atlanta GDPNow, com a atualização até sexta (16), indica que, no segundo trimestre, a economia cresce em torno de 2,5%. Por ora, portanto, não há indicação de que a desaceleração tenha chegado.

No dia 13, houve a divulgação da inflação de abril. Não ocorreram até o momento sinais claros, também, de inflação vinda pelo canal das importações. Adicionalmente, a inflação puramente de demanda parece se moderar. O item da inflação que apresenta a maior inércia, os serviços que excluem os aluguéis, rodou em 12 meses a 2,69%, 0,22 ponto percentual abaixo de março e 1,14 ponto inferior ao de fevereiro.

> **A dinâmica da economia americana depende muito da solução da guerra comercial. Na segunda (12), houve um forte recuo do governo americano. Vejamos o que virá em três meses**

Sem nenhuma surpresa no mercado de trabalho —em abril os números continuavam fortes, com desemprego na casa de 4,2% e geração de 177 mil empregos—, o banco central dos EUA decidiu em sua reunião mais recente, no dia 7, manter constante a taxa básica de juros, chamada de Fed Funds Rate (FFR), no intervalo entre 4,25% e 4,5%.

A dinâmica da economia americana —e, em certa medida, da economia mundial— depende muito da solução da guerra comercial. Na segunda-feira (12), houve um forte recuo do governo americano. Decidiu-se adiar por 90 dias as novas tarifas. Vejamos o que virá em três meses.

Minha avaliação é que houve um erro de cálculo um tanto quanto primário pelo governo americano. Baseando-se em modelos sofisticados de comércio internacional, que apontavam perdas de bem-estar muito menores para os EUA do que para a China, caso houvesse uma guerra tarifária, os estrategistas de Trump avaliaram que tinham maior poder de barganha. Erraram em um detalhe importante: Trump tem eleições em um ano e meio. O mesmo não ocorre para a liderança chinesa. A capacidade de um autocrata impor perdas para seus cidadãos é muito maior do que em democracias. Penso que essa barganha os EUA já perderam, e Trump simplesmente busca uma forma de parecer que se saiu bem.

Mesmo que haja recuo, tudo sugere que o melhor cenário será uma tarifa de 10% sobre as importações, o que representa forte elevação relativamente ao status quo prévio.

O banco central americano deve esperar mais tempo para avaliar os impactos da guerra tarifária sobre a economia. O bom ritmo da atividade e do mercado de trabalho retira pressão sobre o Comitê de Política Monetária do Fed, conhecido por Fomc, de retomar o ciclo de queda de juros. Por enquanto, o comitê avalia a evolução dos eventos.

Empresas de carros voadores pausam projetos em meio a incerteza financeira

Enquanto aguardam certificação, fabricantes de eVtols anunciam encerramento de operações e demissão de funcionários

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO No fim de 2024, Patrick Nathen, cofundador da fabricante de eVtols (popularmente chamados de carros voadores) alemã Lilium, foi ao LinkedIn dizer que, depois de mais de dez anos de operação, a companhia estava encerrando as atividades. Nem mesmo a aquisição de ativos de subsidiárias da fabricante —o que Nathen chamou de "milagre de Natal antecipado"— por um consórcio de investidores, anunciada em dezembro, foi capaz de impulsionar a empresa novamente.

"Tenho dificuldade de colocar em palavras o que aconteceu nos últimos meses. A empolgação, a energia e o espírito incrível que nos impulsionaram em janeiro —após o que pareceu ser 'o milagre de Natal', em dezembro— agora foram destruídos", escreveu há dois meses no LinkedIn.

O caso não é isolado, e a frustração de Nathen passou a ser compartilhada por representantes do setor ao passo que algumas fabricantes paralisaram investimentos em seus projetos de eVtols. Agora, paira sobre parte do segmento a incerteza sobre o futuro dos carros voadores —que são uma das apostas da indústria de aviação para a redução das emissões de carbono.

A Azul, por exemplo, já havia fechado uma parceria para operar com os eVtols da Lilium quando entrassem em operação no Brasil. Procurada pela reportagem, a companhia aérea disse que não divulga detalhes sobre as condições dos contratos firmados.

"A Azul segue acompanhando o desenvolvimento e a regulação de aeronaves eVtol em todo o mundo para avaliar parcerias que agreguem ao seu modelo de negócios", escreveu a empresa em nota.

Outro projeto paralisado é o CityAirbus NextGen, protótipo de eVtol da maior fabricante de aviões do mundo, a Airbus. À **Folha** o presidente da Airbus para a América Latina, Arturo Barreira, disse que, por ora, os planos para a aeronave estão em espera.

"Estamos pausando parte dos investimentos. Estamos dispostos a acompanhar alguns desenvolvimentos futuros, mas a situação atual é que estamos colocando isso em espera, por enquanto", afirmou.

Já a empresa alemã Volocopter, que também está desenvolvendo um eVtol, anunciou em março que foi integrada à Diamond Aircraft Group Áustria, subsidiária da Wanfeng Aircraft Division, pertencente à fabricante de peças chinesa Wanfeng Auto Holding Group.

Paul Malicki, CEO da companhia de táxi aéreo Flapper, diz que muitos fabricantes se aproveitaram de um boom do segmento de venture capital (capital de risco), que inclui investidores de startups, para levantar capital há alguns anos. Hoje, com um cenário mais adverso, o desafio é encontrar mais recursos para a certificação das aeronaves.

Ele explica que, por ser uma tecnologia nova e inovadora, a certificação exige muitos testes e ajustes na aeronave, o que demanda mais investimentos, diz.

"Isso custa dinheiro, porque você vai testar uma coisa; depois, na segunda [vez], você vai testar a aeronave em condições visuais noturnas. E, enquanto isso, não pode voar. A aeronave segue não sendo utilizada. E você vai começar a fazer ajustes até que a aeronave esteja em conformidade com requerimentos do órgão regulador. Ninguém sabe ainda exatamente aonde vamos chegar."

Segundo Malicki, a Flapper já fechou seis acordos, de fabricantes diferentes, para aquisição de aeronaves que se encaixam no conceito de AAM (advanced air mobility, ou mobilidade aérea avançada), que inclui os eVtols. Só da Eve, fabricante brasileira controlada pela Embraer, a companhia receberá 25 eVtols.

Na visão de Emerson Granemann, CEO da MundoGEO, que organiza anualmente em São Paulo a Expo eVTOL, feira do segmento, a falta de planejamento financeiro sólido e adaptabilidade às mudanças técnicas e regulatórias podem levar a desafios significativos para as startups nesse setor.

"É importante destacar que a indústria de eVtols está em uma fase de consolidação e apenas as empresas mais sólidas financeiramente podem sobreviver. A tendência é que acabem ficando poucos players, assim como a aviação, que tem poucas empresas globais", afirma.

Para André Castellini, cofundador da consultoria Bain & Company, a vantagem da Eve sobre outras fabricantes de eVtols está relacionada à boa reputação e à capacidade de inovação da Embraer. Segundo ele, a Eve pode aproveitar a base diversificada de clientes da fabricante de aviões.

Segundo levantamento da SMG, consultoria voltada para as indústrias aeroespacial, de defesa e de tecnologia limpa, a Eve é a fabricante de eVtols com mais encomendas —são 2.900, no total.

À reportagem a Eve disse que o primeiro voo de seu eVtol está previsto para o meio deste ano. A empresa afirma estar conduzindo testes em solo nas instalações da Embraer em Gavião Peixoto (SP).

"A Eve tem trabalhado com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) na definição dos meios de cumprimento, para prosseguir com a realização de testes, análises e simulações necessários para obtenção do certificado de tipo. A expectativa é obter a certificação pela Anac, realizar as primeiras entregas e iniciar a entrada em serviço em 2027", escreveu a empresa em nota.

Paralelamente, a Eve está em tratativa com outras autoridades, como a FAA, órgão regulador do setor nos Estados Unidos, para obter certificação internacional.

A Eve planeja construir cinco protótipos que deverão ser utilizados na campanha de certificação da aeronave.

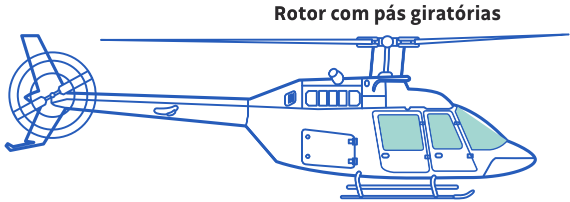
A companhia brasileira está em sétimo lugar, de um total de 26 posições, no ranking AAM Reality Index (ARI), também da SMG. O índice calcula o progresso das fabricantes para a entrega de um produto certificado e com produção em larga escala. Quanto maior for a colocação, mais próximo a empresa está de atingir esse objetivo.

A chinesa EHang ocupa o primeiro lugar da lista. Com seus modelos EHang 216-S, para transporte de passageiros, e EHang 216-F, para combate a incêndios, a companhia já conseguiu certificação na China e vem apresentando os carros voadores em feiras do setor no Brasil.

Como funcionam os eVtols

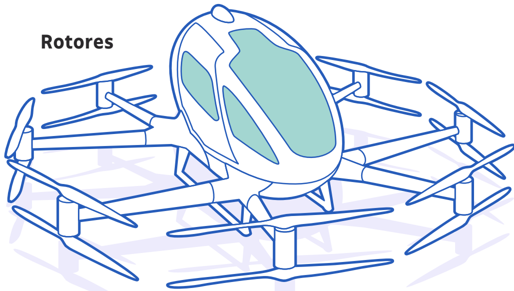
Os eVtols são veículos voadores capazes de pousar e decolar na vertical, como os helicópteros. São, no entanto, mais silenciosos e possuem formatos que permitem fazer decolagens de mais lugares e voar perto de áreas mais populosas

As diferenças entre um eVtol e um helicóptero



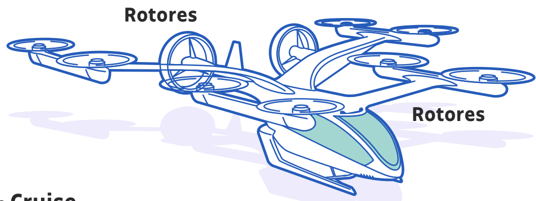
Por meio do rotor com pás giratórias instalado no topo e alimentado por combustível de aviação, o helicóptero gera sustentação para decolar e se manter no ar, além de empuxo para se deslocar

Tipos mais comuns de eVtol



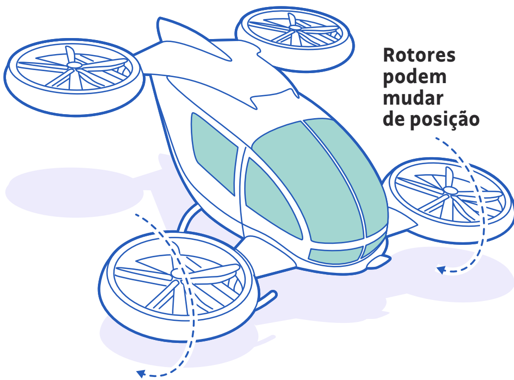
Multirrotor ou multicóptero
Vários rotores sustentam o voo.
Arquitetura mais simples, mas tem alcance menor

Fabricantes: Volocopter, eHang, SkyDrive



Lift & Cruise
Sistema de rotores é usado para decolar e pousar, e asas fixas são usadas durante o voo em cruzeiro

Fabricantes: Eve (Embraer), Beta



Tilt-rotor ou vectored thrust
Asas e rotores podem mudar de posição, para decolar como helicóptero e voar como avião. Tem a maior complexidade tecnológica dos três

Fabricantes: Vertical, Joby, Wisk (Boeing), Archer

Fontes: Anac, SMG Consulting, Bain & Company, Spartan College of Aeronautics and Technology, Deloitte e Honeywell Aerospace

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO QUINTA-FEIRA - 22/05/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS
VISITAÇÃO: 21/05/2025, das 12 às 17h e 22/05/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra - Km 132 - Sentido SP/RJ - CAÇAPAVA/SP
•MODELOS: VOLVO/FH-540 6X4T 2015/2016 - IVECO/STRALIS 800S48TZ 2022/2022 - RAMPAGE LARAMIE 4X4 2.016V HURRICANE 2023/2024 - TOYOTA/HILUX CD4X4 SRV 2011/2011 - MITSUBISHI/L200 TRITON 3.2 D 2013/2013 - NISSAN/FRONTIER XE 2012/2013 - FIAT/TORO ENDURANCE AT 2018/2019 - JEEP/RENEGADE LNGTD AT D 2021/2021 - MERCEDES-BENZ/GLA 250 2016/2016 - LAND ROVER/EVOQUE PRESTIGE 5D 2013/2013 - HYUNDAI/IX35 B 2014/2015 - FIAT/CRONOS 1.3 2021/2022 - VOLKSWAGEN/VIRTUS CL AD 2018/2019 - VOLKSWAGEN/GOL MPI 2022/2023 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO CE TL MB 2014/2015 - NISSAN/KICKS 2023/2023 - FORD/ECOSPORT FSL AT 1.5 2017/2018 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2020/2020 - JEEP/CHEROKEE LRD 3.6L 2011/2011 - RENAULT/KWID OUTSIDE 2 2023/2024 - YAMAHA/CROSSER S ABS 2022/2023 - HONDA/CB TWISTER 300F 2024/2025 - HONDA/CG 160 TITAN 2024/2024 - YAMAHA/NEO 125 2024/2025 - YAMAHA/MT-03 ABS 2023/2023 - HONDA/CG 160 FAN 2024/2024 - HONDA/BIZ 125 2024/2024 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2024/2024 - FIAT/500 CABRIO AIR AT 2013/2014 - BMW/X1 SDRIVE1.8I VL31 2011/2012. | LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.
CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415
/GUARIGLIALEILOES
Informações: (12) 3654-1000
CHEVROLET SERVIÇOS FINANCEIROS bradesco Prestador de Serviço Autorizado Itaú Santander BANCO PAN omni STELLANTIS FINANCIAMENTOS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

CATL busca US$ 4 bilhões em maior IPO do ano

Operação pode ser a maior oferta da Bolsa de Hong Kong desde o lançamento de ações da Kwai, em 2021

Dave Sebastian e Julia Fioretti

BLOOMBERG A CATL está prestes a arrecadar pelo menos US$ 4 bilhões (R$ 22,5 bilhões) em sua abertura de capital na Bolsa de Hong Kong, precificando no valor máximo que havia indicado, segundo pessoas familiarizadas com o assunto, graças à forte demanda pelas ações. A expectativa é que essa seja a maior oferta pública inicial de ações (IPO, em inglês) do ano no mundo.

A empresa está informando aos investidores que planeja precificar suas ações a 263 dólares de Hong Kong (cerca de US$ 34, ou R$ 190) por unidade.

Esse é o valor máximo previsto pela empresa quando começou a receber pedidos de investidores na última segunda-feira (12).

A CATL arrecadaria US$ 4 bilhões a esse preço, com base nas 118 milhões de ações da oferta base. O valor poderia subir para US$ 4,6 bilhões (R$ 26 bilhões) se a opção de aumento de 15% for exercida. A empresa espera que as ações comecem a ser negociadas em 20 de maio.

As deliberações estão em andamento e nenhuma decisão final foi tomada. Um representante da CATL recusou-se a comentar.

Um comitê do Congresso dos EUA pediu no mês passado que os principais bancos americanos que trabalham na oferta, Bank of America e JPMorgan Chase, se retirassem do negócio, citando preocupações, incluindo a CATL na lista negra do Pentágono.



Carros elétricos com equipamentos da CATL em evento em Xiamen, na China Zoey Zhang - 18.dez.24/Reuters

US$ 34

deve ser o preço de cada ação da CATL a ser negociada na Bolsa de Hong Kong

US$ 4,6 bilhões

é o valor que pode chegar a oferta, se a opção de aumento de 15% no preço for exercida no IPO

O preço da CATL é 7,4% menor do que o último fechamento de suas ações listadas em Shenzhen. Isso é pouco comparado com segundas listagens anteriores: a fabricante de eletrodomésticos Midea no ano passado precificou sua oferta de US$ 4,6 bilhões em Hong Kong com um desconto de aproximadamente 20%, enquanto a CITS Group Corporation o fez com cerca de 27,5% em 2022.

Ações de Hong Kong de grandes empresas normalmente são negociadas com desconto de 25% em relação às no continente.

A orientação de preço aproxima o negócio, que deve ser a maior oferta de Hong Kong desde o IPO de US$ 6,2 bilhões (R$ 35 bilhões) da Kwai, em 2021, da conclusão. Investidores disputaram várias vezes as ações disponíveis no primeiro dia da oferta, mesmo com a empresa restringindo certos participantes dos EUA.

A CATL será a mais recente empresa a seguir com venda de ações após imposição de tarifas pelo presidente dos EUA.

Mesmo antes da recente pausa de 90 dias em muitas das tarifas, empresas chinesas haviam seguido em frente com seus planos de listagem enquanto buscavam capital dos investidores.

A oferta de ações da empresa CATL mais que dobrará os rendimentos no mercado de Hong Kong para listagens neste ano, que poderiam disparar para mais de US$ 22 bilhões, o que representa cerca de R$ 124 bilhões.

RICO Leilões — LEILÃO Somente Online — CET Companhia de Engenharia de Tráfego

LEILÃO DE VEÍCULOS EM ESTADO DE SUCATA INSERVÍVEL (RECICLAGEM)

Encerramento: 28/05/2025 a partir das 10h00m

Online no site: www.RicoLeiloes.com.br

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Inservíveis, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeira Oficial – Andrea Xavier Marques Ferreira – JUCESP 888

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

RICO Leilões — LEILÃO DE IMÓVEL Presencial e Online — DESENVOLVE SP A Agência do Empreendedor

PROCESSO GEINF. 3 Nº 002/2017 - LEILÃO PÚBLICO DE BEM IMÓVEL

Imóvel em Campos do Jordão/SP

situado à Rua 7, nº 530, Vila Inglesa, Campos do Jordão/SP, com área de 2.583,00m²

Encerramento: 22/05/2025 a partir das 11h00m

Online: www.RicoLeiloes.com.br

Presencial: Rua Gibraltar, 382, Vila Metalúrgica, Santo André/SP

** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeiro Oficial - Marcello Lemos da Cruz - JUCESP 983

Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR

Central de informações: (11) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais: YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

160 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 20.05.2025 - 3ª FEIRA - 10h00 — AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP — VISITAÇÃO: 20.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

360 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 21.05.2025 - 4ª FEIRA - 10h00 — AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP — VISITAÇÃO: 21.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE — Dia: 23.05.2025 - 6ª FEIRA - 10h00 — AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP — VISITAÇÃO: 23.05.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site — VEÍCULOS • CAMINHÕES • MOTOS SEMI NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

•Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

Porto | Itaú seguro auto residência | bradesco | Safra | omni | azul seguros | BV | Banco PAN | Allianz | Banco Daycoval | creditas | Votorantim | ITAPEVA | Santander | MSIG Mitsui Sumitomo Seguros A Member of MS&AD Insurance Group | TOKIO MARINE SEGURADORA | ALFA

Dia 02/06/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE — APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

Dia 05/06/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE — FRAGMENTADORA & PLASTIFICADORA APP-TECH - KIT WIRELESS & INFORMÁTICA

Dia 09/06/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE — LINHA INFANTIL - B R I N Q U E D O S

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS
CONSELHO DELIBERATIVO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Alcyr Ramos da Silva Junior, Presidente do Egrégio Conselho Deliberativo da Sociedade Esportiva Palmeiras, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os senhores Conselheiros para comparecerem à reunião ordinária que fará realizar no dia **02 de junho de 2025, segunda-feira**, com início às **19h** em primeira convocação e às **20h** em segunda e última, com qualquer número de conselheiros, na forma do disposto no artigo 83 do Estatuto Social, **nas dependências sociais do clube (5º andar do prédio multiuso), na Rua Palestra Italia nº 214**, para atender à seguinte **Ordem do Dia**:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
b) Homologação de Associados Beneméritos;
c) Homologação de Conselheiro Vitalício;
d) Posse de Conselheiro;
e) Entrega de diploma para Conselheiro Vitalício;
f) Apreciação e deliberação sobre os relatórios apresentados pelas comissões de sindicância instauradas para apuração de condutas de conselheiros - sindicâncias nº 001/2024 e nº 001/2025.

Obs.: Os relatórios apresentados pelas comissões de sindicância estão disponíveis para consulta pelos conselheiros na recepção localizada no primeiro andar do prédio multiuso (lado B), de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h.

São Paulo, 18 de maio de 2025.
Alcyr Ramos da Silva Junior
Presidente do Conselho Deliberativo

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL — BANCO TRICURY

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Leilão - 28 de Maio de 2025, às 10:00 horas
2º Leilão - 30 de Maio de 2025, às 10:00 horas

ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob número 415, com escritório à Rua Vereador Geraldo Nogueira da Silva, 3501 - Bairro do Grama – Caçapava/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO TRICURY S/A**, inscrito no CNPJ/MF sob nº 57.839.805/0001 - 40, com sede na Avenida Paulista, nº 37, 17º andar, conjunto 171 , Bela Vista, São Paulo, SP, CEP : 01311-000 , nos termos da Cédula de Crédito Bancário – Mútuo 165/2022 , firmada em 28/10/2022 com a empresa **BRAGA NASCIMENTO ADMINISTRAÇÃO DE BENS E PARTICIPAÇÕES LTDA** , inscrita no CNPJ/MF sob nº 11.228.893/0001-43, com sede à Rua Estados Unidos, nº 1125 – Jardim América , São Paulo - SP, CEP : 01427-001 e do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária vinculado a mesma Cédula, no qual a mesma figura como Fiduciante, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia **28 de maio de 2025,** às 10:00 horas, à Rua Vereador Geraldo Nogueira da Silva, 3501 - Bairro do Grama – Caçapava/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$ 33.000.000,00** (trinta e três milhões de reais), o imóvel situado na Rua Seridó, nº 106 -Jardim Europa , São Paulo - SP, CEP : 01455-001, constituído por um apartamento de nº 301 , localizado no 30º pavimento do Edifício 1 , Ala Buriti, do Sub condomínio Seridó, integrante do Condomínio 106 Seridó, no 20º Subdistrito, Jardim América, com área privativa de 511,750m2 (incluída a área referente ao depósito 17 do 1º subsolo), área comum de 339,510m2 (incluída a área relativa às vagas de garagem M74A, M75A , M106A, M107A, M108A e M109A do 1º subsolo) , área total de 851,260m2 e fração ideal de 0,008309 . O imóvel está devidamente descrito e caracterizado na matrícula nº 94.250 do 13º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP, cadastrado na Prefeitura Municipal de São Paulo/SP sob nº 083.125.0206-8, com propriedade consolidada em nome do Credor Fiduciário. Caso não haja licitantes no primeiro leilão, fica desde já designado o dia **30 de maio de 2025,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo de **R$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais). A Comissão do Leiloeiro, devida pelo arrematante, será de 5% (cinco por cento) do valor da arrematação.** O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais dos leilões para, no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, que deverá ser exercido anteriormente a realização primeiro leilão e, no caso não haver licitantes, anteriormente a realização do segundo leilão, devendo apresentar manifestação formal do seu interesse ao leiloeiro e fazer o devido pagamento, no valor de R$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais), acrescido da comissão do leiloeiro equivalente a 5,0 % (cinco por cento) do valor, dentro do prazo acima descrito. Condições do Leilão: 1) O arrematante deverá pagar o valor da arrematação e a comissão do leiloeiro, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro horas) do encerramento de cada leilão; 2) O pagamento ao Banco deverá ser somente via TED e, ao Leiloeiro, via PIX, nas respectivas contas informadas , não sendo admitida outra forma de pagamento; 3) No caso de falta de pagamento, pelo arrematante, no prazo concedido, ou a sua desistência imotivada, será considerado vencedor o segundo maior lance e assim sucessivamente. 4) Será cobrada, do arrematante inadimplente, uma multa equivalente a 15% (quinze por cento) do valor da arrematação, em favor do Credor Fiduciário e de 5% (cinco por cento), em favor do Leiloeiro, sem prejuízo às demais sanções aplicadas pelo poder judiciário e inclusão nos serviços de proteção ao crédito; 5) O Banco não responderá pela evicção de direito; 6) O imóvel encontra – se ocupado sendo a desocupação por conta do arrematante; 7) Eventuais débitos de IPTU, condomínio, taxas, laudêmio e concessionárias, mesmo que anteriores à arrematação, serão de responsabilidade do arrematante; 8) Todos os custos de aquisição, incluindo ITBI, registros e laudêmio, serão de responsabilidade do arrematante; 9) A arrematação será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, ambiental, documental e registral em que o imóvel se encontra; 10) Eventual necessidade de averbação de construção ou retificação de área será de responsabilidade do arrematante. As demais condições obedecerão ao Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. **LEILÃO TANTO DE FORMA PRESENCIAL QUANTO ON-LINE**

Para mais informações - tel.: (12) 3654-1000 | Endereço Eletrônico: www.guariglialeiloes.com.br | ANTÔNIO LUIZ GUARIGLIA – LEILOEIRO OFICIAL – JUCESP 415

BIASI leilões — EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL ON-LINE — Rodobens Consórcio

1º Leilão: dia 26/05/2025 às 11h00 2º Leilão: dia 28/05/2025 às 11h00

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (**João Victor Barroca Galeazzi** – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, CNPJ sob nº 51.855.716/0001-01, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 26 de Maio de 2025 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 28 de Maio de 2025 às 11:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: UM TERRENO** designado por Lote 22, da Quadra "B9", integrante do **"RESIDENCIAL BASEL"**, do loteamento **RESIDENCIAL SWISS PARK**, em Campinas/SP, assim descrito e caracterizado: frente para a Rua 167 (atual Rua Waldemar Gonzales), medindo 12,00m em linha reta; pelo lado esquerdo de quem da rua olha para o lote confronta com o lote 23, medindo 30,00m em linha reta; no fundo, onde existe viela sanitária, mede 12,00m em linha reta confrontando com o lote 5, e pelo lado direito confronta com o lote 21 medindo 30,00m em linha reta, com a área de 360,00 m². Foi edificado um **PRÉDIO RESIDENCIAL** que recebeu o nº 120 pela Rua Waldemar Gonzales, com área total construída de 269,77 m² e mais 22,05 m² de construção de **PISCINA**. Matrícula nº 167.403 do 3º Registro de Imóveis de Campinas/SP. **Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 1º Leilão R$ 1.516.900,00. Valor de Venda do Imóvel acima descrito: 2º Leilão R$ 759.746,00.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, o bem será vendido em **2º Leilão Extrajudicial, no dia 28 de Maio de 2025, às 11:00 horas**, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br , até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 12 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter "Ad Corpus" e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impetradas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

SÓ A
INFORMAÇÃO
LIBERTA.
SÓ O
CONHECIMENTO
PREVINE.

Por hora,
5 crianças
são vítimas de
violência sexual
no Brasil.

Neste 18 de maio, **Dia Nacional do Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**, o Instituto Liberta lança um convite:

Venha conhecer nossa trilha de conhecimento, com aulas curtas, gratuitas e acessíveis. Para entender, prevenir e agir.

Acesse agora:



@institutoliberta
bit.ly/trilha-liberta-1

Porque o silêncio aprisiona. Mas o saber liberta.

A estrada construída

Brasil precisa decidir entre a liderança ambiental e a inércia

Candido Bracher
Administrador de Empresas formado pela FGV. Foi executivo do setor financeiro por 40 anos

"Recontarei isso com um suspiro,
Em algum lugar, muito tempo atrás,
Havia uma bifurcação no caminho
E eu... eu tomei a estrada menos batida
E isso fez toda a diferença."

Essa é a estrofe final do poema "A estrada não trilhada" (The road not taken), de Robert Frost.

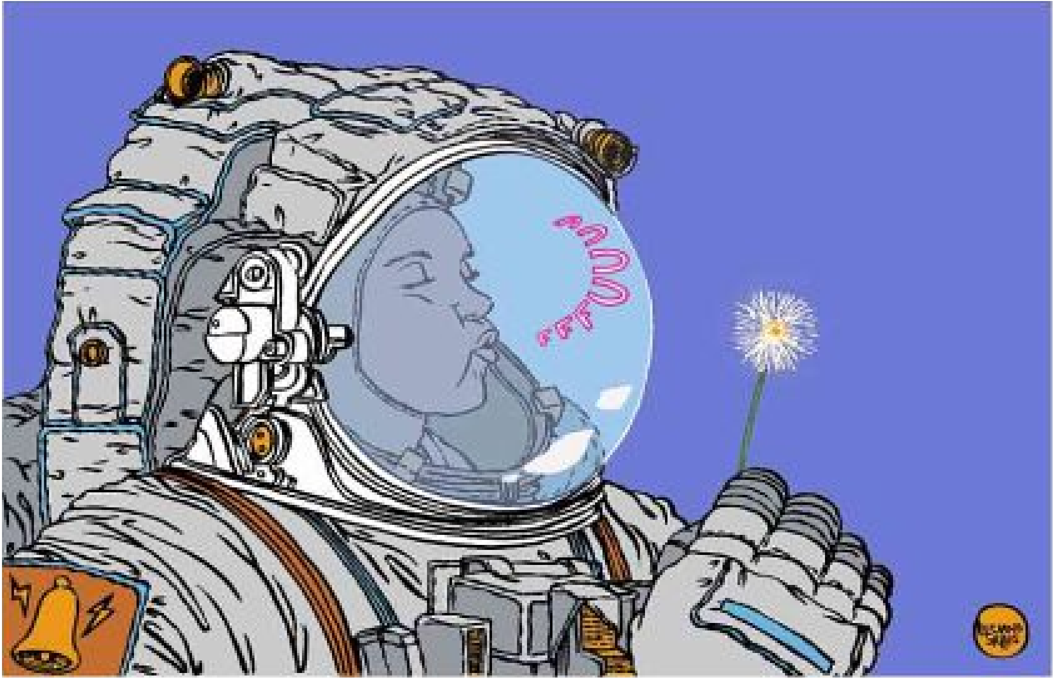
Desde jovem me encanto com o sentido, a beleza e a concisão do poema. Voltei a lembrá-lo hoje, ao pensar na situação do Brasil diante do desafio do aquecimento global. Também diante de nós se abriu uma bifurcação —e o caminho que escolhermos poderá fazer toda a diferença.

No mundo real, as opções raramente se apresentam prontas e acabadas, bastando-nos simplesmente eleger a preferida. Melhor dizendo, creio haver ao menos uma alternativa que está sempre disponível: o caminho da acomodação e da inércia.

Os demais caminhos necessitam ser construídos. Envolvem esforço, reveses, riscos e conquistas. O caminho que o Brasil pode construir, nesse contexto, é aquele em que empenhamos todos os nossos recursos para promover uma coordenação global que leve à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), como prevê o Acordo de Paris.

Para termos alguma chance de êxito nesse desafio, necessitamos alinhar nossas ações ao nosso discurso —"walk the talk", na feliz expressão em inglês. No caso, isso implica primordialmente reduzir a zero o desmatamento na amazônia e renunciar a projetos incompatíveis com o combate ao aquecimento, como a exploração de petróleo na região.

Uma medida que pode ter grande efeito na redução do desmatamento seria a destinação integral dos 56 milhões de hectares de florestas públicas não destinadas. Essas terras pertencentes aos governos federal e estaduais da amazônia têm sido o principal foco de grilagem, que traz consigo o desmatamento ilegal e facilita o crime organizado, impedindo na prática o desenvolvimento econômico saudável da região. O anúncio de sua destinação para atividades que preservem a natureza, como unidades de conservação e outras áreas protegidas —através de uma ação combinada do governo federal e estados ainda neste ano—, seria uma poderosa demonstração de compromisso com o combate ao desmatamento e contribuiria decisivamente para o êxito da COP30.


Luciano Salles

Iniciativas como essa, por necessárias que sejam, estão longe de ser suficientes para alcançar o entendimento global. Restará ainda a difícil tarefa de —combinando forças com os agentes mais progressistas, como a União Europeia— atrair para o acordo as nações mais recalcitrantes, como os EUA e a Rússia.

Sempre haverá vozes defendendo a passividade, voltadas para os benefícios de curto prazo e dispostas a "pegar carona" no esforço de terceiros, caso estes sejam bem-sucedidos. Os partidários dessa estratégia poderão até socorrer-se de citações eruditas, como a de Sêneca —"O destino conduz aos que o aceitam e arrasta os que a ele resistem"—, ou a máximas da sabedoria popular, como a de origem judaica —"O homem planeja e Deus ri"—, para desencorajar a luta contra as forças estabelecidas.

O caminho da inércia implica, para o Brasil, abster-se da responsabilidade de desempenhar um papel destacado na construção de uma ordem global que reduza a zero as emissões de GEE e limite o aquecimento a 1,5ºC ou 2ºC acima dos níveis pré-industriais.

O aumento das emissões, ano após ano, evidencia como o mundo tem falhado clamorosamente na busca desse objetivo. Os países localizados na região tropical, como o nosso, serão os mais atingidos pelas consequências desse fracasso. Tivemos em 2024 uma amostra "leve" do que esse caminho nos reserva: inundações, secas e incêndios.

Eventos como esses exigirão que concentremos investimentos em medidas de adaptação à nova realidade: obras contra enchentes, relocalização de populações ameaçadas, detecção e prevenção de incêndios, além de lidar com a queda de produtividade agrícola provocada por alterações no regime de chuvas.

O caminho da inércia implica, para o Brasil, abster-se da responsabilidade de desempenhar um papel destacado na construção de uma ordem global que reduza a zero as emissões de gases de efeito estufa e limite o aquecimento a 1,5ºC ou 2ºC acima dos níveis pré-industrial

Todos esses investimentos, embora indispensáveis, são apenas defensivos; destinados a prevenir perdas, mas incapazes de gerar riqueza.

Já o cenário em que logramos participar ativamente de um acordo global que valorize tecnologias limpas e crie mercados que recompensem processos de baixas emissões e de captura de carbono abre ao Brasil oportunidades extraordinárias, entre as quais:

1) o aproveitamento da matriz energética limpa e do enorme potencial de energia solar e eólica, para atrair ao país indústrias intensivas em energia;

2) a combinação da energia limpa com processos orgânicos, como a fermentação da cana-de-açúcar, para produzir combustíveis como o e-metanol, melhor alternativa limpa para a navegação comercial;

3) os biocombustíveis, solução energética que compete com grande vantagem contra alternativas fósseis, em uma economia de baixo carbono;

4) a diferenciação da agricultura tropical, através de medições que comprovem sua eficiência muito superior à das zonas temperadas, no que respeita às emissões, e;

5) a captura de GEE através da preservação de florestas e da restauração de áreas degradadas.

Todas essas alternativas já estão disponíveis. O que falta é uma ordem global que imponha a redução de emissões e crie os mercados que as valorizem adequadamente.

O contraste entre o caminho da passividade e o de uma liderança ativa na construção de uma nova ordem mundial rumo ao "Net Zero" corresponde à diferença entre sofrer a própria sina e ser agente do seu destino.

A COP30, em Belém, oferece ao país uma grande oportunidade de mostrar ao mundo uma nova postura, que necessita estar apoiada em ações concretas. Busco em Gilberto Gil a frase que melhor expressa a atitude determinada que se espera do Brasil: "Meu caminho pelo mundo, eu mesmo traço".

Empresas apoiam mudar para energia verde até 2035, diz pesquisa

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Attracta Mooney

LONDRES | FINANCIAL TIMES Cerca de 750 líderes empresariais de médias e grandes empresas planejam realocar suas operações dentro de cinco anos para melhorar o acesso a fontes renováveis, revelou uma pesquisa realizada em 15 países, e quase todos eles apoiaram uma mudança de longo prazo para abandonar os combustíveis fósseis.

As descobertas foram baseadas em entrevistas com cerca de cem executivos de alto escalão de cada um dos países desde que Donald Trump foi eleito de volta à Casa Branca, o que desencadeou preocupações sobre empresas recuando de seus compromissos com uma transição verde. Os países incluíram EUA, Reino Unido, Alemanha, Brasil e Índia.

Liz Minné, diretora e chefe de sustentabilidade global da empresa de revestimentos Interface, afirmou que a pesquisa mostrou que "as empresas globais entendem a urgência de mudar dos combustíveis fósseis para as energias renováveis."

Embora a participação na pesquisa tenha sido anônima, Iberdrola, Natura e Schneider Electric estavam entre as que apoiaram as descobertas.

"Uma rápida mudança dos combustíveis fósseis para energia renovável e eletrificação faz forte sentido comercial e garante segurança energética e resiliência", comentou o diretor global de mudanças climáticas e alianças da Iberdrola, Gonzalo Sáenz de Miera.

Mais de 75% das empresas pesquisadas apoiaram uma mudança para um sistema de eletricidade baseado em renováveis até 2035 ou antes, de acordo com a pesquisa.

Um número semelhante disse que as energias renováveis estão ligadas a uma maior segurança energética, enquanto a maioria queria contornar o fornecimento de gás na transição do carvão, para passar diretamente para renováveis e sistemas de armazenamento de eletricidade.

> **Uma rápida mudança dos combustíveis fósseis para energia renovável faz forte sentido comercial e garante segurança energética e resiliência**
>
> **Gonzalo Sáenz de Miera**
> diretor global de mudanças climáticas e alianças da Iberdrola

Cerca de 52% dos entrevistados disseram que mudariam suas operações e 49% alterariam as cadeias de suprimentos para facilitar o acesso a sistemas de energia baseados em renováveis dentro de cinco anos, se seu mercado doméstico não tivesse energia verde.

Este número saltou para 89% dos executivos seniores para um plano de dez anos.

Santander | **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** (Residenciais, Comerciais e Terrenos) | SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 20 de Maio de 2025 às 11:00 horas.

Aprox. 200 Oportunidades em diversos Estados do Brasil. Confira e Aproveite!!!

À vista ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino- JUCESP nº 616(João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício).

G/I | **Leilão de Imóveis Residenciais e Terrenos** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 23 de Maio de 2025 às 11:00 horas.

17 Oportunidades em diversos Estados do Brasil. Confira e Aproveite!!!

À VISTA OU PARCELADO EM ATÉ 12 VEZES CONFORME EDITAL.

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino- JUCESP nº 616(João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício).

itaú | **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** Residenciais, Comerciais e Terrenos! | SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 23 de Maio de 2025 às 15:00 horas.

Aprox. 171 Oportunidades em diversos Estados do Brasil!! Confira e Aproveite!!!

À vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 78 vezes conforme edital. IPTU 2025 Quitado pelo Banco.

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino- JUCESP nº 616(João Victor Barroca Galeazzi-Preposto em exercício).

SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO E REGIÃO - Eleições Sindicais - Edital de Convocação - O Presidente do Sindicato no uso das atribuições que lhe conferem os artigos 38 e 39 dos Estatutos da Entidade, pelo presente Edital, faz saber que no dia 23/06/2025, no período das 9:00 as 17:00 horas na sede do Sindicato sito à Rua Gonçalo Velho Cabral, 178 - Bairro Parque Estoril, em São José do Rio Preto - SP, bem como por urna itinerantes nos locais de maior concentração de trabalhadores da base territorial, fará realizar eleições para composição da diretoria executiva, conselho fiscal e delegados representantes junto à Federação e respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 05 (cinco) dias (19 à 23/05/2025) para o registro de chapas, contados da data de publicação deste edital devendo o requerimento para registro de chapa ser assinado pelo encabeçador ou pessoa a quem o mesmo designar e será acompanhado de todos os documentos exigidos pelo art. 42 do estatutos sociais e dirigido ao representante do Sindicato. Os interessados terão que protocolar seus requerimentos de registro de chapas na sede do Sindicato, das 09:000 às 17:00 horas, onde se encontrará à disposição dos mesmos, pessoa habilitada para o atendimento. O prazo para impugnação de chapas ou candidaturas é de 01 (um) dia, contados da divulgação das mesmas. Não alcançado o quórum da metade mais um dos sócios no momento do encerramento da votação, esta terá prosseguimento nos dias subsequentes até que ele seja atingido, em caso de empate haverá nova votação entre as chapas mais votadas e será realizada 23/07/2025 nos mesmo horários e locais. São José do Rio Preto/SP, 14 de maio de 2025. **Floreal Jackson Almela -** Presidente.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 89/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE ENFERMAGEM PARA AMÉRICO BRASILIENSE (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 19/05/2025 às 14h do dia 21/05/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado ou Declaração de Conclusão do **ENSINO MÉDIO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão do Curso de **TÉCNICO DE ENFERMAGEM**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 3.123,22 (três mil, cento e vinte e três reais e vinte e dois centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 90/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FISIOTERAPEUTA PARA A ÁREA DE REABILITAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 19/05/2025 às 14h do dia 23/05/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **FISIOTERAPIA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.097,29 (quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 91/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

MÉDICO HOSPITALISTA PARA A UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 19/05/2025 às 14h do dia 23/05/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Certificado de Conclusão de Residência Médica em **CLÍNICA MÉDICA, MEDICINA INTENSIVA, INFECTOLOGIA, MEDICINA DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA, NEUROLOGIA ou CIRURGIA GERAL** emitido por entidade credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Título de Especialista em **Clínica Médica, Medicina Intensiva, Infectologia, Medicina de Urgência/Emergência, Neurologia ou Cirurgia Geral** emitido por sociedade de especialidade médica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB);
d) Possuir Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ativo;
e) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.
Salário: **R$ 9.600,29 (nove mil e seiscentos reais e vinte e nove centavos)**

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL | Porto

LEILÃO DE APARTAMENTO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI Nº 9.514/97

Data e horário do 1º leilão: dia 06 de junho de 2025 a partir das 11h00
Data e horário do 2º leilão: dia 13 de junho de 2025 a partir das 11h00

Local dos Leilões: Somente Online através do site do Leiloeiro Oficial: www.freitasleiloeiro.com.br

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL: Apartamento nº 92-B, localizado no 9º pavimento da Torre B do empreendimento Residencial Green Life, situado à Rua Tenente José da Rocha Torres, nº 276, no bairro Vila Nogueira, em Botucatu/SP, possuindo a área real privativa de 95,9900m², sendo 68,7200m² referentes à área principal e 27,2700m² referentes às áreas acessórias (vagas de garagem nºs 226 e 227 e depósito nº 91), área real comum de divisão proporcional de 56,8503m² e área real total de 152,8403m², cabendo-lhe uma fração ideal de 0,6126165% do terreno e coisas comuns, devidamente descrito e caracterizado na matricula nº 45.784 do 1º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Botucatu/SP. Obs.: Ocupado.

1º leilão - Lance mínimo: R$ 620.000,00
2º leilão - Lance mínimo: R$ 434.000,00

Credora Fiduciária: PORTO SEGURO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA
Devedora Fiduciante: JÉSSICA CAROLINA OLIVEIRA DE CAMPOS

O edital completo encontra-se disponível no site do leiloeiro www.freitasleiloeiro.com.br. O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive a devedora fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.freitasleiloeiro.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. Leiloeiro Oficial: Antonio Carlos Villa Nova de Freitas - JUCESP nº 749.

www.freitasleiloeiro.com.br | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

GUSTAVO REIS LEILÕES DESDE 2008 BRAZILIAN AUCTIONS | Remaza

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - ONLINE

APARTAMENTO EM JUNDIAÍ/SP - COM DUAS VAGAS DE GARAGEM

Gustavo Cristiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 790, devidamente autorizado pelo **Credor Fiduciário REMAZA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA.**, com sede na Rua da Consolação, nº 247, 17º andar, Consolação, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ/MF sob nº 60.476.479/0001-89, **levará à PÚBLICO LEILÃO**, sito à Avenida Paulista, 1765, 7º andar Conj. 72 CV 10421 - Bela Vista, 01311-930 - São Paulo/SP, On-line, através do sítio eletrônico www.gustavoreisleiloes.com.br, o imóvel abaixo descrito: **IMÓVEL:** Um apartamento sob número trinta e quatro (34), do TIPO 5, localizado no terceiro (3º) pavimento do "Bloco 02", integrante do empreendimento denominado "Edifício Ravenna", situado na Avenida Arnaldo Giuntini, número sessenta e cinco (65), esquina com a Avenida Professor Pedro Clarismundo Fornari, nesta cidade e comarca, contendo uma área privativa de 86,0000m² e área comum de 61,9337m², totalizando uma área construída de 147,9337m², correspondente a 0,524990%, equivalente a 35,0149m² do terreno e coisas de uso comum do condomínio, cabendo-lhe o direito de uso de 02 vagas indeterminadas de garagem no estacionamento coberto, as quais são inalienáveis, indivisíveis, acessórias e indissoluvelmente ligadas a unidade autônoma. Av.3 12/12/2018 " ... o imóvel da presente matrícula, localiza-se à Avenida Ravenna, antiga Marginal Esquerda, número sessenta e cinco(65) e Avenida Professor Pedro Clarismundo Fornari, Loteamento Engordadouro, Edifício Ravenna. MATRÍCULA: 138.237 do 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Jundiaí/SP. Cadastro Municipal: 31.079.0016. (Em área maior). **PRIMEIRO LEILÃO: Dia 03 de junho de 2025 às 14:00h. Valor Mínimo: R$ 627.000,00 (Seiscentos e vinte e sete mil reais). SEGUNDO LEILÃO: Dia 05 de junho de 2025 às 14:00h. Valor Mínimo: R$ 505.185,51 (Quinhentos e cinco mil, cento e oitenta e cinco reais e cinquenta e um centavos).** A consolidação da propriedade para a Administradora se deu em 09/04/25 conforme termo averbado na matricula. O Antigo proprietário, Shimtek, está em processo de falência. Há diversas penhoras averbadas na matrícula, todas incidentes sobre os direitos do devedor fiduciário, e não sobre a propriedade do imóvel. **O Credor Fiduciário REMAZA se habilitou em todos os autos judiciais pertinentes e obteve pronunciamentos judiciais favoráveis**, reconhecendo sua preferência legal sobre os créditos, nos termos da legislação específica, especialmente a Lei nº 9.514/97. Ressalta-se que tais penhoras não comprometem a titularidade do imóvel objeto deste leilão, tampouco obstam sua alienação, estando o direito de propriedade plenamente consolidado em favor da credora fiduciária. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, tais como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, eventuais débitos condominiais etc. O proponente vencedor por meio de lance On-line terá prazo de até 24 (vinte e quatro) horas depois de comunicado expressamente, para efetuar o pagamento da totalidade do preço e da comissão do Leiloeiro Público Oficial. O lance uma vez ofertado pelo participante do leilão, é irretratável e uma vez sagrando-se vencedor no certame, obriga o proponente para todos os efeitos legais, inclusive e especialmente no que diz respeito à obrigação de pagar a comissão devida ao Sr. Leiloeiro Público, a qual poderá ser executada na forma do Dec. 21.981/1932, independentemente de eventual desistência posterior. Correrão por conta do arrematante todas as despesas relativas à emissão de certidões, averbação da incorporação societária e transferência do Imóvel arrematado, tais como: taxas, alvarás, certidões, registros, ITBI, emolumentos etc. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Público Oficial. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Ocorrerá por conta do comprador, porém a reintegração na posse poderá ser solicitada de acordo com o disposto no Artigo nº 30 da Lei nº 9.514/97, em 60 dias. Maiores informações no escritório do Leiloeiro Tel. (11) 5170-0707 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br.

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

GUSTAVO REIS LEILÕES DESDE 2008 BRAZILIAN AUCTIONS | Remaza

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL | ON-LINE
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

CASA EM GUARULHOS/SP

Gustavo Cristiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 790, devidamente autorizado pelo CREDOR FIDUCIÁRIO **REMAZA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob nº 62.354.055/0001-57, com sede na Rua Pedroso, 407, Térreo, 1º, 2º e 3º andares, com entrada pela Rua Artur Prado, 201, Liberdade, São Paulo/SP.**, levará à PÚBLICO LEILÃO, sito à Avenida Paulista, 1765, 7º andar, Conj. 72, CV 10421 - Bela Vista, 01311-930 - São Paulo/SP, On-line, através do sítio eletrônico www.gustavoreisleiloes.com.br, o imóvel abaixo descrito: **IMÓVEL:** Uma casa residencial sob nº 698, da Avenida Francisco Conde, com 102,80m² de área construída, e seu respectivo terreno, constituído de parte dos lotes nºs 05, 06, 07, 08, 09 e 10, da quadra nº 81, situado na "Vila Rosalia", no bairro Vila Galvão, perímetro urbano da cidade de Guarulhos/SP, medindo 3,81 metros de frente para a citada avenida, por 23,53 metros da frente aos fundos de ambos os lados, tendo nos fundos a mesma largura da frente, ou seja, 3,81 metros, encerrando uma área total de 89,65m², confrontando pelo lado direito de quem da Avenida olha para o imóvel com a casa nº 694, do lado esquerdo com a casa nº 702, e nos fundos com parte dos lotes nºs 05, 06, 07, 08, 09 e 10. Av. 05 – 16/09/2019 "...para constar que o prédio residencial sob nº 698 da Av. Francisco Conde, atualmente é identificada pelo n°25 da citada via pública. **MATRÍCULA: 77.591** – 2º CRI de Guarulhos/SP. Desmembramento efetuado na matricula de nº 76.644 deste cartório. Cadastro Municipal: 083.43.36.0067.00.000-7. **PRIMEIRO LEILÃO: Dia 27/05/2.025 às 14H00. Valor Mínimo: R$ 458.000,00 (Quatrocentos e cinquenta e oito mil reais). SEGUNDO LEILÃO: Dia 03/06/2.025 às 14H00. Valor Mínimo: R$ 225.130,07(Duzentos e vinte e cinco mil, cento e trinta reais e sete centavos).** A consolidação da propriedade para a Administradora se deu em 29/04/2.025. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, tais como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O proponente vencedor por meio de lance On-line terá prazo de até 24 (vinte e quatro) horas depois de comunicado expressamente, para efetuar o pagamento da totalidade do preço e da comissão do Leiloeiro Público Oficial. O lance uma vez ofertado pelo participante do leilão, é irretratável e uma vez sagrando-se vencedor no certame, obriga o proponente para todos os efeitos legais, inclusive e especialmente no que diz respeito à obrigação de pagar a comissão devida ao Sr. Leiloeiro Público, a qual poderá ser executada na forma do Dec. 21.981/1932, independentemente de eventual desistência posterior. Correrão por conta do arrematante todas as despesas relativas à emissão de certidões, averbação da incorporação societária e transferência do imóvel arrematado, tais como taxas, alvarás, certidões, registros, ITBI, emolumentos, etc. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1933, que regula a profissão de Leiloeiro Público Oficial. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Ocorrerá por conta do comprador, porém a reintegração na posse poderá ser solicitada de acordo com o disposto no Artigo nº 30, da Lei nº 9.514/97, em 60 dias. Maiores informações no escritório do Leiloeiro Tel. (11) 5170-0707 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br.

Informações: (11) 5170-0707 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

Lance no Leilão

LEILÃO DE IMÓVEIS DO BANCO DO BRASIL – LOCAÇÃO GARANTIDA

PRÉDIOS COMERCIAIS | APROVEITE PREÇOS IMPERDÍVEIS! | DATA DO LEILÃO: 22/05/2025 às 11H

LOTE 001 – MANAUS (AM) ID74137 MATRÍCULA: 104770 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA LEOPOLDO PERES, 583, EDUCANDOS, MANAUS/MA.
LANCE MÍNIMO: R$ 6.500.000,00

LOTE 002 – MANAUS (AM) ID76835 MATRÍCULA: 1914 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA DJALMA BATISTA, 304, CENTRO, MANAUS/AM.
LANCE MÍNIMO: R$ 6.223.529,00

LOTE 003 – BRASÍLIA (DF) ID76247 MATRÍCULA: 13701 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA SCC, QUADRA CENTRAL, BLOCO 4, SOBRADINHO, BRASÍLIA/DF.
LANCE MÍNIMO: R$ 4.598.700,00

LOTE 004 – BRASÍLIA (DF) ID76252 MATRÍCULA: 102651 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA SIA TRECHO 2, LOTE 365, GUARÁ, BRASÍLIA/DF
LANCE MÍNIMO: R$ 6.000.000,00

LOTE 005 – GOIÂNIA (GO) ID73169 MATRÍCULA: 88846 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA RUA CINCO, 791, EQUINA COM RUA OITO, PRAÇA TAMANDARÉ, SETOR OESTE, GOIÂNIA/GO.
LANCE MÍNIMO: R$ 11.882.353.00

LOTE 006 – JOÃO PESSOA (PB) ID76661 MATRÍCULA: 11721 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 1580 / RUA JULIA FREIRE, 1071, TORRE, JOÃO PESSOA/PB.
LANCE MÍNIMO: R$ 12.408.000,00

LOTE 007 – CURITIBA (PR) ID74141 MATRÍCULA: 19027 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA PREFEITO ERASTO GAERTNER, 160, BACACHERI, CURITIBA/PR.
LANCE MÍNIMO: R$ 3.529.412,00

LOTE 008 – MACAÉ (RJ) ID74178 MATRÍCULA: 12848 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA RUI BARBOSA, 904, CENTRO, MACAÉ/RJ.
LANCE MÍNIMO: R$ 5.387.900,00

LOTE 009 – NOVA IGUAÇU (RJ) ID74203 MATRÍCULA: 42805 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA GOVERNADO PORTELA, 1274, CENTRO, NOVA IGUAÇU/RJ.
LANCE MÍNIMO: R$ 7.600.000,00

LOTE 010 – RIO DE JANEIRO (RJ) ID76269 MATRÍCULA: 250322 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA PRAÇA EUVALDO LODI, 35, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ.
LANCE MÍNIMO: R$ 19.472.101,00

LOTE 011 – SÃO JOÃO DE MERITI (RJ) ID75406 MATRÍCULA: 13758-A DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA RUA GESSYR GONÇALVES FONTES, 55, CENTRO, SÃO JOÃO DE MERITI/RJ.
LANCE MÍNIMO: R$ 4.666.403,00

LOTE 012 – CANOAS (RS) ID74758 MATRÍCULA: 66788 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA RUA QUINZE DE JANEIRO, 88, CENTRO, CANOAS/RS.
LANCE MÍNIMO: R$ 10.845.000,00

LOTE 013 – MOGI DAS CRUZES (SP) ID74493 MATRÍCULA: 62666 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA AVENIDA VOLUNTÁRIO FERNANDO PINHEIRO FRANCO, 432, CENTRO, MOGI DAS CRUZES/SP.
LANCE MÍNIMO: R$ 6.400.000,00

LOTE 014 – PIRAJÚ (SP) ID72890 MATRÍCULA: 1 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA PRAÇA ATALIBA LEONEL, 25, CENTRO, PIRAJU/SP.
LANCE MÍNIMO: R$ 3.110.000,00

LOTE 015 – TAUBATÉ (SP) ID74198 MATRÍCULA: 30651 DESCRIÇÃO: IMÓVEL URBANO: PRÉDIO COMERCIAL SITUADO NA PRAÇA DOM EPAMINONDAS, 84, CENTRO, TAUBATÉ/SP.
LANCE MÍNIMO: R$ 12.000.000,00

Acesse: www.lancenoleilao.com.br Telefone: (11) 3393-3150

Missa para milhares de fiéis inicia papado de Leão 14 com série de desafios

Pontífice conduz cerimônia com público estimado de 250 mil e sob expectativa de como lidará com herança de Francisco

André Fontenelle e Michele Oliveira

ROMA E MILÃO Dez dias após ser eleito, Leão 14 celebra neste domingo (18), às 5h (10h em Roma), a missa que marca oficialmente o início de seu papado. Cerca de 250 mil fiéis são esperados na praça São Pedro, além das delegações de 144 países e de organizações internacionais. A dimensão se assemelha ao funeral de Francisco, o antecessor que deixa ao novo pontífice uma série de desafios na condução da Igreja.

Os representantes dos dois países cujas nacionalidades o papa detém —Estados Unidos e Peru— terão posição de destaque na cerimônia. Os peruanos estarão representados pela presidente, Dina Boluarte, e a Casa Branca enviou seu vice, J. D. Vance, e o secretário de Estado, Marco Rubio.A imprensa italiana especulou uma reunião bilateral entre Leão 14 e Vance, o que não foi confirmado até a noite deste sábado (17). A chegada da comitiva dos EUA parou o trânsito nas ruas do centro de Roma. Um forte esquema de segurança acompanhou o comboio de 15 veículos.

Outra presença destacada é a do presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, que já estivera no funeral de Francisco. Naquela ocasião, encontrou-se com o presidente dos EUA, Donald Trump.

Pelo Brasil, o representante desta vez será o vice-presidente, Geraldo Alckmin.

Um dos momentos mais aguardados da missa deste domingo é a homilia. O discurso de Leão 14 pode ser um sinal de como vai lidar com a herança de Francisco. Alguns dos temas que o pontífice terá de enfrentar estão listados a seguir.

Igreja unida

Entre alas do clero, o papado de Francisco acumulou críticas. Não só devido a temas divisivos, como a bênção a casais homossexuais, mas também por um modo de governar considerado solitário. Nos EUA, conservadores apontaram o risco de cisma por causa do sínodo finalizado em 2024. Americano, Leão 14 terá de construir pontes, a começar dentro da própria casa.

Tensão nos EUA

O desafio do papa americano é esfriar os ânimos entre o governo Donald Trump e o Vaticano. Em janeiro, Francisco chamou de "desgraça" o plano de combate à imigração, e o próprio Leão 14, antes de virar papa, criticou o vice J. D. Vance por questões religiosas. Nessa tarefa, terá que lidar com a expectativa da oposição, que espera o reforço do papa na frente anti-Trump.

Diplomacia da paz

O novo papa deixa claro que essa é uma prioridade, mas seu desafio é encontrar o tom certo no pós-Francisco. O argentino foi acusado de nem sempre tratar a Rússia como agressora, forçando uma equidistância entre Moscou e Kiev. Francisco também se referiu ao conflito em Gaza como genocídio e viu deteriorar as relações da Santa Sé com o mundo judaico.

Expectativa de progressistas

Com Francisco, houve mais abertura para a comunhão dos divorciados, a bênção de casais homossexuais e a nomeação de mulheres em cargos de governança do Vaticano. Progressistas esperavam mais, como o sinal verde para o diaconato feminino. Agora, devem observar os passos de Leão 14 nesses temas.

Ação contra abusos

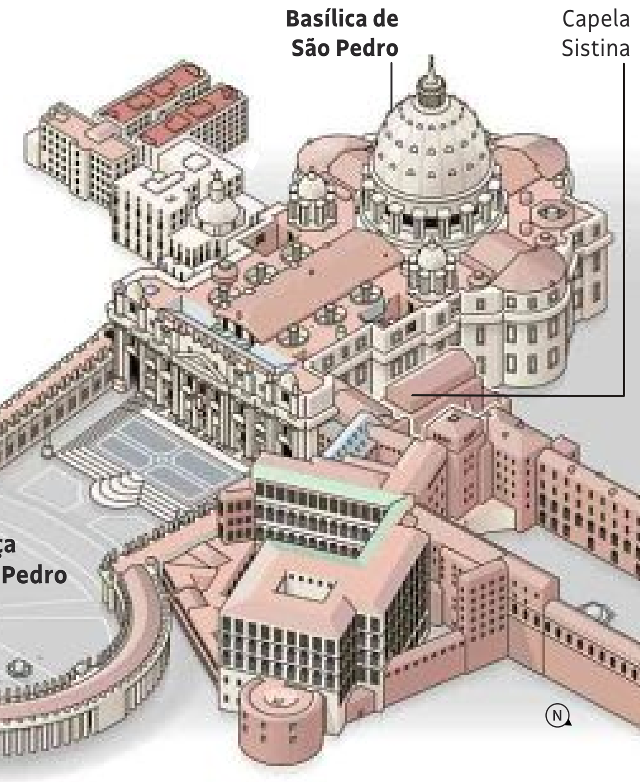
A pressão para agir contra abusos sexuais do clero será ainda maior. A comunidade católica dos EUA é bastante sensível ao tema, com associações de vítimas ativas e vigilância de doadores a instituições de caridade. Francisco tentou implementar política de tolerância zero e mecanismos para denúncias, mas não solucionou o problema.



Fábrica brasileira produz incenso das missas dos papas desde 2007

É brasileiro o incenso usado nas missas da Basílica de São Pedro, inclusive na missa de início do papado de Leão 14, neste domingo (18). Desde 2007, quando Bento 16 visitou o Brasil, a empresa do paulista Martinho Rocha fornece os grãos queimados durante as celebrações do Vaticano. "Consagra um trabalho que já tem mais de 20 anos", diz ele. Graças a seu produto, fabricado em Lorena (SP), Rocha pôde conhecer pessoalmente Bento 16 e Francisco. Neste domingo, assistirá à missa do meio da praça São Pedro. Disse que ficou com vergonha de pedir um convite para a Santa Sé.

Missa de início do papado de Leão 14




Público
- Esperam-se 250 mil pessoas na praça São Pedro
- Alto-falantes permitem ouvir a missa de qualquer ponto do Vaticano



Reprodução/Vaticano

O Anel de Pescador que Leão 14 receberá na missa de início do papado, neste domingo (18)

Anel de Pescador
- Tem esse nome em alusão à profissão de São Pedro ao conhecer Jesus
- Representa a fé na capacidade de Pedro de fortalecer o rebanho

Papamóvel
Antes da missa, o papa deve fazer seu 1º giro pela praça São Pedro no 'papamóvel'. Segundo o site Motori.it, o novo modelo é elétrico, fabricado pela Mercedes-Benz

Pálio
- Paramento litúrgico feito de lã de carneiro, é uma faixa estreita usada sobre os ombros
- Tem seis cruzes pretas de seda



Reprodução/Vaticano

Túmulo de São Pedro
A liturgia começa dentro da basílica. Acompanhado dos patriarcas das igrejas orientais, Leão 14 desce à capela onde estaria sepultado o primeiro papa. Dois diáconos pegam o pálio, o Anel do Pescador e o Evangelho e seguem em procissão até o altar, na praça, fora da basílica

"Il Sagrato"
- É o espaço mais alto em frente à basílica
- À esquerda ficam os celebrantes, arcebispos e bispos; à direita, as delegações estrangeiras convidadas

Abaixo do Sagrato
À esquerda, ficam padres, seminaristas e representantes de outras religiões; à direita, diplomatas e outras autoridades



Tiziana Fabi - 26.abr.25/AFP

Praça São Pedro durante o funeral de Francisco



Dados cartográficos Google 2025®

Liturgia da palavra
Serão três leituras relacionadas a são Pedro: uma em espanhol (Atos 4:8-12), uma em inglês (Pedro 5:1-5 e 10-11) e uma em latim e grego (João 21:15-19)

Ritos de obediência
Três cardeais (entre eles o brasileiro dom Jaime Spengler) se aproximam de Leão 14. Um deles coloca o pálio no papa e os outros dois proferem orações. Em grego, a plateia proclama: "Muitos anos!"

Orações universais
Serão ditas em cinco idiomas: português, francês, árabe, polonês e chinês

Israel e Hamas negociam em meio a bombardeios

Delegações têm conversa indireta; ofensiva de Tel Aviv mata centenas nos últimos dias, dizem palestinos

SÃO PAULO Israel e o grupo terrorista Hamas retomaram as negociações de cessar-fogo neste sábado (17) no Qatar, em meio à escalada da ofensiva israelense que matou ao menos 146 pessoas nas últimas 24 horas e mais de 300 desde quinta-feira (15), de acordo com os palestinos.

O Exército israelense confirmou que tem feito bombardeios e mobilizado tropas como parte dos preparativos para obter controle sobre Gaza. Israel bloqueou a entrada de todos os alimentos, água e ajuda humanitária em Gaza desde o início de março, levando a uma crescente preocupação internacional sobre a situação dos 2,3 milhões de moradores do território.

Taher Al-Nono, assessor da liderança do Hamas, disse à agência Reuters que uma nova rodada de conversas indiretas com a delegação israelense em Doha começou neste sábado (17), discutindo todas as questões "sem precondições".

"A delegação do Hamas delineou a posição do grupo e a necessidade de encerrar a guerra, trocar prisioneiros, iniciar a retirada israelense de Gaza e permitir a entrada de ajuda humanitária e todas as necessidades do povo de Gaza", declarou.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, também disse, em um comunicado, que as negociações de um acordo para libertar reféns israelenses mantidos pelo Hamas foram retomadas em Doha. Ele apontou que as conversas começaram sem que Tel Aviv primeiro concordasse com um cessar-fogo ou com o levantamento de seu bloqueio.

A ofensiva orquestrada por Israel desde quinta-feira (15) é uma das fases mais mortais de ataques desde o fim de um período de trégua, em março. Os últimos bombardeios ocorreram quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, encerrou sua passagem pelo Oriente Médio na sexta-feira (16), sem ter visitado Israel e sem progredir em acordos para diminuir a instabilidade na região.

"Desde a meia-noite, recebemos 58 mortos, e um grande número de vítimas permanece sob os escombros. A situação é catastrófica", disse o diretor do Hospital Indonésio no norte de Gaza, Marwan Al-Sultan, à Reuters.

As autoridades de saúde de Gaza disseram que a maioria dos mortos no sábado (17) estava em cidades no norte do território, incluindo Beit Lahia e o campo de refugiados de Jabalia, bem como na cidade sulista de Khan Younis.

"O norte de Gaza está passando por uma campanha sistemática de extermínio", disse o Hamas em um comunicado, pedindo aos líderes árabes reunidos em uma cúpula em Bagdá para tomarem medidas práticas para deter a agressão e garantir a entrega de ajuda.

O sistema de saúde de Gaza está praticamente inoperante, com hospitais atingidos repetidamente pelo Exército israelense durante os 19 meses de guerra e suprimentos médicos se esgotando. Tel Aviv impõe o bloqueio de ajuda humanitária sob a justificativa de pressionar o Hamas a libertar os reféns ainda em seu poder.

Na cúpula da Liga Árabe, o ditador do Egito, Abdel-Fatah al-Sisi, cujo país medeia as negociações de paz ao lado do Qatar, disse que as ações de Israel visavam "obliterar e aniquilar" os palestinos. Israel culpa o Hamas pelo sofrimento dos civis por operar entre eles e sequestrar ajuda humanitária, o que o grupo terrorista nega. Na sexta (16), Trump disse que a população de Gaza "está morrendo de fome", em mais um sinal de seu distanciamento do governo de Binyamin Netanyahu.

Com Reuters e AFP



Palestinos fogem com seus pertences após bombardeio no norte de Gaza Mahmoud Issa/Reuters

76 dias
é o período que já dura o bloqueio de ajuda humanitária imposto por Israel a Gaza em 2 de março, sob a justificativa de pressionar o grupo terrorista Hamas a soltar os reféns em seu poder

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO TRIBUTÁRIO ATUAL - 2025
Transformações do Direito Tributário Brasileiro: avanços e retrocessos
REALIZAÇÃO:
Instituto Brasileiro de Direito Tributário 50 anos
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo DEF - Direito Econômico, Financeiro e Tributário
AJUFE
AJUFESP
DIAS 21, 22 E 23 DE MAIO
INSCRIÇÕES PRESENCIAIS ESGOTADAS!
ABERTURA EXCEPCIONAL DE NOVAS VAGAS APENAS NA MODALIDADE ON-LINE
CONGRESSO.IBDT.ORG.BR
COORDENAÇÃO:
RICARDO MARIZ DE OLIVEIRA | RODRIGO MAITO DA SILVEIRA | JOSÉ MARIA ARRUDA DE ANDRADE
MARTHA TORIBIO LEÃO | FABIANA CARSONI | MARA CARAMICO
DIAMANTE: itaú, MATTOS FILHO, PINHEIRO NETO
OURO: Machado Meyer, pwc
PRATA: Dias de Souza, Maneira, Tauil Chequer Mayer Brown, TozziniFreire, Ulhôa Canto
BRONZE: BMA, Lavez Coutinho, Sacha Calmon Misabel Derzi, Trench Rossi Watanabe, Souto Correa

GUERRA DA UCRÂNIA

Ataque russo mata 9 civis menos de 24h após reunião por cessar-fogo; Trump falará com Putin

REUTERS E AFP Menos de 24 horas após reuniões diretas entre Ucrânia e Rússia em busca de um cessar-fogo, um drone russo atingiu um veículo, matou ao menos nove pessoas e feriu outras quatro na região de Sumi, no nordeste da Ucrânia, afirmaram autoridades na madrugada deste sábado (17).

No fim da manhã deste sábado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou pela rede social Truth que falará por telefone com Vladimir Putin nesta segunda (19), às 11 horas. Segundo ele, discutirá como "parar o banho de sangue".

Trump afirmou ainda que na sequência conversará com o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, e com vários membros da Otan, a aliança militar ocidental.

Pouco depois do ataque, o Serviço de Emergência da Ucrânia publicou o vídeo de militares tentando resgatar pessoas de uma van de passageiros azul escura quase destruída, com o teto arrancado e as janelas quebradas.

A ofensiva ocorre no dia seguinte à primeira negociação de paz direta entre Moscou e Kiev em três anos. A conversa terminou sem acordo, mas com um compromisso de troca de 2.000 prisioneiros —mil de cada lado—, o que seria a maior desde o início da guerra, em fevereiro de 2022. Também ficou acertado que haveria novos encontros para discutir um cessar-fogo.

O ataque deste sábado, porém, volta a pôr em dúvida a continuidade do processo. O Kremlin declarou que a manutenção do diálogo só será possível depois que a troca de prisioneiros for realizada.

Zelenski cobrou a ampliação das sanções contra a Rússia. Em mensagem no X, afirmou: "Todas as vítimas eram civis. E os russos não podiam ter errado em identificar que tipo de veículo estavam atacando. Isso foi um assassinato deliberado de civis."

O líder ucraniano já havia criticado Moscou por enviar uma "fraca e despreparada" delegação a Istambul para as conversas de sexta-feira (16). Antes, Trump tinha dito que "nada aconteceria" de efetivo antes de uma reunião direta dele com Putin.

‘Cansados de eleições’, portugueses vão às urnas sob apelos de voto útil

Premiê Luis Montenegro e opositor socialista buscam convencer eleitor de escolha pragmática no 3º pleito do país em três anos; governismo não deve conseguir maioiria

João Gabriel de Lima

LISBOA As campanhas eleitorais portuguesas terminam, tradicionalmente, com as chamadas “arruadas” no Porto e em Lisboa. Em vez de discursar em um palanque, os líderes dos principais partidos preferem caminhar pelo centro histórico das duas maiores cidades, em contato direto com os eleitores. O social-democrata Luís Montenegro e o socialista Pedro Nuno Santos, que disputam a vaga de primeiro-ministro, usaram as arruadas com um mesmo propósito: apelar ao voto útil dos eleitores à direita e à esquerda na eleição deste domingo (18), a terceira que Portugal terá em pouco mais de três anos.

A arruada final de Montenegro, o premiê que concorre à reeleição, foi na sexta-feira (16) no bairro da Baixa, coração turístico de Lisboa —alguns estrangeiros demoraram a entender que se tratava de um evento político e faziam fotos da multidão festiva tendo como fundo a arquitetura pombalina do local. “O único voto útil é o voto na Aliança Democrática”, discursou Montenegro, referindo-se à coligação de partidos de centro-direita que o apoia. “Os portugueses estão cansados de eleições”.

O primeiro-ministro é eleito para quatro anos, mas os últimos no cargo não completaram o mandato. Em 2021, o governo do socialista António Costa se desfez quando o Orçamento foi rejeitado pela Assembleia da República —algo que pode ocorrer dentro da regra do parlamentarismo português. Costa foi reconduzido ao cargo em eleições antecipadas, mas caiu novamente em 2023, sob acusações de corrupção dentro de seu gabinete.

O centro-direitista Luís Montenegro foi eleito em março do ano passado, em outro pleito antecipado, mas não completou um ano de governo, em meio a acusações de conflito de interesses. Uma empresa de propriedade de sua família, a Spinumviva, tinha contratos com fornecedores que tinham relação com o governo, entre eles um proprietário de cassinos. O jogo em Portugal é concessão pública.

Antes desses pleitos em sequência, Portugal teve um período político com menos turbulência. O próprio Costa governou por nove anos até sair de vez, no ano passado. Seu antecessor, Pedro Passo Coelho, da centro-direita, ficou de 2011 a 2015, e o socialista José Sócrates foi premiê por seis anos, de 2005 a 2011.

Agora, Montenegro tenta ser reconduzido à cadeira e sonha com uma maioria parlamentar que lhe garanta um governo mais estável. As pesquisas lhe dão algo entre 32% a 34%, ante 26% dos socialistas. Não é o bastante, porém, para sua coalizão controlar a Assembleia da República. De acordo com as projeções, a Aliança Democrática teria, no máximo, 95 deputados. O unicameral Parlamento português tem 230 cadeiras, sendo necessários 116 para conseguir maioria.

A frase de Montenegro sobre os eleitores portugueses se baseia em pesquisas de opinião. A maior parte dos cidadãos gostaria de ter um governo que concluísse seu mandato. “Para os portugueses, a estabilidade é um valor. É uma visão conservadora, sensível a argumentos como manter a união do país”, diz à **Folha** o cientista político português Jorge Fernandes, do Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madri. O atual prmeiê aposta numa migração de votos de última hora para sua candidatura —algo que ocorreu justamente com António Costa em janeiro de 2022.

Em sua arruada de quinta-feira (15), no Porto, o socialista Pedro Nuno Santos foi ainda mais explícito no apelo aos eleitores de outros partidos. “Aos que votam nos partidos que não conseguem eleger deputados, que façam-nos o favor de votar no PS. Nossa vitória é a única que permite derrotar a AD e oferecer ao país um governo progressista.”

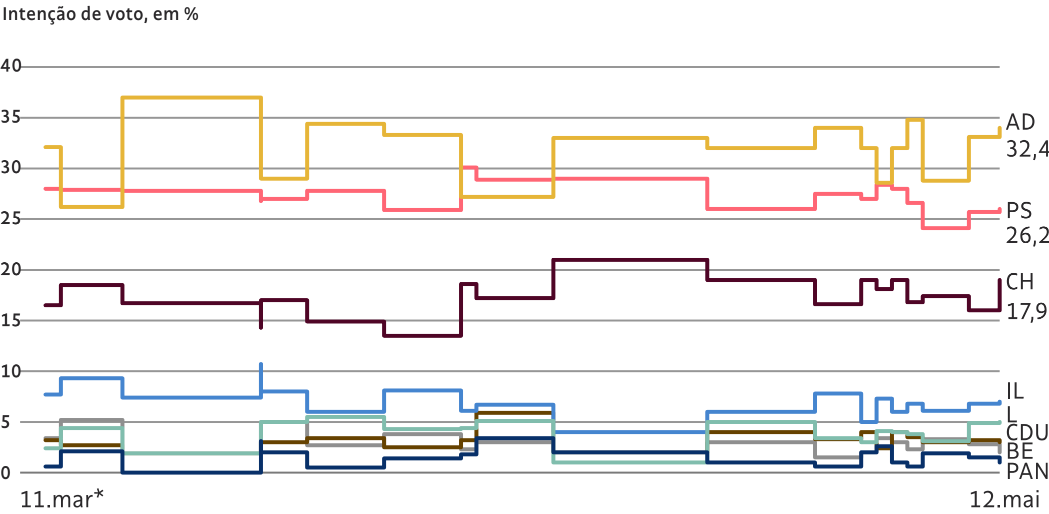
Em Portugal, a esquerda é mais fragmentada que a direita. Entre os partidos ou coligações com representação parlamentar, dois são de direita e cinco de esquerda —além da ultradireita representada pelo Chega, sigla liderada por André Ventura. “O que se comenta nos corredores da direita é que seria uma grande vitória se Aliança Democrática e Iniciativa Liberal tivessem mais votos que os cinco partidos da esquerda somados”, afirma Fernandes.

Um acordo pós-eleitoral entre AD e Chega seria improvável. Montenegro rejeitou a aliança ao longo de seu mandato, mantendo o slogan “não é não” da campanha eleitoral de 2024. E Ventura, cujo fim de campanha foi marcado por dois episódios em que passou mal durante comícios, foi o candidato mais veemente nos ataques ao atual premiê, a quem chamou recorrentemente de corrupto.

Apesar de chances remotas de uma aliança, a AD fez um possível aceno aos eleitores do Chega. No início do mês o governo anunciou um plano de deportação de imigrantes. Embora a repatriação de estrangeiros sem documentos seja comum na União Europeia, o “timing” do anúncio levou analistas e candidatos —como Mariana Mortágua, da sigla Bloco de Esquerda— a acusar Montenegro de manobra eleitoreira.

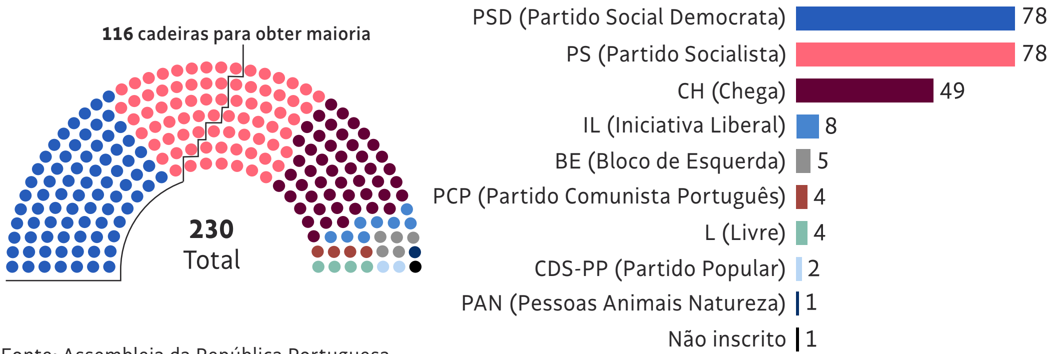
A criação de leis mais duras contra os imigrantes é uma plataforma histórica do Chega, que abriga alas xenófobas. O voto útil desses eleitores na AD poderia dar a Montenegro a sonhada maioria absoluta.

Coalizão governista (AD) aparece à frente nas pesquisas, mas não deve obter maioria



* Governo Montenegro (AD, Ação Democrática) cai após Parlamento rejeitar moção de confiança
Fonte: Pesquisas agregadas pelo jornal Público

Composição atual do Parlamento



Fonte: Assembleia da República Portuguesa



Raio-x de Portugal

Área: 92.090 km² (pouco menor do que Santa Catarina)

População: 10,2 milhões (pouco maior do que Pernambuco)

PIB: US$ 289,1 bilhões (do Brasil é US$ 2,2 trilhões)

PIB per capita*: US$ 47.331 (do Brasil é US$ 21.107)

IDH: 40º no ranking de 193 países (Brasil é 84º)

Eleição na Romênia tem ultradireitista admirador de Trump à frente

BERLIM Um candidato antissistema vencerá o segundo turno da eleição presidencial na Romênia neste domingo (18). Resta apenas saber se será um ex-hooligan, admirador de Donald Trump e que pleiteia fatias de terra das vizinhas Moldova e Ucrânia ou o prefeito de Bucareste, um matemático formado na Sorbonne, ex-ativista contra especulação imobiliária e sem partido.

George Simion, 38, liderou o primeiro turno com 41% dos votos. Alinha-se à ultradireita europeia, defende valores cristãos, domina as redes sociais e, na última quinta (15), chamou o adversário de autista, apenas o último de seus muitos excessos verbais. Era o favorito, até as últimas pesquisas.

Nicosur Dan, 55, obteve 21% no primeiro turno, um ponto percentual a mais do que o candidato governista Crin Antonescu. É declaradamente pró-Europa e pró-Otan, posições compartilhadas com milhares de romenos que saíram às ruas do país no último fim de semana. Comparece aos debates da TV que o adversário falta. Segundo observadores, tem chance se o comparecimento às urnas for alto.

A eleição romena não foge do roteiro básico do populismo europeu, que assombra o continente e conta com a propalada interferência russa subterrânea russa —fator que levou à decisão da Justiça de anular o pleito inicial, no ano passado— e o recente engajamento americano.

No sistema político romeno, o presidente comanda as relações exteriores e a segurança, o que faz o pleito ser acompanhado de perto pelas autoridades europeias e pela Otan.

José Henrique Mariante

Raio-X da Romênia



Área: 238.391 km² (pouco menor do que o estado de São Paulo)

População: 19,6 milhões (pouco menor do que Minas Gerais)

PIB: US$ 351 bilhões (do Brasil é US$ 2,2 trilhões)

PIB per capita*: US$ 47.903 (do Brasil é US$ 20.584)

IDH: 53º no ranking de 193 países (Brasil é 89º)

*Considerando paridade do poder de compra

Fontes: CIA World Factbook, Banco Mundial, PNUD e IBGE

Regime da Venezuela ignora cobranças do Brasil por acerto de dívida bilionária

Calote por obras e serviços prestados por empresas brasileiras chega a cerca de R$ 10 bilhões, diz Fazenda; não há perspectiva de acerto

Nathalia Garcia e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O regime de Nicolás Maduro tem ignorado as cobranças do Brasil pelo acerto de dívida bilionária referente aos financiamentos de obras e serviços prestados por empresas brasileiras na Venezuela.

As informações constam em um documento assinado pela secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Tatiana Rosito, em resposta a um requerimento de informação solicitado pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

"A negociação se encontra suspensa em razão da ausência de respostas do governo venezuelano", diz trecho do documento. "A resolução da questão depende do engajamento da contraparte, não sendo possível assim estimar um prazo para conclusão."

Segundo o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a cifra do calote correspondia a US$ 1,74 bilhão (cerca de R$ 10 bilhões) em fevereiro, incluindo os valores indenizados pela União aos bancos financiadores e os juros cobrados pelo atraso da dívida.

"Diante da ausência de resposta das contrapartes venezuelanas, o processo de cobrança foi retomado (...) tanto por meio diplomático quanto por comunicações diretas ao Ministério da Economia venezuelano", diz o governo.

A equipe econômica informou também que os atrasos têm sido reportados a instituições multilaterais, em especial ao Clube de Paris —organização informal que reúne grandes fornecedores de crédito, como França, Alemanha e Estados Unidos.

Segundo a Fazenda, outras quatro parcelas (se confirmado o não pagamento) serão indenizadas até junho, no valor de cerca de US$ 16 milhões (em torno de R$ 90 milhões). Além disso, haverá cobrança de juros conforme os termos dos contratos de financiamento cedidos à União até a data de quitação dos atrasos.

No passado, o BNDES concedeu financiamento para empreiteiras brasileiras realizarem obras no exterior. Essa modalidade de crédito serviu para bancar projetos de infraestrutura em diversos países, como o metrô de Caracas.

Nesse tipo de operação, o pagamento era feito pelo país onde a empresa brasileira prestava o serviço. Em caso de calote, o banco contava com o FGE (Fundo de Garantia à Exportação), instrumento criado em 1997 e vinculado ao Ministério da Fazenda.

O financiamento de obras e serviços exportados ao exterior nos governos do PT é alvo constante de questionamentos da oposição, principalmente as operações que envolveram Venezuela e Cuba.

O atual governo Lula chegou a reabrir a mesa de negociação da dívida em 2023, logo após visita de Maduro a Brasília. O Ministério da Fazenda fez reuniões preparatórias em busca de uma conciliação, mas o documento enviado ao deputado do PL mostra que os venezuelanos não têm respondido às tentativas de contato.

Apesar de historicamente próximas, as relações entre Lula e o chavismo estão em crise desde que o governo brasileiro vetou a entrada da Venezuela como parceira do Brics.

Caracas contava com Rússia e China para entrar na aliança como parceira, um status inferior, mas que lhe permitiria acompanhar algumas reuniões do Brics.

Com o esfriamento das relações diplomáticas, não há perspectiva para a resolução do impasse. A renegociação da dívida bilateral foi tema de conversas telefônicas entre Lula e Maduro em mais de uma ocasião ao longo do terceiro mandato do petista.

Na posse de Aloizio Mercadante como presidente do BNDES, em fevereiro de 2023, Lula culpou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pela falta de solução para o caso. "Os países que não pagaram, seja Cuba, seja Venezuela, é porque o presidente resolveu cortar relação internacional com esses países para não cobrar, para poder ficar nos acusando, deixou de cobrar", disse. "Tenho certeza que no nosso governo esses países vão pagar, porque são todos países amigos do Brasil, e certamente pagarão a dívida que têm com o BNDES", declarou à época.



Tornados deixam mais de 25 mortos nos Estados Unidos

Moradores observam estragos de prédio atingido pelos ventos em St. Louis, no estado do Missouri, neste sábado (17); mais de 25 morreram após fenômeno passar também por Kentucky e Virgínia Lawrence Bryant/Reuters

Mujica abriu porta para sucessores

Uruguaio seguiu trilha diferente de líderes da região que se aferram ao poder

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

Já quando estávamos a ponto de nos despedir em nosso último encontro, em novembro, perguntei a José Mujica quem era, afinal, sua grande referência política, de todas aquelas que o tinham guiado.

Ele respondeu, sem hesitar, encurtando o nome como fazem os que falam de alguém íntimo: "Batlle", assim, curtinho. O ex-mandatário referia-se a José Batlle y Ordóñez (1856–1929), alguém que deveria estar nos manuais escolares brasileiros, caso não fôssemos tão omissos em relação à nossa história regional.

Mujica olhou para mim e resumiu apenas um de seus feitos: "Imagine baixar uma lei em que se proíbe escrever deus com letra maiúscula, nos livros, nas escolas, nas igrejas —e isso naquela época", disse Mujica, que sempre defendeu o Estado laico e era ateu.

Não era um exemplo a mais. Era a demonstração de um líder que queria, de fato, melhorar seu país, tornando-o mais igualitário —não só em termos étnicos e de classe, mas do ponto de vista religioso.

Em seus mandatos, de 1903 a 1907 e de 1911 a 1915, Batlle y Ordóñez aprovou o divórcio apenas pela vontade da mulher, promoveu uma reforma para regularizar a jornada de oito horas de trabalho —na cidade e no campo— e era a favor da eutanásia. Criou as indenizações por demissão e por acidentes, fundou o Banco República e regularizou o sistema de previdência.

Mujica encerrou seu mandato com o coração tranquilo. Como Batlle, líder do início do século 20 em quem se inspirava, entendeu que o poder só vale se for para abrir caminhos, não para ocupá-lo indefinidamente

Preocupado com a qualidade da aguardente barata que afetava a saúde dos uruguaios, no fim dos anos 1920, ordenou que a Ancap —estatal dedicada a administrar o monopólio do álcool — fabricasse bebidas alcoólicas baratas, mas de melhor qualidade, com efeitos menos nocivos. Quem soubesse que essa havia sido a inspiração para a famosa Lei da Maconha acertaria. Até a legislação de 2013, o Uruguai recebia uma maconha de má qualidade vinda do Paraguai — e, com ela, suas gangues de narcotraficantes. Ao regularizar a produção por produtores nacionais, pôs uma barreira ao narcotráfico e permitiu que milhares consumissem a droga de forma barata e com segurança.

Batlle e seu continuador, Mujica, reformaram, secularizaram e civilizaram o país, que hoje ostenta os primeiros lugares de alfabetização e de satisfação com a democracia nos rankings internacionais.

Batlle criou as regras para um Estado social. Mujica seguiu sua obra e, diferentemente de alguns líderes personalistas latino-americanos que quiseram ou querem continuar no poder, retirou-se ao fim de seu mandato. Como manda a lei, fez algo que nenhum dos ex-mandatários populistas ou hiperpersonalistas locais quis fazer: criou um sucessor, o atual presidente Yamandú Orsi.

Por isso, não está metido numa novela sucessória intrincada como a Bolívia de Evo Morales nem deixou o país sem opções de continuidade, como faz o próprio Lula no Brasil.

Mujica trilhou esse caminho. Sua presidência (2010–2015) ficou internacionalmente conhecida por legalizar o aborto (até a 14ª semana) e o casamento igualitário. Mas ampliar esses direitos civis não era apenas marcar uma agenda "woke" —era promover inclusão.

Ele encerrou seu mandato com o coração tranquilo. Assim como Batlle, entendeu que o poder só vale se for usado para abrir caminhos, não para ocupá-lo indefinidamente.

DOM. Sylvia Colombo SEG. Bianca Santana
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SÁB. Igor Patrick

Alta de assassinatos em SP tem dor de famílias, feminicídios e linchamento

Capital paulista soma 132 pessoas mortas em homicídios no 1º trimestre; maioria das vítimas é do sexo masculino, de cor parda e com idade mediana de 37 anos

VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA
DELTAFOLHA

Marina Pinhoni, Paulo Eduardo Dias e Tulio Kruse

SÃO PAULO Há três meses, a cozinheira Natalie Pereira da Cunha, 36, engole o choro todos os dias no caminho até o trabalho. Para chegar ao destino, precisa passar em frente ao Cemitério da Saudade em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, onde está enterrada sua filha, a estudante Ana Carolina Pereira de Santana.

A morte trouxe sequelas para a saúde de toda a família. O filho mais novo, de quatro anos, passou a se comportar de forma agressiva com os colegas na escola e desaba a chorar quando a professora conversa a sós com ele. Antes de dormir, pergunta à mãe se Ana Carolina vai voltar.

Em fevereiro, a jovem de 18 anos foi morta com 13 facadas pelo namorado, da mesma idade. O crime, confessado ao se entregar no dia do enterro, foi uma reação à decisão dela de terminar o namoro.

Ela está entre as 132 vítimas de homicídios intencionais no primeiro trimestre deste ano na cidade de São Paulo. Na direção contrária do estado, a capital teve aumento de 8% nos assassinatos, dez casos a mais que no ano anterior.

Desde criança, o sonho de Ana Carolina era ser professora. Queria trabalhar em creches com crianças. Tinha acabado de ser aprovada num curso de pedagogia, e suas aulas começariam em março.

"É muito difícil porque a gente lutou muito para a minha filha chegar aonde chegou, sabe? Para alguém vir e, sem mais nem menos, fazer isso com ela. Quando ela ia começar a vida", diz a mãe. "O sonho dela, querendo ou não, esse assassino não tirou. Ele não tirou dela a alegria de conquistar o que conquistou."

A zona leste, onde Ana Carolina morava, é a região com mais homicídios no primeiro trimestre na cidade: 44. Na sequência estão as zonas sul (40), norte (25), centro (18) e oeste (5).

Os dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública) de São Paulo indicam que a maioria das vítimas é do sexo masculino, de cor parda e com idade mediana de 37 anos.

Mas chamam a atenção os 17 feminicídios, maior número da série histórica que teve início em abril de 2015, após a aprovação da lei que qualificou o assassinato contra mulheres por motivação de gênero.

Elaine Domenes de Castro, 53, foi assassinada pelo ex-namorado a passos de onde morava no bairro Campos Elíseos, no centro.

Segundo a investigação, ela havia relatado a uma amiga que sofria ameaças de morte de Rogério Benedito Gonçalves, 56, contra quem já tinha uma medida protetiva desde 2024 após denunciar agressões. Identificado por meio de imagens de câmeras de segurança, Gonçalves fugiu do local após atirar. Ele se apresentou a uma delegacia no dia seguinte. Em 2011, já havia sido condenado pelo homicídio de outra mulher, ocorrido em 2005. Também tem outras passagens pela polícia por agressão e receptação.

De acordo com o pesquisador sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Leonardo Carvalho, a facilitação no acesso a armas de fogo nos últimos anos no país ajuda a explicar o aumento de homicídios.

"Uma parte dessas armas, que são compradas legalmente, em algum momento vai para o mercado ilegal. Então, uma primeira hipótese é que maior aumento de armas, passando na fronteira da ilegalidade, acabando caindo nas mãos dos criminosos", diz Carvalho.

Do total de homicídios no trimestre, arma de fogo foi o meio mais utilizado pelos assassinos (36%). Há 33 casos em que foram apontados indícios de execução.

Assim foi registrada a morte de Igor Donizete Abrile, 17, que estava em frente à sua casa no Parque Santo Antônio, na zona sul, quando dois homens em uma moto se aproximaram e atiraram contra ele. A dupla fugiu sem levar nada.

Sua mãe, Ana Paula Abrile, 41, conta que Igor estava de folga e tinha ido buscar a irmã mais nova na escola. Quando voltou, comprou pão na padaria e se sentou na porta de casa para conversar com um amigo. A família correu à janela quando ouviu os disparos, e o pai de Igor o colocou dentro carro para levá-lo ao hospital, mas ele não sobreviveu.

"Só escutei o pessoal gritando: 'foi o Igor'. Para mim tinha sido assalto, alguém querendo roubar o celular. Meu filho morreu por engano", diz Ana Paula.

A família mudou da casa onde a lembrança do episódio estava tão presente. "O sonho do meu filho era ser jogador de futebol. Ele falava: 'mãe, eu vou ser jogador de futebol, vou comprar uma casa para você. A gente vai mudar desse lugar'. E eu mudei, mas porque não aguentava olhar para onde aconteceu."

Deivid Willian da Silva, 36, foi morto em um linchamento. Foi esfaqueado em 20 de fevereiro na avenida do Estado, no centro.

Ele fora apontado como o autor de um roubo de celular. Uma garçonete contou aos policiais que estava com o telefone na mão quando um homem o furtou e fugiu. Ela correu atrás do ladrão, que se virou para ela e ergueu a camiseta, exibindo o que parecia ser uma arma de fogo. A garçonete recuou, mas outro grupo de pessoas foi atrás do assaltante e o esfaqueou. Junto a Silva foi encontrada uma arma de brinquedo.

Procurada pela reportagem, a SSP afirmou que "acompanha de perto as variações dos indicadores criminais e mantém investimentos contínuos em tecnologia e inteligência para reduzi-los, principalmente os crimes contra a vida —prioridade da gestão."

Sobre os feminicídios, disse que "implantou o movimento SP Por Todas para fortalecer a rede de proteção a mulheres no estado". A secretaria afirmou que oferece "a maior rede de Delegacias de Defesa da Mulher do país", com 141 unidades, 162 salas de defesa à mulher em plantões policiais e a Cabine Lilás, que dá atendimento especializado às vítimas 24 horas.


Ana Paula Abrile teve o filho Igor, de 17 anos, morto a tiros em fevereiro Karime Xavier/Folhapress

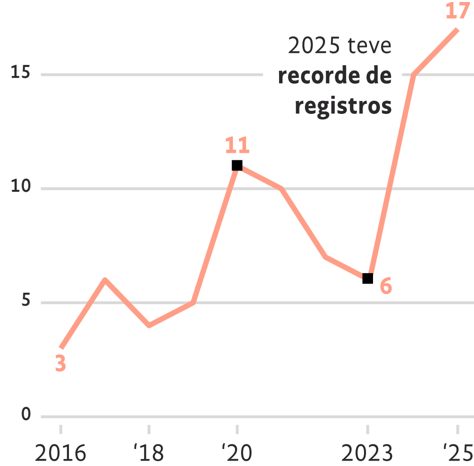

Natalie Pereira da Cunha é mãe de Ana Carolina, 18, morta a facadas Jardiel Carvalho/Folhapress

Assassinatos crescem na cidade de São Paulo

Registros de crimes no 1º trimestre de cada ano

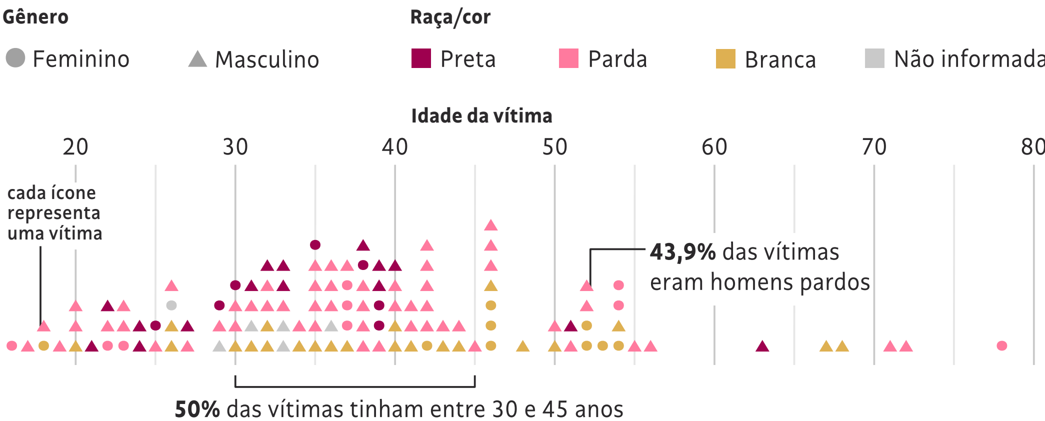
No município de São Paulo





Perfil das vítimas de homicídio no 1º trimestre de 2025

No município de São Paulo



A lei que tipificou o crime de feminicídio é de março de 2015; por isso, não há dados anteriores a essa data.
Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo



Série mostra como a violência afeta a população

Em meio a um aumento da sensação de insegurança na cidade de São Paulo, uma nova série de reportagens traz o relato de vítimas da violência urbana para mostrar os impactos que a criminalidade causa no cotidiano da população, da perda de entes queridos a traumas após roubos e sequestros; textos vão ainda trazer dicas do que as pessoas podem fazer para se proteger.

Chefão do PCC é preso em operação na Bolívia; PF fica de prontidão

Marcos Roberto de Almeida, o Tuta, estava foragido desde 2020 e foi apontado como o número 1 da facção fora de presídios; Justiça boliviana decidirá se o expulsa do país

SÃO PAULO E BRASÍLIA O traficante Marcos Roberto de Almeida, o Tuta, foi preso na tarde de sexta-feira (16) por agentes da Força Especial de Luta Contra o Crime Organizado na Bolívia, numa ação com ajuda da Polícia Federal brasileira. Ele foi detido na cidade de Santa Cruz de la Sierra por uso de documento falso, ao tentar renovar seu registro de estrangeiro na Bolívia.

Foragido há cinco anos, Tuta já chegou a ser apontado como o número 1 da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) fora dos presídios. Ele é acusado de ser um dos principais articuladores de um esquema internacional de lavagem de dinheiro vinculado à facção.


Marcos Roberto de Almeida, o Tuta, apontado como líder do PCC, preso na sexta (16) Divulgação/MPSP

No ano passado, ele foi condenado a mais de 12 anos de prisão pelos crimes de associação criminosa e lavagem de dinheiro. Além disso, constava na lista de Difusão Vermelha da Interpol (polícia internacional), o que motivou a intensificação dos esforços para sua localização e captura.

Ele estava sob custódia das autoridades bolivianas até a noite deste sábado (18), aguardando uma decisão da Justiça local que pode resultar em sua expulsão ou extradição para o Brasil.

Tuta assumiu posição na alta cúpula do PCC a partir da transferência para o sistema penitenciário federal de Marcos Willians Herbas Camacho —o Marcola, líder máximo da facção— em 2019, segundo investigação do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) da Promotoria paulista.

Ele integrava a sintonia final de rua, grupo com a posição hierárquica mais alta entre os membros do PCC em liberdade. Em 2020, foi um dos principais alvos da Operação Sharks, do Gaeco, que mapeou novas lideranças da facção e mirou um esquema de lavagem de dinheiro.

Na ocasião, quatro suspeitos foram presos, e um, morto em confronto com policiais militares durante a tentativa de prisão. Ele estava foragido desde então.

"Tuta era o responsável, pelo menos até aquela época, por toda a logística do tráfico do PCC. Ele respondia pelo preparo, pela distribuição, comercialização das drogas", disse o promotor Silvio Loubeh, que integrou a força-tarefa do Gaeco que resultou na Operação Sharks.

Segundo a investigação, ele e os outros chefes da facção nas ruas teriam sido indicados pelo próprio Marcola para assumirem o comando da facção enquanto a cúpula estava confinada.

Na sentença que o condenou, a Justiça de São Paulo reconheceu provas de que ele teria participado da lavagem de aproximadamente R$ 1,2 bilhão, somente entre 2018 e 2019.



O Ministério Público chegou a informar que Tuta teria sido morto pelo tribunal do crime após ordenar, em 2021, a morte de Nadim Georges Hanna Awad Neto, por não cumprir a missão de resgatar líderes da organização criminosa em penitenciárias federais.

Especula-se que a facção pode ter feito circular essas mensagens com a intenção de despistar investigações contra Tuta.

Em janeiro deste ano, ele esteve envolvido em outra investigação. Desta vez, da Corregedoria da Polícia Militar paulista, que apontou mais de dez agentes suspeitos de repassar informações privilegiadas à cúpula do PCC.

Entre eles estariam homens com passagem pela Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar), tropa de elite da PM que realiza diversas ações de combate ao crime, e de outros batalhões. Tuta seria um dos criminosos que recebiam as informações.

A prisão ocorreu após Marcos Roberto comparecer a uma unidade policial boliviana para tratar de questões migratórias, apresentando um documento falso em nome de Maicon da Silva.

A fraude foi detectada pelas autoridades bolivianas, que acionaram a Interpol e a PF. Após a confirmação de sua verdadeira identidade, com o apoio de checagem biométrica, ele foi detido.

A Justiça da Bolívia deve realizar uma audiência neste domingo para decidir se irá expulsar do país o brasileiro. Na audiência, o juiz decidirá se ele será ou não expulso do país, o que significaria uma saída imediata para o Brasil. Em razão dessa possibilidade, a PF está com um avião da corporação a postos para buscá-lo.

Claudinei Queiroz, Tulio Kruse, Raquel Lopes e Mariana Brasil

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Aos 86 anos de idade, era estudante universitário e praticava corrida de rua no Rio Grande do Norte

ANTÔNIO FÉLIX DE SOUZA (1938 - 2025)

Fernando Azevêdo

SÃO PAULO Antônio Félix de Souza estreou na carreira de atleta por volta dos 40 anos e participou de cerca de 550 corridas de rua ao longo da vida. Na visão dele, nunca era tarde para se dedicar a algo que o fizesse feliz, fosse correr, cantar forró, pescar ou estudar. Era considerado o maratonista mais velho em atividade na região de Seridó, no Rio Grande do Norte.

Nascido na comunidade rural Timbaúba, em Parelhas (RN), Antônio teve uma infância mais voltada ao trabalho do que aos estudos, conta o filho Sigberto Félix, 52, que herdou dele a vocação musical.

"Naquela época, não existia esse negócio de o filho ir para a escola. O filho tinha que trabalhar", diz Sigberto. "Ele trabalhou muito quando era pequeno."

Aos 70 anos, Antônio tirou sua carteira de motorista, e aos 86, era aluno do curso superior de educação física. "Quando era jovem, ele não teve essas oportunidades. Quando conseguiu, foi fazendo. Ele não se importava com a idade", afirma Sigberto.

O neto Neilson Fernandes, 36, conta que o avô costumava dizer com orgulho: "Depois de velho, sou universitário".

Seu Antônio criou nove filhos no interior do Rio Grande do Norte, onde ficou muito conhecido pela contribuição para a cultura, pelo exemplo na prática de esportes, pelas atividades de pescador e pelo programa A Hora do Agricultor, da Rádio Rural AM Parelhas. Foi casado por 62 anos com Aurina Maria dos Santos Souza, 82.

A sua última corrida foi em 4 de janeiro deste ano. De tanto gostar do esporte, Antônio comemorava seus aniversários correndo e reunindo, nesses eventos, amigos de vários cantos do estado. A corrida que leva o nome dele chega à 17ª edição neste ano.

Manter o evento foi um pedido dele, que depois foi renovado pelos amigos, para que a tradição e a memória persistam.



Arquivo pessoal

Antônio tocou na filarmônica municipal —a banda 11 de Fevereiro—, animou os carnavais da cidade e integrou o grupo Forró da Craibeira. De acordo com os familiares, ele tocava trombone, triângulo e pandeiro, além de cantar e compor.

O primeiro esporte que praticou foi o futebol, mas deixou as chuteiras de lado após discutir com um amigo e começou no atletismo, para manter a amizade. O neto Neilson inspirou-se nele e é atleta. Costumava terminar a prova e voltar para acompanhar o avô até o final do percurso.

Seu Antônio também se destacou nas telas: foi um dos figurantes no filme "Bacurau" e na série "Cangaço Novo" e produziu um documentário caseiro sobre o rio Seridó.

Morreu no dia 30 de março, aos 86 anos. Ele havia descoberto um tumor no estômago e, mais tarde, uma metástase que se espalhou para o fígado e o pulmão. Deixa oito filhos vivos, a mulher, netos, bisnetos e trinetos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

A família de
MAFALDA CARPINITO OLIVAN
83 anos, viúva de Antonio Olivan comunica que foi cremada na segunda feira 13/5/25 no Crematório de Vila Alpina, na Av. Francisco Falconi, 437, Jardim Avelino.
A missa de sétimo dia será na Paróquia Santíssimo Sacramento
Rua Tutóia, 1125, Paraíso
Dia 19/05/2025 às 18h30.

Resposta aberta à carta aberta

Tá legal, eu aceito o argumento, mas não me altere o samba tanto assim

Antonio Prata
Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"

Dois domingos atrás publiquei aqui um texto em que criticava a expressão "pessoa em situação de rua". O movimento Fórum da Cidade de São Paulo em Defesa da População Em Situação de Rua postou em seu Instagram (@forumdacidadepoprua) uma "carta aberta" a mim, repostada por gente que admiro e respeito, como o ex-senador e atual deputado estadual Eduardo Suplicy.

Agradeço pela crítica ponderada, cujo objetivo era expor argumentos, não partir pro chute no saco e o dedo no olho que são a norma, hoje, nas redes sociais. (Pior, os arranca-rabos geralmente acontecem dentro da bolha que se acha aberta e progressista, mas fica cancelando um ao outro enquanto os Trumps deste mundo tocam o terror.)

Caros interlocutores do "Fórum", minha crítica a "pessoa em situação de rua" insere-se numa dúvida maior em relação à eficácia desta tendência, surgida em partes da esquerda, nas últimas décadas, de reformar o mundo através do vocabulário. Tendência que às vezes traz um efeito civilizatório, às vezes um efeito cômico, às vezes só a triste constatação de que preferimos esconder os problemas com palavras-tapume do que resolvê-los com palavras-lente.


Adams Carvalho

Compreendo o estigma que carrega, por exemplo, a palavra "favelado" e rebatizar "favela" como "comunidade" pode parecer aliviar os sintomas. Creio, porém, que agrava a doença. Primeiro porque nós, da esquerda, quando falamos "comunidade", expiamos um pouco da culpa e diminuímos a vergonha que é termos quase 10% da população brasileira vivendo em condições tão precárias.

Segundo, porque afirmar que aquelas pessoas aglomeradas no morro são uma "comunidade" é falso, é de uma hipocrisia paternalista, é acreditar que estão ali, espremidas, por dividir algo em comum além da pobreza, como se fossem uma etnia indígena, uma vila caiçara com suas lendas, mitos e costumes. Paraisópolis não é mais "comunidade" do que o Jabaquara ou o Jardim Paulista. Os vizinhos se assemelham, se diferenciam, se amam e se odeiam do mesmo modo.

Ou a gente fala pra fora, numa linguagem que todo mundo entenda, ou não vai conseguir ajudar quem mais precisa

Pode-se argumentar que "população em situação de rua" é diferente de "comunidade", porque mais preciso: muitas daquelas pessoas embaixo do viaduto de fato estão ali temporariamente, vivem de bicos e não da "mendicância".

Tá legal, eu aceito o argumento, mas não me altere o samba tanto assim. Como eu comentei na outra crônica, "pessoa em situação de rua" é uma construção truncada, esquisita, artificial. E qual o problema disso, se for para não ofender aqueles embaixo do viaduto? O problema é que este rebatismo do mundo vai criando uma espécie de patuá só falado pela esquerda, um dialeto que nos afasta da maioria da população, justamente aquelas pessoas que temos que conquistar pra não cairmos novamente nas mãos da extrema direita.

O cara de centro olha pra gente, ouve "des filhes deste solo es mãe gentil" e vai correndo pro colo dos Nikolas da vida. Ou a gente fala pra fora, numa linguagem que todo mundo entenda, ou não vai conseguir ajudar os brasileiros que mais precisam, aqueles que estão ferrados, independentemente das palavras que usemos para descrevê-los.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

USP, Unicamp e Unesp ensinam vestibulandos

Universidades públicas disponibilizam videoaulas e simulados gratuitos para ajudar estudantes nas provas

★★★ **FOLHA ESTUDANTES**

Gustavo Gonçalves

SÃO PAULO No estudo para os vestibulares e do Enem, muitos estudantes se deparam com um obstáculo que vai além das provas: o custo da preparação. Nem todos sabem, porém, que algumas universidades públicas vêm disponibilizando conteúdo gratuito, acessível e de qualidade para os candidatos às suas seleções.

Instituições mantêm plataformas digitais, canais no YouTube e acervos com videoaulas, provas comentadas e simulados voltados para os vestibulandos. Em muitos casos, o material é produzido por professores da própria universidade, o que garante alinhamento com o estilo e o conteúdo das provas aplicadas.

Essas plataformas e repositórios oficiais das universidades têm o diferencial de reunir conteúdos organizados por temas, com foco nos vestibulares das próprias instituições ou no Enem.

A seguir, conheça algumas dessas iniciativas que podem ajudar quem está se preparando para o vestibular por conta própria.

*

USP

A USP reúne uma ampla gama de conteúdos gratuitos que auxiliam na preparação para o vestibular e o Enem. No site da Fuvest, os vestibulandos encontram provas anteriores, gabaritos e o manual do candidato, enquanto a plataforma e-Aulas USP oferece videoaulas ministradas por professores da universidade.

Provas anteriores e manuais

O site da Fuvest (fuvest.br) disponibiliza todas as provas dos vestibulares anteriores com gabaritos, além de manuais detalhados com informações sobre o formato da prova, obras literárias obrigatórias e critérios de avaliação.

Videoaulas interdisciplinares

A plataforma e-Aulas da USP (eaulas.usp.br) organiza conteúdos por área do conhecimento, com aulas que abordam temas recorrentes no vestibular, como interpretação de textos, questões socioambientais e cálculos fundamentais.

Canal no YouTube

O canal oficial da USP (youtube.com/canalusp) complementa a preparação com palestras e dicas de professores sobre estratégias de estudo e conteúdos específicos, como a redação.

UNICAMP

A Unicamp oferece um dos acervos mais organizados e completos de conteúdo gratuito para quem está se preparando para o vestibular. No site da instituição, na aba "Quero me preparar", mantida pela Comvest (comissão organizadora do vestibular da universidade), o estudante encontra provas anteriores com gabarito, simulados interativos e exemplos de redações avaliadas.

Provas comentadas

Além de disponibilizar os exames anteriores, o site comvest.unicamp.br oferece análises completas das questões e exemplos de respostas acima e abaixo da média esperada, explicando como as bancas avaliam os candidatos.

Simulado online personalizado:

O vestibulando pode montar seu próprio simulado escolhendo ano da prova, disciplina e número de questões que quer resolver.

23.nov
é a data da primeira fase da Fuvest, que dá vaga na USP. A segunda fase será nos dias 14 e 15 de dezembro

26.out
é a data da primeira fase da Unicamp. A segunda fase será nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro

2.nov
é a data da primeira fase da Unesp. A segunda fase será nos dias 7 e 8 de dezembro

Orientações por modalidade:

A plataforma esclarece quais conteúdos se aplicam a cada forma de ingresso. Candidatos do vestibular tradicional e do vestibular Indígena podem usar o material de provas anteriores; já quem tenta vaga via Enem, ProFis ou olimpíadas escolares precisa seguir critérios específicos, sem provas.

UNESP

A Unesp oferece materiais por meio da plataforma Unesp Aberta. O site da Vunesp fornece acesso a provas anteriores, gabaritos e outras informações.

Cursos online por disciplina

A Unesp Aberta (unespaberta.ead.unesp.br) organiza cursos por temas como química, literatura, geografia e matemática, com videoaulas curtas e materiais de apoio que ajudam a reforçar conteúdos.

Provas anteriores comentadas

O site vunesp.com.br disponibiliza exames de anos anteriores com gabaritos e, em alguns casos, resoluções comentadas, permitindo que o estudante entenda o estilo das questões.

FOLHA ESTUDANTES ★★★

COM A FOLHA, VOCÊ ESTÁ MAIS PERTO DA SUA VAGA NA UNIVERSIDADE

Folha Estudantes é uma plataforma voltada para quem está se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para os principais vestibulares do país. Nela, você encontra planos de estudo, testes, conteúdos exclusivos e muito mais.
Acesse www.folhaestudantes.com.br e confira:


AGENDA DOS PRINCIPAIS VESTIBULARES


TESTES E CORREÇÕES DE QUESTÕES


NEWSLETTERS EXCLUSIVAS


CONTEÚDOS ESPECIAIS DIARIAMENTE

+ 6 MESES DE ASSINATURA DA FOLHA GRÁTIS para estudantes que se inscreverem no ENEM*

CONFIRA COMO GARANTIR A SUA ASSINATURA:



*Versão digital, oferta válida por 6 meses.

Apoio:





Realização:



cotidiano

Tubarões ameaçados de extinção aparecem no RJ

Presença da espécie, considerada inofensiva para humanos, se tornou sistemática e sazonal em Ilha Grande

Aléxia Sousa

RIO DE JANEIRO Pesquisadores registraram nesta semana um raro grupo de dezenas de tubarões-galha-preta nadando em águas rasas da Baía da Ilha Grande, em Angra dos Reis, na Costa Verde do Rio de Janeiro. As imagens foram feitas na segunda (12) e na terça-feira (13), na Enseada de Piraquara de Fora, dentro da Estação Ecológica de Tamoios —área de proteção integral.

O avistamento reforça os dados de um estudo publicado neste mês na revista científica Aquatic Conservation, que documenta, pela primeira vez, a ocorrência sistemática e sazonal desses tubarões na região. Desde 2016, pesquisadores observam o comportamento das espécies *Carcharhinus limbatus* e *Carcharhinus brevipinna*, ambas conhecidas pelo nome popular galha-preta, devido às pontas escuras nas nadadeiras.

"Estamos diante de um evento raro e relevante para a conservação dos tubarões costeiros no Atlântico Sul. É importante destacar que a presença desses animais não representa risco para os banhistas", afirma Fernanda Rolim, pesquisadora da USP e uma das autoras do estudo.

Os autores identificaram picos de concentração entre maio e agosto, com até 113 tubarões registrados em um único trecho da enseada. O novo artigo é fruto de uma parceria entre o projeto Tubarões da Baía da Ilha Grande e o Ibracon (Instituto Brasileiro de Conservação da Natureza), com participação de universidades como UFRRJ, USP e Unifesp, e apoio do Instituto Mar Urbano.

Segundo os pesquisadores, a presença recorrente dos tubarões pode estar ligada à busca por águas mais quentes durante o outono e o inverno. Parte dos animais avistados era de fêmeas grávidas, o que sugere que a enseada pode funcionar como área de reprodução. Temperaturas elevadas favorecem tanto o desenvolvimento embrionário quanto a digestão, podendo inclusive encurtar o tempo de gestação.

A abundância de presas, como tainhas, também contribui para a escolha da área como ponto de alimentação. "Temos observado um padrão consistente de retorno desses tubarões à mesma região, ano após ano", explica Leonardo Mitrano Neves, coordenador científico do projeto.

Caso um banhista se depare com um tubarão, a recomendação é não fazer movimentos bruscos, evitar tentar tocar o animal e manter a calma.

"Se agir como uma presa, com agitação, ele pode se sentir instigado a investigar. Mas, em geral, esses animais não se aproximam de humanos", diz Lagares.



Câmera subaquática registra tubarão no mar de Ilha Grande, na Costa Verde do Rio de Janeiro Divulgação/Instituto Mar Urbano

classificados

11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse **folha.com/classificados** Formas de pagamento **cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista**

IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano.
Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão.
Preço de oportunidade: R$ 600.000,00.
Parcelamos parte do Valor.
Zap com vídeos do local:
31-99517-0212 - Fátima

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA
Equipe nova tx 40 Av Jabaquara 2604 MT.S.Judas ac cartões seg/sab. F:(11)2362-8122

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA INVESTIMENTO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP! ÁREA DE 21.308 m² NO JARDIM PLANALTO

200 metros de frente para a Avenida Alfredo Antônio de Oliveira
Perfeito para:
- ✔ Igrejas (grande visibilidade e fácil acesso)
- ✔ Hipermercados / Atacarejos (localização estratégica)
- ✔ Universidades / Escolas (amplo espaço para construção)
- ✔ Centro de Distribuição (excelente logística)

Diferenciais:
- Localização privilegiada – uma das principais avenidas da região
- Terreno regular – fácil adaptação para diversos projetos
- Acesso facilitado – ótima via de circulação

Ótimo custo-benefício para investidores e empreendedores!
Interessados, entrar em contato:
(17) 99771-6353
emirabrao@terra.com.br
Negocie diretamente com o proprietário – sem intermediários!

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LAVANDERIA VENDO
Próx.as Clínicas e R.Oscar Freire Ótima clientela - 17 anos no local (11) 96219-3468

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS
Rentabilidade: 2% a 3%

Atibaia, Lucro $ 27 mil, $ 950 mil	**Jundiaí,** Lucro 24 mil, R$ 700 mil
Birigui, Lucro $ 25 mil, 1.150 mil	**Pres. Epitácio,** Oport. R$ 650 mil
Campinas, Lucro 18 mil, 550 mil	**S.J. Campos,** Lucro 7mil, 250 mil
Campinas, Lucro 16 mil,750 mil	**Sorocaba,** Lucro$ 5mil, $ 150 mil
Campinas, Lucro 18 mil, 650 mil	**Sorocaba,** Lucro $19 mil, $ 900 mil
Campinas, Lucro 9 mil, $ 300 mil	**Votorantim,** Lucro 5 mil, $ 220 mil
Campinas, Lucro 9 mil, $ 300 mil	**ZN-SP,** Lucro, $ 14 mil, $ 550 mil
Dracena, Imperdível, R$ 800 mil	**Joinville SC,** Top, Lucro 17 mil
Ibitinga, Grande, Lucro $ 24 mil	**Maracaju MS,** Lucro R$ 14 mil

MPUGA Negócios WhatsApp (19) 9 9653-2020

COMPRO SEU PRECATÓRIO
FUNPREC Fundo de Precatórios
RECEBA AGORA SEU PRECATÓRIO À VISTA, SEM BUROCRACIA E COM O MELHOR PREÇO.
(19) 99980-4222
WWW.COMPROPRECATORIOS.COM.BR

PROFISSIONAIS LIBERAIS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

LEILÕES

LEILÃO DE RÉLOGIOS
ATENÇÃO ALTERAÇÃO DA DATA DO LEILÃO ABAIXO
Dia 21 de maio vespertino 17 h e noturno às 20h.Oscar Freire 246, Leiloeiro José Roberto Bortoletto Junior.



EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PCD - ÀREAS DIVERSAS
M/F DEMOP PARTICIPAÇÕES contrata pessoas com deficiências para áreas diversas. enviar currículo para recrutamento@ escritoriovotuporanga.com.br



VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)
BUSCAMOS PROFISSIONAIS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PARA ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS
Os interessados deverão enviar currículo e laudo médico, que descreve o tipo de deficiência apresentada e limitada decorrente para o e-mail abaixo.
curriculosp@corpus.com.br

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine


IMPACTO
Pessoas com Deficiência
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br
WA MEDIA

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail:
treinamento2@wolffsp.com

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br
Oferecemos:
Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
IMPACTO

Estamos contratando:
IMPACTO
jovem APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail:
vagas@grupoimpacto.com.br
WA MEDIA



LEILÃO ONLINE | CASA EM GUARÁ/SP
Participe em pestanaleiloes.com.br



Liliamar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada por Banco Bradesco S/A., inscrito no CNPJ/MF sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de **03/06/25 (1º leilão) e 05/06/25 (2º leilão)**, ambas às **9h**, o leilão do seguinte imóvel: **LOTE 9 - Guará/SP.** Bairro Vila Santa Luzia (in loco). Rua Manoel Carmaneira, 76. Casa. Áreas: construída 191,26m² e terreno 325,71m². Matrícula 6.762 do RI local. Obs.: Denominação de bairro pendente de averbação no RI. Regularizações e encargos perante os órgãos competentes, inclusive quanto a eventual divergência de denominação de bairro, numeração predial (in loco 707) e área construída que vierem a ser apuradas no local com as lançadas em cadastro imobiliário e averbadas no RI, correrão por conta do(a) comprador(a). Ocupado. (AF). **Lance mínimo: 1º Leilão R$ 623.959,18. 2º Leilão R$ 315.579,60** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **COND. DE PGTO.:** à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. **DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE:** mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. **OBS.:** O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

Consulte cond. de Venda e Pagamento: banco.bradesco/leiloes e pestanaleiloes.com.br | **51 3535.1000**

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

Formas de pagamento **cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista**
Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site folha.com/classificados
classificados@grupofolha.com.br

Jonathan Haidt Lei do Brasil contra celular nas escolas é uma das melhores do mundo

Psicólogo norte-americano, que escreveu best-seller sobre danos das telas a crianças e adolescentes e defende o acesso às redes sociais somente a partir dos 16 anos de idade, vem ao Brasil para o ciclo Fronteiras do Pensamento

ENTREVISTA

Laura Mattos

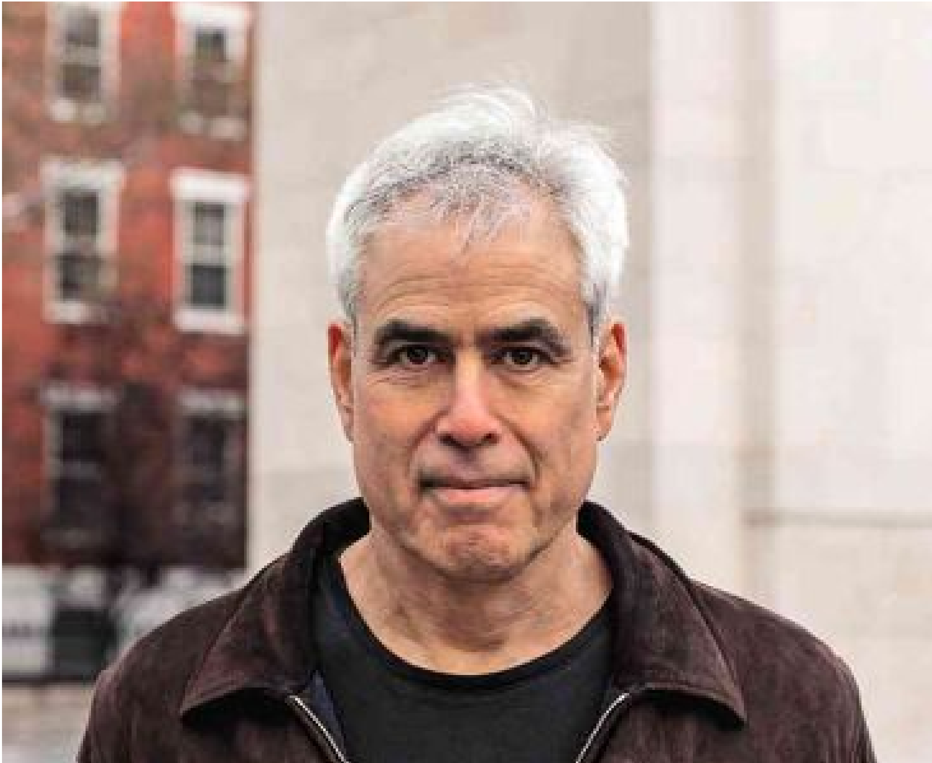
SÃO PAULO "Bom dia!" —e não "good morning"—, diz o americano Jonathan Haidt, autor do best-seller "A Geração Ansiosa", que se tornou uma celebridade internacional no debate sobre os danos dos celulares e das redes sociais a crianças e jovens.

No Brasil, o livro (Companhia das Letras) já vendeu, em menos de nove meses, 80 mil exemplares, enormidade para um mercado em que a tiragem média gira em torno de 3.000. Nos EUA, já foram mais de 1,2 milhão vendidos.

À **Folha** Haidt lembra com carinho como aprendeu português. Ele, que já falava espanhol, passou seis semanas no Brasil em 1989 para parcerias com pesquisadores das universidades federais de Pernambuco e do Rio Grande do Sul —para esta última, retornaria em 1995 para mais duas semanas de pesquisas.

Nesta entrevista, entre outros temas, fala do banimento dos celulares nas escolas e dos próximos passos para proteger crianças e adolescentes dos danos da hiperconectividade.

*



Jayne Riew/Divulgação

Jonathan Haidt, 61

1963, Nova York (EUA) Graduou-se em filosofia pela Universidade Yale e fez mestrado em psicologia na Universidade da Pensilvânia. É autor de obras como 'A Hipótese da Felicidade' e 'A Mente Moralista'. Em 2024, publicou o best-seller 'A Geração Ansiosa'.

O seu livro é considerado fundamental no Brasil para o debate que levou à proibição dos celulares nas escolas. Como avalia esse sucesso e a escalada internacional de banimento dos smartphones no ambiente escolar? Quando escrevia o livro, sabia que seria popular porque nós, pais do mundo inteiro, estamos lutando com o tempo de tela dos filhos, vendo as dificuldades que isso está causando nas famílias. O que não esperava era que se tornasse um best-seller instantâneo na maioria dos países em que foi publicado.

A questão das escolas sem celular tem sido, de longe, a mudança mais rápida [dentre aquelas que ele propõe no livro para proteger a infância e a adolescência, como a do uso dos smartphones só depois dos 14, e das redes sociais após 16]. Os professores e os diretores odeiam os celulares. A situação é dramática nas escolas, problemas de distração, de indisciplina, brigas causadas por redes sociais. Mas muitas escolas não proibiam o celular por medo de pais que diziam: "Tenho o direito de ligar para o meu filho quando quiser. E se ele precisar de mim?"

Acho que meu livro deu confiança às escolas de que precisavam fazer isso. E confiança para esses pais, que agora dizem: "Por favor, façam isso pelo meu filho. Quero que ele aprenda a não ficar o dia todo no TikTok."

As escolas livres de celular se espalharam rapidamente. Nos EUA, entre oito e nove estados já aprovaram leis nesse sentido, e todos os outros têm projetos de lei sobre o tema. A lei do Brasil é uma das melhores, o dia inteiro sem dispositivos eletrônicos com internet nas escolas.

Alguns países proíbem somente nas aulas. E isso não é muito bom, porque todos estão no celular nos intervalos, não conversam, e muitos ainda continuam usando nas aulas, escondendo o aparelho.

A lei brasileira acabou permitindo que os aparelhos possam ser guardados nas mochilas, a partir de uma demanda de deputados da direita que argumentam que o celular é uma arma para os alunos se defenderem do risco de violência e da doutrinação política de professores. O armazenamento na mochila não é tão eficaz. Muitos alunos são viciados, e é como se, em uma clínica para dependentes de heroína, você dissesse aos pacientes que podem guardar a droga na mochila. Muitos vão acabar indo ao banheiro para usar.

Sobre o argumento da doutrinação, entendo que algumas pessoas possam desconfiar disso e que tenham impulso de querer filmar os professores e postar nas redes. Mas há outras maneiras de lidar com isso. Os alunos podem anotar o que foi dito pelos professores e relatar depois. Não é preciso expô-los na internet.

Com a consolidação do banimento dos celulares nas escolas, qual deve ser o próximo passo? Rever mais amplamente o uso da tecnologia na educação? Sim, esse é o próximo passo. Escolas que retiram os celulares têm ótimos resultados. Os alunos se divertem mais, riem mais, brincam mais. Mas, quando estão em suas carteiras, continuam assistindo ao YouTube [nos computadores].

Nos EUA, nos anos 1990, achávamos que havia um problema de equidade. Pensávamos: "Os alunos ricos têm computadores, os pobres, não". Era importante colocar um computador na mesa de cada criança. E foi exatamente nesse momento que as notas começaram a cair. E principalmente as dos mais pobres e com pior desempenho. Achávamos que estávamos ajudando crianças sem acesso a computadores. Em vez disso, colocamos máquinas de distração na frente delas.

Sobre a tecnologia educacional, há pouquíssimas pesquisas que comprovem sua eficácia. E algumas foram feitas pelas próprias empresas que as vendem. A Unesco [braço da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura] publicou dois relatórios dizendo que a tecnologia educacional está prejudicando a educação.

Pode haver um computador na sala, um laboratório de informática, tudo bem. Mas não devemos ter tecnologia nas carteiras. E isso vale até o fim do ensino médio.

No Brasil, vimos uma rara união entre direita e esquerda para aprovar a lei de proibição dos celulares nas escolas. Isso pode também acontecer no debate sobre a regulação das redes sociais, nos aspectos da proteção à infância? Essa união para o banimento dos celulares é muito empolgante. Nos EUA, não conseguimos concordar em nada, e estamos no processo de nos destruirmos mutuamente. Existem vários tipos de regulação que podem ser aprovados. O que sempre será politicamente controverso é a moderação de conteúdo. Cada lado acha que o outro tem ideias perigosas e falsas. Mas não estou trabalhando com isso. Estou focado em aumentar a idade mínima para o uso das redes sociais. Atualmente, não há limite [apesar de ser, oficialmente, 13 anos]. Se você for velho o suficiente para mentir, pode ir a qualquer lugar na internet. Devemos aumentar para 16 anos, com verificação da idade.

Psicólogo participa de evento em SP

Simpático, Jonathan Haidt entra na videoconferência para esta entrevista mostrando que fala português e, no dia 19, poderá praticar mais a língua. Ele abrirá a temporada 2025 do Fronteiras do Pensamento, projeto cultural, com parceria da **Folha**, que promove conferências com pensadores contemporâneos. Sua apresentação, com ingressos esgotados, será no auditório Ruy Barbosa, da Universidade Mackenzie, em São Paulo.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
Novacor-Acrilico Fosco 3.6l Branco Cód. 55090 De: 169,90 Por: 129,90 DESCONTO -23% ECONOMIZE: 40,00
Esteves-Ducha Higienica Clean Abs Cranada Vab489cwb Cód. 4954330 De: 129,90 Por: 99,90 DESCONTO -23% ECONOMIZE: 30,00
Censi-Kit Universal P/Caixa Acoplada Acionamento Superior 9563 Cód. 4130200 De: 165,90 Por: 129,90 DESCONTO -21% ECONOMIZE: 36,00
Lorenz-C79 Torneira Fech. Autom Parede C-02 1173 Cód. 9323530 De: 499,90 Por: 399,90 DESCONTO -20% ECONOMIZE: 100,00
Brasilit-Telha Ondulada 1.53x1.10x6mm Cód. 6751720 De: 64,90 Por: 49,90 DESCONTO -23% ECONOMIZE: 15,00
Portobello-Porcelanato 20x120 Canela Dourad Nat Ret Cx1.19m Cód. 17608 De: 139,90 Por: 109,90 DESCONTO -21% ECONOMIZE: 30,00
Eliane-Piso 45x45 Habit Cimento Cx2.43m2 Cód. 5019210 De: 68,90 Por: 52,90 DESCONTO -23% ECONOMIZE: 16,00
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
Ofertas válidas de 18/05/2025 a 24/05/2025 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retira. Dinheiro - cheque.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30; Sábado, das 7h às 21h; Domingo e Feriado, das 8h às 20h.
VISA

ambiente



Em Altamira, no Pará, projeto Aldeias recebe crianças e adolescentes para oficinas e atividades de imersão na floresta Soll Souza/Divulgação

Falta de contato com a natureza afeta crianças que crescem na amazônia

Projetos que buscam reconectar infância com a floresta destacam papel do ambiente no desenvolvimento infantil em comunidades tradicionais indígenas e quilombolas

Catarina Ferreira

SÃO PAULO Degradação ambiental, eventos climáticos extremos e grandes construções afastam crianças do convívio com a natureza, mesmo em áreas com biodiversidade rica, como a amazônia.

Em comunidades tradicionais, a aproximação com a natureza é elemento essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento de laços sociais e culturais. Por estarem em maior contato maior com o ambiente, crianças indígenas e quilombolas sofrem mais rápida e diretamente os impactos das mudanças climáticas.

Esse foi o tema da pesquisa da pedagoga e cientista social Eliana Pojo, que passou dois anos com moradores do quilombo Tauerá-Açú, em Abaetetuba, no Pará, para entender o papel dos rios no desenvolvimento infantil em territórios ribeirinhos.

Paraense, a pesquisadora conta que cresceu tomando banho nos mesmos rios em que hoje realiza seu trabalho acadêmico. Durante a pesquisa, ela percebeu que atividades em ambientes aquáticos eram importantes para fortalecer os vínculos comunitários e ajudar a preservar conhecimentos tradicionais passados entre gerações.

"Existe um enorme potencial ecológico e cultural na amazônia, mas, em contrapartida, existe uma desigualdade muito forte que os moradores desse local enfrentam." Além de dificuldades como a falta de estrutura para um transporte escolar adequado, Eliane diz que o modo de vida da comunidade está ameaçado pela degradação ambiental.



As crianças são observadoras, percebem a preocupação dos familiares, a diminuição de peixes e de outros alimentos à mesa e reclamam quando são impedidas de se banhar nos rios. O que acontece, afirma Eliane, "porque as mães têm se preocupado com a saúde dos filhos, caso surja uma alergia ou uma doença decorrente da água."

"O rio não é só um elemento de trabalho ou de transporte, e também não é só um elemento da paisagem, mas tudo isso cria um cenário sociocultural que é parte da identidade daquela comunidade e de quem aquela criança está se tornando."

Afastar uma criança do meio ambiente impacta o desenvolvimento integral dela, afirma Paula Magalhães, especialista em educação, natureza e cultura do Instituto Alana.

A saúde física, emocional e a garantia de direitos básicos ficam comprometidas quando suas comunidades são expostas a situações como secas, enchentes, calor extremo. E a situação é ainda mais delicada quando territórios tradicionais são afetados, diz a especialista.

Em Altamira, também no Pará, a ativista Daniela Silva, 31, compartilha da mesma visão. Ela é uma das criadoras do Projeto Aldeias, uma iniciativa que funciona no contraturno escolar e recebe crianças e adolescentes, entre 3 e 15 anos, para oficinas e atividades de imersão na floresta.

"Cresci num bairro que era povoado por indígenas, ribeirinhos e pescadores e nós tínhamos uma vivência comunitária muito forte com essa diversidade de povos e com a natureza."

"As crianças da periferia aqui de Altamira são completamente esquecidas das pautas ambientais, são elas que sofrem com racismo ambiental e antes [de a comunidade ser retirada das margens do rio] seus familiares tinham uma ligação muito forte com a região, eram pescadores, ribeirinhos, agricultores."

Hoje, Aldeias funciona como uma espécie de rede de apoio para as famílias do local, mas nasceu para atender a uma necessidade da família de Daniela. O irmão da ativista morreu em 2019, deixando dois filhos, Neymar e Maria Antônia, na época com 9 e 5 anos respectivamente.

A mãe dela foi quem assumiu o cuidado das crianças. Preocupada, ela começou a pensar em formas de não deixar a mãe sozinha na criação dos sobrinhos e resgatar a rede comunitária que viveu em sua infância.

A aproximação com a natureza foi o caminho que escolheu. "Elas não tinham um sentimento de pertencimento com o território. Hoje, acho que se sentem mais seguras, têm mais vontade de falar o que pensam, dar ideias." Daniela conta também que queria que elas pudessem ver a importância da amazônia e da floresta local, não apenas a violência crescente na cidade.

"Todo mundo fala 'vamos defender a amazônia', mas a gente só defende aquilo que a gente ama e conhece."



Projeto surge como intervenção socioambiental

Devido à construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, inaugurada em 2016, a comunidade foi retirada da região e instalada em outro bairro, mais distante do rio Xingu, prejudicando a relação com a floresta.

"Nosso foco é trabalhar o pertencimento, o território, a amazônia", afirma Daniela Silva, gestora do projeto Aldeias. Ela conta que as áreas residenciais e de periferia têm pouca área verde, os brinquedos para as crianças são feitos de ferro e isso desestimula o contato delas com o território em que vivem.

Pela primeira vez, energia limpa reduz emissão de CO_2 na China

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Nelson de Sá

PEQUIM O avanço da energia limpa na China levou à queda de 1,6% na emissão de dióxido de carbono (CO_2) no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período no ano passado, segundo um novo relatório. Nos 12 meses mais recentes, a queda foi de 1%.

Segundo o pesquisador finlandês Lauri Myllyvirta, autor do estudo para o Carbon Brief, "pela primeira vez, apesar do rápido crescimento da demanda por energia no país", o aumento na capacidade de geração solar, eólica e nuclear fez que os lançamentos de CO_2 fossem reduzidos.

As emissões atingiram um platô em março do ano passado, mas este é o primeiro dado anualizado que aponta para uma redução estrutural, cinco anos antes da meta chinesa.

As quedas anteriores se deveram à menor demanda por energia, como sublinham Myllyvirta, fundador do Centro de Investigação em Energia e Ar Limpo de Helsinque, e outros analistas.

Foi assim em 2009, pelos efeitos da crise financeira iniciada nos Estados Unidos; em 2012, pela crise na área do euro; em 2015, pelo desaquecimento do setor de construção; e em 2022, pelas restrições da Covid Zero na China, mas já então combinadas ao aumento em energia limpa.

É preciso agora que a redução confirme ser sustentável. "A tendência deve continuar em 2025, mas as perspectivas para além disso dependem fortemente das metas de energia limpa e emissões do próximo plano quinquenal da China, no ano que vem", afirma o pesquisador finlandês.

Também não se sabe o efeito sobre as emissões da priorização dada por Pequim para o consumo interno, sobretudo após a guerra tarifária iniciada pelo governo americano, afetando a venda de produtos chineses nos EUA.

Uma eventual retomada do setor imobiliário, aponta Fishman, poderia reverter a tendência devido ao impacto do maior consumo de produtos de emissão elevada como cimento, vidro e aço.

Por outro lado, analistas chineses como TP Huang enfatizam que o setor de combustíveis fósseis para produtos químicos é o único em que as emissões ainda crescem, refletindo o crescimento da indústria química no país.

1,6%

foi a queda na emissão de dióxido de carbono no primeiro trimestre deste ano na China, em comparação com o mesmo período no ano passado

1%

foi a queda na emissão de dióxido de carbono nos últimos 12 meses no país asiático

ciência

Ascendências africana e indígena rivalizam com europeia na BA e no AM

Trajetórias históricas deixaram diferentes marcas genéticas no país, mostra análise de genoma de quase 3.000 brasileiros

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) A análise do genoma (conjunto do DNA) de quase 3.000 brasileiros mostra que as diferentes trajetórias históricas de cada região do país também deixaram marcas genéticas.

Em praticamente todos os estados do Brasil, a miscigenação intensa é a regra, assim como a predominância da ancestralidade europeia, mesmo nas regiões Norte e Nordeste. No entanto, a ascendência indígena e a africana também são relevantes em todo o país, chegando a rivalizar com a europeia em estados como o Amazonas (no caso da ancestralidade ameríndia) e a Bahia (no que diz respeito à herança vinda de escravizados da África).

Os dados integram o projeto de pesquisa DNA do Brasil, liderado por Tábita Hünemeier, Lygia da Veiga Pereira e Alexandre Pereira (todos ligados à USP). Os principais resultados do estudo foram publicados na última quinta (14) na revista Science.

A análise do genoma completo de 2.723 pessoas abrangeu todos os estados do Sudeste, três do Nordeste (Bahia, Sergipe e Ceará), dois da região Norte (Amazonas, representado por duas comunidades diferentes, e Pará), bem como o Rio Grande do Sul e Goiás (o estado do Centro-Oeste corresponde à menor amostra, com apenas quatro indivíduos sequenciados).

O peso da ancestralidade indígena geral, equivalente ou superior a 25% nos estados da região Norte, explica-se tanto pelo peso menor da escravidão de africanos na área quanto pelo fato de que, ao que tudo indica, a maior população indígena pré-colonial estava concentrada na Amazônia antes mesmo da chegada dos europeus.

Do mesmo modo, o peso econômico do tráfico de escravizados, principalmente para atividades com uso intensivo de mão de obra, como as lavouras de cana e café e a mineração do ouro, explicam a ancestralidade média africana de quase 50% na Bahia, seguida, em proporções menores, pelo Rio de Janeiro, por Sergipe e Minas Gerais. O Rio de Janeiro e Salvador também eram os maiores portos receptores de escravizados no período colonial.

No que diz respeito à ancestralidade europeia, São Paulo e Rio Grande do Sul se assemelham, com Goiás apresentou um índice médio até superior a ambos —o número goiano, porém, deve ser encarado com cuidado por causa da amostragem pequena.

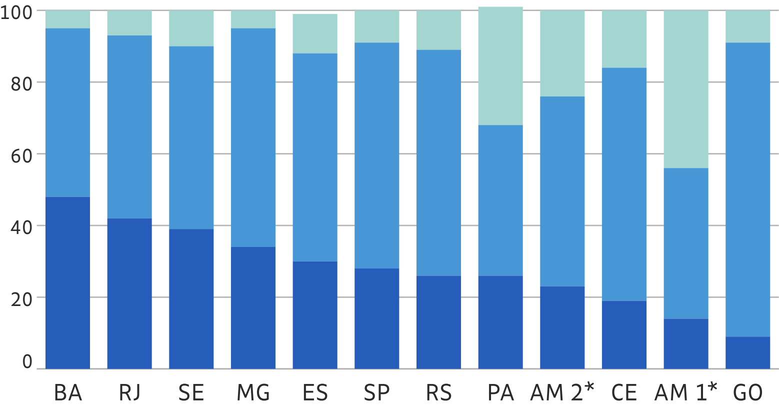
Confirmando o que já estava claro em outros estudos, o impacto da invasão e imigração europeias é ainda mais impressionante no que diz respeito às linhagens paternas dos brasileiros, representadas pelos diferentes tipos de cromossomo Y, em geral a marca genética do sexo masculino.

Em todos os estados, 60% ou mais das linhagens do cromossomo Y são europeias. O número é igual a superior a 80% no Espírito Santo e no Ceará.

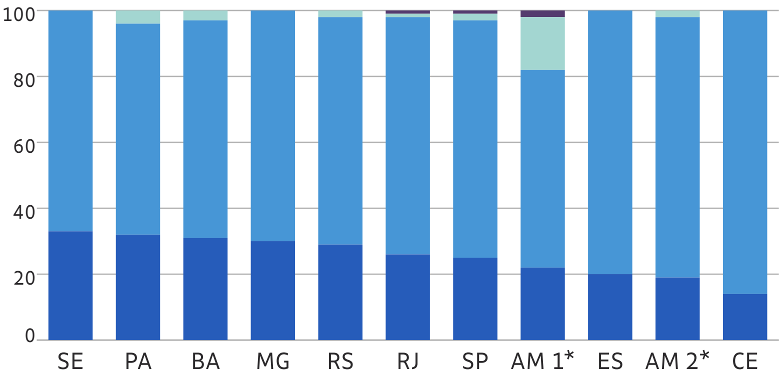
No caso das linhagens maternas, o cenário se inverte. Representadas pelo mtDNA (DNA mitocondrial), que só é transmitido pelas mães para filhos de ambos os sexos, essas linhagens não são predominantemente europeias em nenhuma região ou estado. Em quatro dos estados analisados, metade ou mais das linhagens de mtDNA são africanas, com destaque para a Bahia, em que o número é de 86%. Mesmo em território gaúcho, o mtDNA europeu apenas empata com o africano (ambos com 35%).

A ancestralidade dos brasileiros

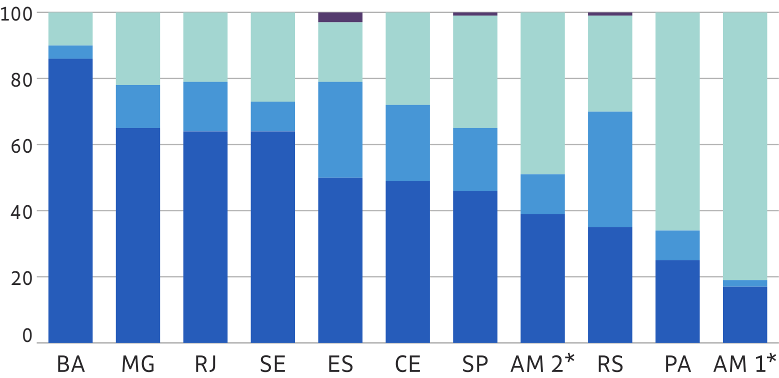
Global
Por estado, em %
■ Africana ■ Europeia ■ Indígena



Pela linhagem paterna
Cromossomo Y, transmitido em geral apenas de pai para filho homem; por estado, em %
■ Africana ■ Europeia ■ Indígena ■ Asiática



Pela linhagem materna
DNA mitocondrial ou mtDNA, transmitido apenas pelas mães para seus filhos de ambos os sexos; por estado, em %
■ Africana ■ Europeia ■ Indígena ■ Asiática



*AM 1 e AM 2 se referem a duas amostras diferentes de comunidades do Amazonas, que os pesquisadores analisaram estatisticamente de forma separada
Fonte: Science

A bioética da extinção proposital de espécies

Tecnologia avança a ponto de tornar factível extermínio, criando dilemas

Reinaldo José Lopes
Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

O sujeito não precisa nem ter estudado latim para desconfiar que há algo de muito errado com um bicho cujo nome científico é *Cochliomyia hominivorax*. Basta um pouquinho de faro etimológico em português mesmo. É, hominivorax quer dizer exatamente o que você está imaginando: "voraz para devorar humanos". Dá um frio na barriga, mesmo sabendo que o termo latino foi cunhado para designar larvinhas de mosca.

A *C. hominivorax* (bicheira-do-novo-mundo) deposita seus ovos nas mucosas ou em machucados de animais de sangue quente. Quando os ovos eclodem, as larvas escavam a carne do hospedeiro e passam a consumir seus tecidos, o que pode desencadear infecção generalizada e morte da vítima.

São raros os casos de bicheiras devoradoras de carne humana nos dias de hoje, mas o inseto ainda é um problema considerável para criadores de animais da América do Sul (já foi erradicada da América do Norte). E se os meios técnicos para simplesmente riscar a espécie do mapa estivessem disponíveis? Você daria sinal verde para a extinção deliberada e irreversível de um animal, no melhor estilo "estou ciente e quero continuar", como o pessoal diz na internet?

A discussão foi levantada nesta semana por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores nas páginas do periódico Science. Que critérios deveríamos levar em conta na hora de tomar esse tipo de decisão?

Certas técnicas de manipulação do genoma poderiam amplificar efeito, fazendo com que múltiplas gerações da espécie perdessem quase totalmente sua viabilidade reprodutiva

Não que extinções provocadas pelo *Homo sapiens* sejam uma novidade—muito pelo contrário, infelizmente. Mas as possibilidades discutidas pelo grupo de Gregory Kaebnick, do Centro Hastings de Bioética (EUA), envolvendo o planejamento declarado da extinção de espécies consideradas nocivas por meio da modificação de seu genoma.

No caso da mosca parasita, os métodos usuais de erradicação envolvem a liberação de insetos esterilizados por radiação em grandes quantidades. Acasalando com os insetos que estão na natureza, eles costumam causar um colapso populacional. Acontece que certas técnicas de manipulação do genoma poderiam amplificar esse efeito fazendo com que múltiplas gerações da espécie perdessem quase totalmente sua viabilidade reprodutiva. Isso cortaria boa parte dos custos do processo e suprimiria a população a ponto de extingui-la de fato.

Agora, imagine ampliar essa mesma lógica para, digamos, todos os mosquitos capazes de transmitir o micro-organismo causador da malária. Ou para as espécies de ratos e camundongos que hoje são pragas domésticas e que, em ambientes como ilhas do Pacífico, são uma enorme ameaça para espécies de aves endêmicas (que só existem naqueles lugares, e em nenhum outro ponto do planeta). Tá liberado também?

Bem, depende. É preciso considerar se, apesar dos danos causados à saúde e aos interesses humanos, as espécies-alvo têm papel relevante nos ecossistemas em que estão inseridas, por exemplo. E há ainda o risco de as alterações no DNA que impulsionam a extinção "vazarem" para espécies inofensivas por meio de cruzamentos híbridos, mais comuns na natureza do que costumamos imaginar.

Nenhuma tecnologia é mágica, e esse tipo de arma provavelmente será, na prática, menos poderosa do que imaginamos agora. Mas não fará mal algum refletir muito antes de puxar tal gatilho.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG.** Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias **QUA.** Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel **SÁB.** Marcia Castro

Eufrázio



Rafael Ribeiro - 15.mai.23/CBF

Parreira ‘Gostaria que fosse um brasileiro, mas Ancelotti tem tudo para dar certo’

Técnico do tetracampeonato mundial do Brasil aprova chegada do italiano e diz não acreditar que caos político na Confederação Brasileira de Futebol possa afetar a condução do seu trabalho

ENTREVISTA

Klaus Richmond

SANTOS Carlos Alberto Parreira, 82, faz coro pela aprovação do nome de Carlo Ancelotti na seleção brasileira. Tetracampeão mundial em 1994, o ex-treinador acompanhou de Miami, nos Estados Unidos, onde passa um período com a família, as notícias do acordo da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) com o italiano.

O carioca admitiu que gostaria de ver um brasileiro no comando da seleção, mas chancelou a escolha. “Competência não tem nacionalidade”, disse à **Folha**.

*

Como o senhor recebeu a notícia da contratação de Carlo Ancelotti? Estou há um mês em Miami, mas estou acompanhando tudo. Mandei uma mensagem para Ancelotti, gosto muito dele. Acho que tem tudo para fazer um grande trabalho.

E o que ele respondeu? Ainda não nos falamos. Quando chegar, vou fazer uma visita.

O Ednaldo disse que Ancelotti mencionou a vontade de reencontrá-lo. Como recebeu isso? Vocês mantêm contato? Tivemos alguns encontros desde 1994. Agora não tenho ido muito, mas sou membro do comitê técnico da Fifa, então fazia muitas palestras, reuniões... E ele sempre estava presente. Construímos um bom relacionamento nesse período. E eu, enquanto técnico da seleção, com ele comandando o Milan e o Chelsea, quando ia convocar um jogador, sempre nos falávamos. Nós nos encontramos muitas vezes e nos damos muito bem. Bom treinador. E competência não tem nacionalidade. Eu gostaria que fosse um brasileiro, mas Ancelotti é muito bem-vindo por ser um treinador top. Tem experiência grande, é muito respeitado, tem tudo para dar certo.

É a melhor escolha depois dos fracassos com Diniz e Dorival? Seria a sua? Isso é muito difícil de falar. Qualidade e talento são coisas complicadas de medir. Competência, experiência e respeito ele tem, além de todas as credenciais para assumir a seleção brasileira. Não houve discussão, muito pelo contrário. Torço para que dê certo, o nosso futebol precisa. E não é a primeira vez que a seleção será dirigida por um estrangeiro. Gostaria que fosse um brasileiro, mas ele já tem um entrosamento com o nosso país, conhece bem. Não vai se sentir um estranho.

Discute-se a possibilidade de ele continuar morando na Europa. Isso pode atrapalhar? Acho que o treinador tem que vivenciar o país. É melhor para o futebol brasileiro e para ele. Eu já tive experiências na Europa, na África e na Ásia e digo que é sempre melhor in loco. Ele pode vir aqui, ficar um mês, ou ficar para um jogo, mas é importante que ele vá aos jogos no Rio, em São Paulo, em Porto Alegre, no Recife. Embora digam que a maior parte dos jogadores está na Europa, ele precisa conhecer as características, a essência e o torcedor.

Sobre o afastamento de Ednaldo Rodrigues da presidência da CBF, acha que isso pode atrapalhar o trabalho? Política não tem nada a ver com a seleção. Fui técnico em três oportunidades, totalizando uns dez anos, e nunca um presidente ou diretor se envolveu no meu trabalho. Pelo contrário, só ajudaram. Diferentes pessoas, diferentes épocas. Quando há uma comissão técnica que tem um respeito, as coisas funcionam bem.

Então o senhor não acredita que esse cenário político conturbado possa de alguma forma chegar até ele? Não, não, não. O futebol não é político, mas técnico. E tem que ser técnico, financeiro, logístico. Não falta nada para o treinador em termos de logística, de material humano.

Carlos Alberto Parreira, 82

Campeão do mundo com o Brasil em 1994, é o brasileiro que mais dirigiu seleções –seis ao todo, acumulando três passagens pela brasileira: em 1983, de 1991 a 1994 e de 2003 a 2006. Formado em educação física, também ocupou a função de coordenador técnico na Copa de 2014, sua última atividade no futebol. Por clubes, entre outras conquistas, foi campeão brasileiro com o Fluminense em 1984 e conduziu o Corinthians ao título da Copa do Brasil de 2002. Dá palestras e é integrante de um grupo técnico da Fifa

O que é antes de ser

Talento de Lamine Yamal vai muito além da habilidade e das estatísticas

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Temos treinador na seleção, mas não temos presidente da CBF. Está ruim, porém há sempre o risco de ficar pior.

Um leitor, a minha consciência crítica, questiona-me por valorizar muito a presença de muitos meio-campistas que se aproximam para trocar passes e ter o domínio da bola, do jogo, e por dar menos destaque para o meia de ligação centralizado. Não é bem assim. Todos são importantes. Meio-campista que marca, cria e avança é também atacante, assim como atacante que recua e dá ótimos passes é também meio-campista. Os dois setores precisam estar agrupados.

O mesmo leitor, a minha consciência crítica, diz que, diferentemente do que eu escrevo, quase todos os times brasileiros marcam por pressão a saída de bola desde o goleiro. Ele confunde marcação por pressão na saída de bola com a marcação por pressão em todo o campo para tentar recuperá-la rapidamente. Assim tem ocorrido um número enorme de gols em todo o mundo. O Flamengo fez isso mais uma vez, contra a LDU, mas faltou novamente inspiração para chegar ao gol. O elenco do Flamengo, do meio para a frente, não é tão bom quanto dizem. O do Palmeiras é superior.

Uma das evoluções do time do Palmeiras é a capacidade de alternar a maneira de marcar, por pressão ou recuando para contra-atacar em um mesmo jogo, de acordo com o momento e o adversário. A maioria dos times brasileiros, quando avança a marcação, deixa grandes espaços entre o meio-campo e a defesa, porque os zagueiros continuam colados à grande área.

O Barcelona, melhor time do mundo mesmo tendo sido eliminado da Liga dos Campeões pela excelente Inter, conquistou o título espanhol com mais uma grande atuação e um gol magistral do adolescente

O mesmo leitor, a minha consciência crítica, questiona se não dou um valor excessivo às incertezas e ao imponderável no futebol. Sou fascinado pela ciência, pela qualidade dos atletas e pelas estratégias dos treinadores, mas ignorar o acaso, especialmente no futebol, é uma visão científica soberba. Acaso não é sorte. São detalhes comuns, frequentes, que sempre acontecem, como o erro de um árbitro, uma expulsão, uma bola desviada e tantos outros, mas que não sabemos quando e onde vão ocorrer.

Existe um enorme exagero em muitas e rápidas avaliações de treinadores e jogadores. É o mundo imediatista em que vivemos. Basta um belo gol, como o de Arthur, do Botafogo, para ele ser tratado como o grande protagonista, o que nunca foi. Tomara que um dia seja. Por causa da mesma pressa, treinadores são dispensados, como se fossem os únicos culpados pelas derrotas. Santos, Grêmio e Vasco, três gigantes do futebol brasileiro, já trocaram vários treinadores sem resultados, pois os elencos são fracos.

Confundem muito habilidade com técnica. Há vários jogadores hábeis, rápidos e dribladores que são endeusados desde a base, mas sem boa técnica, que pode ser aprendida e desenvolvida. O talento é a união, a síntese da habilidade, da técnica, da criatividade e das condições físicas e emocionais.

Na quinta-feira, o Barcelona, melhor time do mundo, mesmo tendo sido eliminado da Liga dos Campeões pela excelente equipe da Inter de Milão, conquistou o título espanhol com mais uma grande atuação e um gol magistral do jovem Lamine Yamal, 17 anos. Seu talento vai muito além da habilidade, da técnica e das estatísticas. Ele é indefinível. Ele é antes de ser.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG.** Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo **QUA.** Tostão **QUI.** Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola **SÁB.** Marina Izidro

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
16h Corinthians x Santos, Globo (SP), Premiere

Presidente da Fifa e Donald Trump reforçam aliança, usada pelos EUA como trunfo

Viagem de Gianni Infantino com republicano mudou programação oficial da federação de futebol e irritou alguns de seus integrantes



Gianni Infantino e Donald Trump trocam gentilezas em evento realizado no Qatar Brendan Smialowski - 14.mai.25/AFP

Julia Chaib

WASHINGTON O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocou como adorno logo atrás da cadeira onde se senta no Salão Oval, de onde assina e despacha decretos, a taça que será entregue ao vencedor do Mundial de Clubes da Fifa (Federação Internacional de Futebol). O evento acontecerá neste ano nos Estados Unidos, que também receberão a Copa do Mundo em 2026.

O troféu foi entregue e deixado lá temporariamente pelo presidente da entidade, Gianni Infantino, em uma visita à Casa Branca em março deste ano. Simboliza não só a relevância que Trump está dando ao evento mas a boa relação do americano com a Fifa, nutrida desde o seu primeiro mandato.

A Copa-2026 será sediada em conjunto com Canadá e México, antigos aliados com os quais Trump tem travado embates. O presidente americano, no entanto, tem usado a proximidade com Infantino para demonstrar poder em relação aos vizinhos e se exaltar como o líder dos três na condução do evento esportivo. Ele tem o respaldo do presidente da Fifa, que faz questão de adulá-lo.

O encontro na Casa Branca foi uma das pelo menos seis ocasiões em que os dois estiveram juntos neste ano. A mais recente foi durante a primeira viagem internacional de Trump desde a posse, à Arábia Saudita.

Infantino acompanhou Trump em reuniões com autoridades na Arábia Saudita e participou de cerimônia no Qatar —onde ocorreu a Copa do Mundo de 2022. O evento representou o repasse simbólico da sede do campeonato de um local ao outro, ao longo de terça (13) e quarta (14). Não havia representantes do Canadá ou do México.

Essa viagem levou Infantino a atrasar a reunião anual da Fifa, prevista inicialmente para a terça. Segundo o The Athetic, ele primeiro mudou a data e depois solicitou que a reunião principal começasse horas depois do previsto, em razão de seu retorno do Oriente Médio. Oito membros da Uefa (União das Associações Europeias de Futebol) que fazem parte do conselho da Fifa deixaram a reunião contrariados com a postura do presidente.

A relação Trump-Infantino tem recebido críticas, sendo vista como um risco à independência política da Fifa, enquanto Trump se vale da projeção em torno de um esporte aclamado mundialmente.

"As mudanças de última hora nos horários do Congresso da Fifa são profundamente lamentáveis. Alterar a programação de forma repentina, aparentemente apenas para acomodar interesses políticos privados, não presta nenhum serviço ao futebol e parece colocar os interesses do esporte em segundo plano", disse a Uefa.

Antes disso, Infantino e Trump reforçaram seus laços neste ano em outros encontros. Em 17 de janeiro, o dirigente foi à casa do republicano em Mar-a-Lago conversar sobre a organização do Mundial de Clubes deste ano e da Copa do Mundo.

No dia 19 daquele mês, na véspera da posse de Trump, o presidente da Fifa foi ao comício da vitória organizado pelo republicano, que o citou nominalmente e agradeceu a sua presença.

Depois, o presidente da Fifa integrou o seleto grupo de autoridades que foram ao Capitólio para prestigiar a cerimônia de posse do republicano. Trump decidiu fazer a cerimônia em local fechado devido ao tempo e, por isso, precisou restringir a lista de convidados.

Em março, Trump recebeu Infantino na Casa Branca e criou força-tarefa para auxiliar no planejamento da Copa de 2026. Na visita, Infantino lembrou que os Estados Unidos sediarão o Mundial de Clubes deste ano.

No último dia 6, os dois estiveram juntos para a primeira reunião da força-tarefa. No mesmo dia, Trump havia recebido o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, e ressaltou seu desejo de anexar o Canadá, país ao qual tem se referido como "51º estado americano". O premiê respondeu dizendo que a nação não está à venda. Trump negou que haja tensões com o Canadá e o México e que isso vá atrapalhar a organização da Copa do Mundo.

A relação de Trump e Infantino remonta ao primeiro mandato do republicano, entre 2017 e 2021.

A parceria começou a se consolidar em 2018, quando os Estados Unidos disputaram com Marrocos o direito de sediar a Copa de 2026. Trump se envolveu diretamente na campanha da candidatura —que incluía também Canadá e México— e publicou ameaças veladas a países que não apoiassem a proposta.

Corinthians$PCC só esperava prova

Era evidente a parceria com o crime organizado; quem quis ver viu e publicou

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

A rara leitora e o raro leitor sabem que ainda antes de Augusto Melo ser eleito presidente do Corinthians aqui se informou sobre quem é o cidadão e que terminaria em impeachment.

Ele já havia azarado a vida do pequeno União Barbarense e mirou o gigante Corinthians para potencializar novo golpe. Errou redondamente ao usar os mesmos métodos pedestres, incapaz até de refinar seus usos e costumes.

Cercou-se dos velhos comparsas e fez promessas impagáveis e megalomaníacas para convencer os sócios do Corinthians de que seria o homem certo para tirar a agremiação do fundo do poço cavado por gestões anteriores.

Para tanto, contou com o apoio de parte dos torcedores, da Gaviões da Fiel, da praga dos influenciadores pagos e não pagos, e tentou encantar serpentes com contratações irresponsáveis (Memphis é só um caso) e com o título de campeão estadual.

Ao trazer "o maior contrato de patrocínio do país", com a nebulosa Vai de Bet, deu passo fatalmente falso num imbróglio que envolveu intermediários que não intermediaram e empresas de laranjas facilmente identificáveis até pelo trabalho jornalístico, sem precisar de investigações policiais.

Como se sabe, reportagens bem-feitas muitas vezes trabalham com evidências, com fontes cruzadas, cuidadosamente checadas, e apresentam suas apurações à opinião pública.

Provas abundantes apareceram para mostrar o sabido há tempos: o Corinthians é vítima, e não poderia ser diferente. Não poderia ser o criminoso porque instituições não cometem crimes

Nem sempre é possível apresentar documentos, como seria o ideal, mas, quando se pode ir além de indícios e convicções, é obrigatória a publicação.

Aqui, e em outros veículos sérios, a folha corrida de Melo e sua trupe foi exposta à exaustão.

Ser tachado de anticorintiano ou ser ameaçado é o de menos e faz parte do ofício. Esperar pedidos de desculpas de quem tachou e/ou ameaçou é pura ingenuidade, defeito grave para o exercício da profissão.

O chocante em toda a história policial a envolver a quadrilha que assaltou o Corinthians é a sem-cerimônia dos meliantes, certos da impunidade pelos usos e costumes do submundo do futebol, instalado há décadas sob o olhar complacente das autoridades, escolha quaisquer, dos Ministérios Públicos à Receita Federal, da Polícia Federal às estaduais etc. A paulista, agora, fez sua parte. Com brilho.

Invariavelmente, é o trabalho da imprensa profissional que puxa o fio da meada, insiste, grita, para então motivar alguém de boa vontade e espírito de justiça para que, com o poder que a imprensa não tem nem pode ter, quebre sigilos, investigue e indicie os meliantes.

Provas abundantes apareceram para mostrar o sabido há tempos: o Corinthians é vítima, e não poderia ser diferente.

Não poderia ser o criminoso porque instituições não cometem crimes, apenas pessoas físicas os cometem, ao usar a entidade —algo tão óbvio que só desenhando para quem se recusa a entender.

O homem que queria construir uma roda-gigante no Parque São Jorge, que aumentaria a capacidade do estádio, que pagaria a dívida, que tiraria o Corinthians das páginas policiais, parou na capa do Estadão antes mesmo de ser indiciado no inquérito policial ou sofrer o tardio processo de impeachment.

Rebaixado em 2007 para a Série B, o Corinthians vive a maior crise de sua centenária história. Resta acreditar que, de fato, seja maior que o abismo.



Uruguai se despede de Mujica com cortejo pelas ruas de Montevidéu

Pública acompanha, na quarta (14), o séquito do ex-presidente uruguaio, morto na terça (13) aos 89 anos, em decorrência de câncer de esôfago; ele pediu que suas cinzas da cremação fossem jogadas ao lado de sua cachorrinha Manuela, enterrada na chácara onde viviam Andres Cuenca - 14.mai.25/Reuters

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Folha cria seção sobre Enem, e inscrito ganha assinatura

Na semana marcada pela morte de Pepe Mujica, jornal traz desdobramento no caso do INSS, a presença de escorpiões em Perdizes e o DNA revelador de que brasileiro é miscigenado



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

Controlador de voo recorre a bicos com Uber e aulas para aumentar renda

Reportagem de André Borges relata as dificuldades econômicas enfrentadas por controladores de voo. Eles precisam de outros empregos para garantir renda suficiente e reclamam de desproporção entre responsabilidades e salário.

Recomendo também texto que explica como decreto assinado por Lula abre caminho para que o governo acesse dados pessoais armazenados por órgãos públicos e prestadoras de serviços públicos. **Lívia Marra**

3ª

INSS afirma ter notificado os 9,4 mi de beneficiários que tiveram descontos

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) afirma que todos os 9,4 milhões de aposentados e pensionistas que tiveram algum desconto em seus benefícios pelas associações já foram notificados nesta terça (13). O aviso foi feito por meio da plataforma Meu INSS, que enfrenta instabilidade.

Destaco também reportagem sobre a Bolsa brasileira que renovou o recorde histórico, embalada pelos dados de inflação ao consumidor dos EUA e pela ata do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central. **Flavia Lima**

4ª

Folha inaugura seção sobre Enem, e inscrito no exame tem assinatura grátis

Destaco o lançamento do **Folha** Estudantes, que oferece informações exclusivas, exercícios e uma newsletter com dicas para organizar os estudos para quem pretende fazer o Enem. Na estreia do projeto, uma reportagem discute o papel do exame nacional, que tem reformulação prevista para 2028.

De Brasília, as repórteres Marianna Holanda e Victoria Azevedo informam que a Câmara dos Deputados estuda reagir ao STF e destravar PEC que limita poder da corte. A proposta restringe as decisões monocráticas de ministros do Supremo. **Roberto Dias**

5ª

Presença de escorpiões assusta casas e comércios de Perdizes, em SP

A presença de escorpiões assusta moradores e comerciantes de Perdizes, na zona oeste de São Paulo, relata reportagem da **Folha**. Os casos se concentram principalmente na rua Palestra Itália, em frente ao estádio Allianz Parque. Publicamos um texto com explicação do que você deve fazer se for picado por esses animais.

Destaco também reportagem da série Nova República, 40 anos, que relata como a emenda que instituiu voto analfabeto influenciou a Constituição de 1988.

6ª

Maior análise de DNA feita revela que quase todos os brasileiros são miscigenados

O repórter de Ciência e colunista da **Folha** Reinaldo José Lopes relata que o estudo mais completo já realizado sobre o DNA dos brasileiros comprova que quase toda a população do país é miscigenada.

De Brasília, Mateus Vargas relata que comitiva do governo Lula levou ao menos 120 pessoas para a viagem do presidente à Rússia e à China. Lista inclui ministros, os presidentes do Senado e do Banco Central e dezenas de técnicos e assessores.

FRASES DA SEMANA

Conheço muitos políticos, mas nenhum se iguala à grandeza de Mujica
Lula
presidente do Brasil, na quarta (14), sobre a morte de Pepe Mujica

A partir do dia 26 serei o treinador do Brasil
Carlo Ancelotti
técnico do Real Madrid, na terça (13)

É responsabilidade dos governantes construir sociedades civis harmoniosas e pacíficas (...) investindo na família, fundada na união estável entre um homem e uma mulher
Leão 14
papa, na sexta (16), em audiência no Vaticano

Por que aconteceu? Porque eu sou mulher, sou jovem e brasileira
Aline Ghammachi
madre-abadessa, na segunda (12), ao ser desposta pelo Vaticano

Trump é valentão. Não se pode deixar o valentão ganhar
Robert de Niro
ator, na quarta (14), em Cannes

Que Deus abençoe nossa audiência e bora pra cima
Virginia Fonseca
na terça (13), ao depor na CPI das Bets

Eu não sobreviveria na cadeia
Carla Zambelli
deputada federal, na quinta (15), após ser condenada a dez anos de prisão pelo STF

Me prendam. Estou com 70 já (...) Vou morrer, não vai demorar
Jair Bolsonaro
ex-presidente, na sexta (16), ao AuriVerde Brasil

ESPECIAL EDUCAÇÃO
VESTIBULAR DE MEIO DE ANO

EstúdioFOLHA

Vestibular de meio de ano: uma boa oportunidade

Instituições de ensino superior oferecem novas chances de ingresso para o segundo semestre, com diversos cursos e prazos de inscrição



EstúdioFOLHA APRESENTA
ESPECIAL EDUCAÇÃO
VESTIBULAR DE MEIO DE ANO

Shutterstock



Medicina também tem opção de vestibular no meio do ano

Maioria dos processos seletivos ocorre nas universidades privadas; algumas públicas também oferecem vagas

Construir uma carreira como médico é o sonho de muitos jovens brasileiros. E é um desafio transformar esse desejo em realidade.

Historicamente, a graduação em medicina sempre esteve entre as mais concorridas no país. A nota de corte nos vestibulares é das mais altas entre todos os cursos oferecidos.

Nesse cenário, os vestibulares de meio de ano, realizados por diversas instituições privadas e algumas públicas, surgem como uma chance extra para quem busca uma vaga nesse curso.

Segundo Marcelo Lameirão, diretor pedagógico do curso pré-vestibular Hexag, os vestibulares de medicina no meio do ano já são uma realidade consolidada em algumas instituições públicas, como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (nesta última, o processo seletivo se encerrará no final do ano).

"Quem deseja uma universidade pública, tem algumas opções no meio do ano", disse Lameirão. No entanto, a maioria das oportunidades está nas instituições privadas, que, apesar das mensalidades elevadas (o valor mais baixo, em São Paulo, é de cerca de R$ 9 mil/mês), podem oferecer bolsas aos melhores colocados, tornando o processo ainda mais competitivo e atraente para quem tem alto desempenho.

Priscilla Alcici, head pedagógica do Aprova Total, reforça que o vestibular de inverno é ainda uma segunda chance para aqueles que não foram aprovados no final do ano anterior. E podem servir como preparação para os próximos processos seletivos.

"O estudante de Medicina precisa de uma maturação diferente, é um aluno de alto desempenho, que estuda de oito a dez horas por dia", explica Lameirão. O equilíbrio emocional é outro ponto crucial, já que a pressão (interna e externa) pode ser determinante para o sucesso ou fracasso no vestibular.

Priscilla Alcici observa que, com políticas afirmativas como Prouni e Fies, mudou o perfil socioeconômico dos candidatos a vagas nas universidades privadas. "Antigamente, a maioria dos vestibulandos era de classes mais altas. Hoje, observamos muitos estudantes de baixa renda tentando medicina, graças às bolsas e financiamentos."

Mesmo com o aumento da oferta de vagas, gerado pela abertura de faculdades particulares, a dificuldade para ingressar em medicina nas universidades públicas continua muito grande.

"Houve aumento da nota de corte, tornando o processo ainda mais competitivo", afirma Lameirão. Ele cita que, no último vestibular da UERJ, só passou quem teve nota acima de 98 (em um total de 100), enquanto na USP a relação candidato/vaga chegou a 117,7, com nota de corte de 79 na primeira fase da Fuvest.

PREPARAÇÃO

A preparação para o vestibular de medicina exige não apenas dedicação, mas uma boa estratégia de estudos.

Lameirão recomenda que o candidato direcione metade do tempo de estudo para as provas específicas das instituições que pretende prestar, analisando editais, resolvendo provas anteriores e identificando lacunas de conhecimento. "É preciso manter uma rotina com energia e foco."

Alcici reforça a importância da organização: "O estudante deve focar nos conteúdos que mais caem nos vestibulares, revisitar provas anteriores e otimizar o tempo de estudo". Ela destaca a necessidade de pausas e cuidados com a saúde física e mental, pois o cansaço pode comprometer o rendimento. "O cérebro absorve conteúdos, mas precisa de um tempo para decantar o que foi aprendido."

Além disso, entender a estrutura das provas é fundamental. "Muitos vestibulares focam em determinados temas de ciências da natureza, então o estudante pode prestar mais atenção nesses pontos", afirma Alcici.

Saber administrar o tempo durante a prova, identificar quais são as questões mais fáceis e conhecer os diferentes formatos de redação são habilidades que podem fazer a diferença na disputa por uma vaga em um curso tão concorrido.

Quem vai prestar vestibular agora terá um desafio adicional, segundo Lameirão: o impacto tanto da pandemia como da reforma do ensino médio. "Esta geração teve um déficit de conteúdo em algumas disciplinas, como física e biologia, devido à diminuição da carga horária", observa. Mas o nível de exigência da maioria dos vestibulares continua o mesmo. "Não é culpa dos estudantes, mas do processo pelo qual passaram", avalia ele.

CURSOS

Uma das mais conceituadas universidades na área de saúde, o Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein tem neste meio de ano vagas abertas para cursos como enfermagem, com inscrições até o próximo dia 26 (o de medicina voltará a abrir no final de 2025).

"O curso de enfermagem Einstein se destaca por oferecer uma formação completa, que alia excelência acadêmica com prática consistente desde os primeiros semestres. Um dos grandes diferenciais é a integração direta com o sistema de saúde da própria organização. Isso permite que os alunos vivenciem, desde cedo, a realidade da profissão em um ambiente de alta complexidade e inovação", conta Andréa Gomes da Costa Mohallem, coordenadora da graduação em enfermagem do Einstein.

A Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) também abrirá no final do ano as vagas para quem quer cursar medicina. "Fornecemos todas as condições para o aluno desenvolver sua vocação, desde o primeiro semestre, através de convênios municipais e estadual. O discente experimenta, na prática, o atendimento direto à população, estimulando a formação de médicos socialmente responsáveis", afirma a chanceler e reitora da UMC, Regina Coeli Bezerra de Melo.



UNOESTE, A MELHOR UNIVERSIDADE

PARTICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (IGC/MEC)

O que é conquista para você? Para a Unoeste, é ver vidas sendo transformadas todos os dias por meio da educação. É formar médicos, professores, empreendedores e pesquisadores com **excelência** acadêmica, valores humanos e compromisso com o Brasil. Com 52 anos de história e mais de **125 mil profissionais** formados, a Unoeste acaba de ser reconhecida pelo **MEC** como a **melhor universidade particular** do estado de São Paulo e uma das **três melhores do país**, de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC/MEC).

MEDICINA UNOESTE É TOP 3 BRASIL

(CPC/MEC)

Dos 300 cursos médicos avaliados, somente seis conquistaram a nota máxima pelo MEC, e a Unoeste está nesse seleto grupo no **Top 3 do ranking nacional**! São mais de **35 anos de tradição** no ensino médico e milhares de profissionais renomados que carregam em sua trajetória a formação de excelência. A Medicina Unoeste está presente nas cidades de **Presidente Prudente, Jaú e Guarujá.**


CAMPUS 1 • PRES. PRUDENTE


CAMPUS JAÚ


CAMPUS GUARUJÁ


ESCOLHA A MELHOR!





Unoeste

O CONHECIMENTO TE TRANSFORMA

EstúdioFOLHA APRESENTA

ESPECIAL EDUCAÇÃO
VESTIBULAR DE MEIO DE ANO

Plano de estudos é fundamental para encarar exames

Estudantes cujo objetivo principal é a aprovação no final do ano podem aproveitar a prova no meio do ano como treino

O inverno bate à porta. E, com ele, temos também a chegada dos vestibulares de meio de ano. É uma excelente oportunidade não apenas para os estudantes que desejam ingressar em uma graduação como também para aqueles que precisam treinar o conhecimento.

Mas há diferença entre as provas que ocorrem agora e aquelas que os estudantes vão encarar no final do ano?

João Marcos Barreiros Joaquim, coordenador pedagógico do Poliedro Curso de São Paulo, afirma que a principal discrepância está na oferta.

"No meio do ano, temos uma quantidade menor de instituições aplicando provas, e muitas delas oferecem uma gama reduzida de cursos. Por exemplo, a Unesp, que realiza vestibular nas duas épocas, não oferece medicina agora no meio do ano."

A estrutura das provas costuma ser semelhante, com o mesmo tipo de questões e critérios de avaliação. A maneira pela qual o estudante se relaciona com o processo pode variar.

Quem iniciou os estudos no começo do ano já percorreu boa parte do conteúdo, mas ainda não completou todo o ciclo de aprendizado para encarar uma prova de vestibular. Por isso, é fundamental identificar quais são as lacunas no conhecimento e priorizar os pontos que mais costumam cair em determinadas avaliações.

"Fazer provas antigas das instituições é uma excelente estratégia para se familiarizar com o estilo das questões e com os temas mais recorrentes", recomenda Joaquim.

Para estudantes cujo objetivo principal é a aprovação nos vestibulares do final do ano, a prova do meio do ano pode ser encarada como um importante treino. Serve para o aluno se adaptar ao tempo de prova, à rotina, à alimentação e para avaliar seu desempenho em diferentes áreas.

Um dos erros mais comuns cometidos pelos candidatos é se atrapalhar com o calendário. Como o período de preparação é mais curto, a organização é crucial.

"É fundamental construir um bom plano de estudos, com metas claras e datas definidas, para garantir que todos os conteúdos prioritários sejam revisados", alerta o coordenador.

A preparação deve ser individualizada, respeitando o ritmo e as necessidades de cada estudante. Entre as ferramentas recomendadas para o aprimoramento dos vestibulandos, estão a realização de provas anteriores, análise detalhada dos editais para identificar os conteúdos mais cobrados e dedicação especial à redação, que costuma ter peso significativo. Produzir textos semanalmente e entender as técnicas de escrita são diferenciais importantes na hora de escrever uma redação.

E quanto ao melhor horário para estudar? É uma preocupação que deve ser levada em conta? Joaquim enfatiza a importância de preservar o descanso e garantir boas horas de sono.

"É recomendável que o estudante crie uma grade semanal de estudos, equilibrando aulas, revisões, exercícios e redação, mas sem abrir mão do lazer e do descanso." Atividades físicas, momentos de lazer com amigos e familiares são essenciais para manter a saúde mental e, consequentemente, aumentar o rendimento nos estudos.

Uma ferramenta que ajuda os candidatos a se prepararem para o momento das provas são os simulados. Além de permitirem que o estudante avalie seu desempenho e identifique pontos a serem melhorados, ajudam a definir estratégias para o dia da prova, como a administração do tempo e o planejamento da redação.

"Como o próprio nome diz, o simulado é uma prova que simula as condições reais do vestibular, permitindo que o aluno se familiarize com o tempo disponível e com o formato das questões", explica Joaquim.

No momento da prova, é normal que os candidatos sintam ansiedade e um certo nervosismo. Mas não podem prejudicar o desempenho. Por isso, o apoio da família e dos amigos durante todo o processo é fundamental.



GRADUAÇÃO

Gestão de Seguros

Conquiste seu diploma em até 2 anos e ingresse em um mercado em expansão.

Início: 04/08
On-line Ao vivo

Condição especial:
Matricule-se até 06 de Junho e pague apenas R$99 na 1ª mensalidade.



INSCREVA-SE
graduacao.ens.edu.br



A sua Escola de Negócios e Seguros.

Ao escolher o curso, é essencial olhar para dentro e para fora

Autoconhecimento e busca por informações sobre profissões da área de interesse são fundamentais para tomada de decisão

A escolha do curso de graduação e da faculdade estão entre as decisões mais importantes da vida acadêmica e profissional dos estudantes que vão prestar vestibular.

Para Daniela Boucinha, presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira (ABRAOPC), esse processo exige um olhar atento tanto para dentro quanto para fora: autoconhecimento e pesquisa de informações são essenciais para que o estudante siga pela carreira que mais deseja, e na instituição que mais se adeque a ele.

O primeiro passo é investir no autoconhecimento. O estudante deve refletir sobre os seus interesses, habilidades, valores e sobre o tipo de vida que deseja construir. Perguntas como "O que gosto de estudar?", "Quais matérias me atraem?", "Que feedbacks recebo sobre os meus pontos fortes?" ajudam a mapear preferências.

Conversar com familiares e amigos e até buscar orientação profissional também pode ajudar a ampliar a visão sobre si mesmo e sobre as possibilidades de carreira.

O passo seguinte é explorar o mundo das profissões. Daniela recomenda que o estudante pesquise as suas áreas de interesse, converse com profissionais que estão no mercado e busque informações como: o dia a dia do trabalho, remuneração e perspectivas de carreira.

"Quanto mais informações o estudante tiver, mais preparado estará para tomar uma decisão", afirma. A internet é uma aliada, mas nada substitui o contato direto com quem já está no mercado.

QUALIDADE E INFRAESTRUTURA

No momento de escolher a universidade, Daniela orienta que o estudante cheque as notas do MEC para a instituição e, também, o valor das mensalidades. É importante analisar a qualidade do ensino, a infraestrutura e o nível do corpo docente.

Avaliar a grade curricular do curso é outro ponto-chave, pois ela pode variar bastante entre as instituições.

O contexto de vida do estudante também deve ser considerado. Pontos importantes: mudar de cidade é uma boa opção? Qual é a condição socioeconômica da família?

Uma dúvida frequente entre os vestibulandos é o peso que deve ser dado à vontade pessoal e a perspectiva de empregabilidade e rendimento financeiro. Para Daniela, o importante é "alinhar vocação pessoal e tendências do mercado". Escolher só pelo mercado pode levar à frustração; escolher apenas pela vocação pode exigir adaptações futuras. O ideal é buscar equilíbrio entre desejo pessoal e oportunidades profissionais, considerando também as possibilidades de atuação da carreira escolhida.

Outro ponto importante é lidar com a pressão familiar e social. O apoio da família é essencial para que o estudante se sinta seguro e confiante. E, por mais importante que seja o momento de escolher o curso de graduação, é a pessoa que vai construir o próprio futuro.

"As decisões profissionais não são mais tão lineares. Hoje é comum o jovem se formar, trabalhar, perceber que aquilo não é o que queria, então vai estudar de novo e muda de profissão", observa.

SEGUROS

Um curso que agrada a profissionais que querem se especializar na área ou mesmo que desejam mudar de carreira é o de gestão de seguros, da Escola de Negócios e Seguros (ENS).

É uma graduação que pode ser completada em dois anos e está com processo de inscrição aberto.

O mercado de seguros está em alta. Segundo a ENS, movimenta R$ 1,2 trilhão em ativos e cresce, em média, 6% ao ano. Além disso, 82% dos alunos da graduação estão no mercado que escolheram.

No curso gestão de seguros, os estudantes contam com disciplinas como modelos de previdência complementar; direito aplicado ao seguro; seguro de pessoas, de planos de saúde e vida; matemática atuarial e pulverização de riscos.

Graduação Enfermagem Einstein

VESTIBULAR MEIO DE ANO
Inicie seus estudos ainda em 2025

Há 35 anos com excelência reconhecida e foco no atendimento humanizado.

Melhor Graduação em Enfermagem entre as instituições privadas do Brasil, segundo Ranking Universitário da Folha.

Estágios com início no primeiro ano do curso.

5 ★★★★★ Nota MÁXIMA no ENADE

ÚLTIMOS DIAS!
Inscreva-se até 26 de maio

Saiba mais em
ensino.einstein.br/graduacao_em_enfermagem

ALBERT EINSTEIN
INSTITUTO ISRAELITA DE ENSINO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABRAM SZAJMAN

SEU DIPLOMA ABRE PORTAS

SUAS HABILIDADES HUMANAS CONSTROEM O CAMINHO!

Na UMC, formar profissionais de excelência é formar gente que sabe fazer, mas também sabe ser.

Vida e Profissão é um projeto da Universidade de Mogi das Cruzes, que acompanha nossos alunos durante toda a graduação, desenvolvendo as chamadas ***Soft Skills.***

Aquelas habilidades interpessoais e comportamentais que fazem toda a diferença em qualquer carreira. Se você está em busca de uma instituição que valoriza o conhecimento e o seu futuro de forma completa, o seu lugar é na UMC.

Visite nosso site.
Fale com a nossa equipe

juntos
#UMC
vamos



UMC
UNIVERSIDADE
WWW.UMC.BR | 0800 019 20001

Eufrázio

ilustríssima

rada

Retratos da guerra

Jornalista e fotógrafo relata e expõe impactos devastadores na Ucrânia após três anos de invasão russa B4

➔ Nada nos aproxima mais da verdade que confronto de ideias, escreve Luiz Frias, publisher da Folha B10

Foto de Yan Boechat mostra linhas de arame farpado de defesa ucraniana erguidas na cidade de Sumy, na fronteira com a Rússia Folhapress

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Karinah
Achuram que eu era metida porque não entenderam que o samba merece luxo

Cantora sulista apadrinhada por Alcione lançará álbum com direção artística e composição inédita de Zeca Pagodinho

Por **Laura Intrieri**



A cantora Karinah lançará o álbum "Meu Samba" na quinta-feira (22) Priscila Prade/Divulgação

"Pobre gosta de luxo, quem gosta de miséria é intelectual".

*

A frase icônica do carnavalesco Joãozinho Trinta foi pronunciada no final dos anos 1970, quando a cantora Karinah, 43, sequer era nascida. O artista respondia a críticas sobre desfiles da Beija-Flor que impressionavam pela ostentação, com alegorias gigantescas e adereços pomposos atravessando a Marquês de Sapucaí.

*

Quatro décadas depois, o mote do visionário do Carnaval continua a cair como uma luva para a sambista. Ela é apelidada por alguns de "Beyoncé do pagode" e defende levar o glamour ao universo do samba como uma forma de empoderamento. "Antigamente falavam 'Ai, pra que tudo isso?'. É tudo isso, sim. Pro samba eu sempre vou colocar a minha melhor roupa, a mais chique que eu tiver. Lá atrás não entenderam muito isso. Acharam que eu era metida", diz.

*

"Sempre vou presentear o samba com muito luxo." Um dos principais nomes do "femigode" —movimento primo do "feminejo", que busca valorizar mulheres nos respectivos universos musicais—, Karinah lançou em 2022 o álbum audiovisual "Karinah por Elas" ao lado de 27 mulheres, entre musicistas e cantoras. A iniciativa foi uma resposta ao machismo que ela afirma observar no meio. "Você pode ver que artistas como Maria Rita e Mart'nália não possuem uma agenda de shows como a maioria dos homens do samba. Só a Alcione hoje entra nos line-ups de festivais de música no Brasil inteiro."

*

O preconceito, diz, não se limita apenas à questão de gênero. Ela afirma que já enfrentou o estigma de estar em um lugar onde sofre rejeição de dois lados: o de ser uma mulher rica no universo do samba e o de cantar pagode no ambiente onde circula socialmente."Existe um preconceito do lado de cá, por eu cantar samba, e um preconceito do lado de lá, porque 'essa mulher aí tem muito dinheiro, quer cantar samba pra tirar o lugar de quem não tem?'. Mas, hoje em dia, está mais leve." "Como dizia o poeta [Joãozinho Trinta], quem gosta de pobreza é o intelectual. O pobre quer conforto, ele quer trabalhar pra ter uma vida confortável, pra ter luxo. Então, de tudo o que eu tenho, coloco sempre o melhor pro samba", diz.

*

Karinah é casada desde 2013 com o empresário Diether Werninghaus, herdeiro da WEG, uma das maiores fabricantes de motores elétricos do mundo. Ela adotou o sobrenome do marido, com quem mantém uma sociedade. Em 2021, o casal comprou a mansão de Xuxa Meneghel no Rio de Janeiro por R$ 45 milhões . Ela conta que, em alguns ambientes por onde circula, já recebeu sugestões de cantar MPB, que seria mais sofisticada do que o pagode.

*

"As pessoas falam 'Karina é resistência' porque, primeiro, não precisava disso. Segundo, não nasceu na favela. Não é preta, preta, preta, né? Embora eu seja descendente." A coluna pergunta se a artista se identifica com alguma das categorias de autodeclaração racial estipuladas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): preta, branca, parda, indígena e amarela.

*

"Amor, eu não sei, sabe? Nunca parei mesmo para pensar nisso. Porque, assim, olhando pra minha vida, pra minha família, eu sou preta. Imagina, eu estava morando no Sul. Eu, em Santa Catarina, sou negona, tanto é que esse era o meu apelido lá". Maneiras práticas de como usar sua posição social para gerar impactos positivos nos lugares que frequenta parecem interessar mais à artista do que questões identitárias.

*

"Hoje, me coloquei um pouco mais em primeiro lugar, mas eu tinha dentro de mim, às vezes, até uma certa culpa de morar num país onde a desigualdade é muito grande. Só que não tem o que a gente fazer com relação à gestão que o nosso país precisaria ter para dar um pouco mais de dignidade às pessoas. Então, a gente tenta, através da música, transformar um pouco dessa realidade."

*

Ela agora prepara o lançamento de seu novo álbum, "Meu Samba", com direção artística de Zeca Pagodinho, direção musical de Max Pierre e visual assinado por Gringo Cardia. O disco, que será lançado na quinta-feira (22), traz músicas autorais e uma canção inédita de Zeca, guardada por 40 anos.

*

A faixa, intitulada "Luz da Saudade", fala de dor e traição: "Quando ouvi você

Continua na pág. B2

> **“[Zeca Pagodinho] chegou e falou assim: ‘Cara, eu tô que nem corno, o último a saber das coisas. Como é que eu não tinha visto você cantar ainda, porra?”**

Continuação da pág. B3

mentir e jurar pela verdade/Juro por Deus que senti nossa luz virar saudade”.

*

”Quem diria, Zeca Pagodinho compondo um samba de sofrimento, de sofrência”, diz Karinah. O meio escolhido para conservar o rascunho da composição por tantos anos, por outro lado, não diverge tanto assim do DNA do sambista de Xerém (RJ). ”É uma canção que ele escreveu num papel de jogo do bicho”, diz ela.

*

Karinah abriu mais de 30 shows da turnê que celebrou os 50 anos de carreira de Alcione por todo o Brasil. Zeca a viu cantar durante a abertura de um show da Marrom e foi conversar com ela nos bastidores do espetáculo logo depois.”Ele chegou e falou assim: ‘Cara, eu tô que nem corno, o último a saber das coisas. Como é que eu não tinha visto você cantar ainda, porra?’”.

*

Nascida em Curitiba (PR) e criada em cidades de Santa Catarina, Karinah começou cantando em barzinhos. Em 2006, participou da primeira edição do programa Ídolos, reality show musical exibido pelo SBT. Ao interpretar “Meu Ébano”, chamou a atenção da intérprete da canção: Alcione, então, se tornou sua madrinha artística. Em 2012, lançou seu primeiro álbum, “Você Merece Samba”.

*

Em 2017, engatou pausa na carreira com o nascimento dos filhos gêmeos, Gerd e Lilian, retornando em 2019 com “Medo de Amar”, música que integraria a trilha sonora da novela “Salve-se Quem Puder”, da Globo. Durante a pandemia, gravou lives solidárias ao lado de Alcione, o que fortaleceu ainda mais a relação entre as duas artistas.

*

Foi também por meio da própria Marrom que Karinah se aproximou da escola de samba Mangueira e acabou apadrinhando o projeto social da agremiação. A cantora garante que todas as crianças recebam um lanche antes de voltarem para casa nos dias de atividades. ”Todo mundo vai pra casa de barriguinha cheia. São mais de 5.000 crianças, flor”, diz.

*

O convite para abrir a turnê de 50 anos de Alcione foi o ápice da aproximação gradual que elas foram construindo por diversos anos. Karinah se emociona ao falar da amiga. “Nunca vi essa mulher tratar alguém mal. Cansada ou não, ela sempre foi muito gentil com seus fãs, com a equipe.” A pompa é um traço que aproxima madrinha e afilhada. Foi nos bastidores de um show, contudo, que Karinah testemunhou o lado menos contido da Marrom, ao ser negado a ela um prazer dos mais simples: tomar um refrigerante depois da apresentação.

*

”Ela queria Guaraná e a irmã dela falou que não podia [por causa do açúcar]. Alcione ficou muito brava e xingou pra caramba, com muito palavrão. Nesse dia eu vi que essa bicha é brava mesmo”, diz. A entrevista foi concedida por Karinah à coluna na reta final da gravação do novo álbum. Precisou ser remarcada algumas vezes, entre compromissos de estúdio e tarefas cotidianas, como levar as crianças à escola.

*

Para além do samba, Karinah divide seu tempo entre a criação dos quatro filhos, com atenção especial a Gerd, de 7 anos, que tem autismo e linfangioma, doença que causa o desenvolvimento anormal dos vasos linfáticos. A condição rara já exigiu nove procedimentos de intubação para tratar cistos no rosto. “Ser mãe atípica é ter o coração sempre fortalecido para lidar com os desafios de todos os dias”, afirma.

*

O filho é atendido por uma equipe de profissionais do Brasil e dos Estados Unidos. “Não dependemos de plano de saúde, mas conheço a luta de muitas famílias”, diz. “Por isso me dedico às crianças da Mangueira. Tenho condições de cuidar bem do meu filho, mas e as mães que não têm?”

teatro uol

MAIO/25
Ingressos à venda

















Shopping Pátio Higienópolis
Av. Higienópolis, 618 - Terraço
Televendas: 3823-2737

*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.

teatrouol.com.br

Alvará do corpo de bombeiros - Validade 22/08/2025; **Alvará funcionamento local de reunião (AFLR)** - Processo 1020.2024/0004487 e **Acessibilidade** - Processo 1020.2023/0024165-9



Compre aqui



@teatrouol
/teatrouol

Realização:



Patrocínio:











Um país devastado

[RESUMO] O jornalista brasileiro Yan Boechat desembarcou na Ucrânia dez dias antes de o país ser invadido pela Rússia, em fevereiro de 2022. Em visitas constantes nesses últimos três anos, testemunhou as transformações devastadoras provocadas pela guerra, da bravura inicial em tentar conter um inimigo esmagadoramente mais forte à desolação de uma derrota cada vez mais palpável

Por **Yan Boechat**
Jornalista



Na beira de uma estrada na província de Donetsk, na Ucrânia, a reprodução de uma sepultura em homenagem a soldado morto na guerra Fotos Yan Boechat/FolhaPress

As bombas nunca caíram sobre Makiv, cidadezinha típica do oeste ucraniano, distante poucas dezenas de quilômetros das fronteiras com a União Europeia. As casas de madeira seguem de pé, altivas e silenciosas. As ruas largas —largas como só os delírios do urbanismo soviético puderam sonhar— permanecem intactas, sem as cicatrizes profundas que os mísseis costumam deixar quando erram seus alvos.

Os prédios públicos, embora ainda firmes, trazem em suas fachadas as marcas desbotadas da foice e do martelo, fantasmas de uma outra era.

Por isso, à primeira vista, Makiv parece ter sido poupada dessa guerra brutal que já colheu centenas de milhares de vidas aqui no coração das vastas planícies que correm do norte da França até os Montes Urais (cordilheira na Rússia). Mas essa é só a primeira impressão.

Poucos lugares na Ucrânia evidenciam de forma tão crua, tão violenta, os efeitos silenciosos da guerra contra a Rússia. Nas avenidas desertas de Makiv, nos jardins que aguardam a primavera para enfim florescer, nas estruturas caladas da antiga refinaria de açúcar, é o silêncio que grita. Tem pouca gente por aqui.

Os homens se foram. Muitos estão nas trincheiras, distantes quase a mil quilômetros de Makiv. Outros tantos estão mortos. Os mais jovens cruzaram as fronteiras para escapar da guerra. Restaram as crianças, os velhos e as mulheres, que agora cuidam dos que restaram, tentando amarrar as pontas desfeitas da vida cotidiana.

Ali o heroísmo não se manifesta em armas, mas sim em resistir, em permanecer de pé diante da ausência.

Makiv não me abandona. Habita meus pensamentos desde minha última passagem pela Ucrânia, em fevereiro deste ano. Ao longo da última década, cruzei inúmeras vezes as fronteiras daquele país, acompanhando uma guerra que começou bem antes da invasão russa de 2022 —uma guerra que, como tantas outras, não tem data clara de nascimento, apenas marcos sucessivos de dor.

Estive lá nos primeiros combates, quando milícias separatistas, apoiadas por Moscou, incendiaram o leste ucraniano, em 2014 e 2015. Vi Donetsk e Lugansk se transformarem em repúblicas de fachada, cimentadas por trincheiras imóveis, guardadas por soldados que pareciam ter sido esquecidos no tempo, como nos longos hiatos da Primeira Guerra Mundial.

Em 2022, cheguei à Ucrânia dez dias antes da invasão russa, iniciada em 24 de fevereiro. Vi, de perto, a incredulidade dos ucranianos ao testemunharem tanques rasgando suas estradas, helicópteros cruzando os céus, aviões cortando as fronteiras de um país que ainda hesitava em crer no pior.

Acompanhei a bravura —feroz, desesperada, luminosa— de homens, mulheres, adolescentes e velhos unindo-se como podiam, como sabiam, para conter um inimigo esmagadoramente mais forte. Houve um instante, efêmero e grandioso, em que o país inteiro se viu como um Davi armado de coragem e esperança diante de um Golias desajeitado e cego de soberba.

Vi também a contraofensiva que não veio. Ou melhor, vi a esperança dela nascer e, aos poucos, morrer com o fracasso nas tentativas de romper as linhas de defesas russas no verão de 2023.

Ao longo desses anos, acompanhei muitas batalhas. Presenciei atos de heroísmo, fé inquebrantável, dor que transbordava até do silêncio. E vi, também, a desilusão escorrendo pelas trincheiras —ora cobertas de neve, ora afogadas no barro.

Continua na pág. B6


Explosão de bomba em campo nas imediações de Kiev, capital ucraniana, durante as tentativas de invasão russas, em março de 2022


Tanque ucraniano destruído em campo de girassóis, em fevereiro de 2023, na cidade de Izium


Esqueleto de soldado russo cujo helicóptero foi derrubado perto de Kiev, em 2022


Míssil russo que penetrou no solo de uma floresta de pinheiros na região de Donetsk

Um país devastado

Continuação da pág. B5
Mas é Makiv que não me deixa. É ela que retorna, incansável, quando tento imaginar o futuro imediato da Ucrânia. Talvez porque, justamente por estar a centenas de quilômetros do fragor das batalhas, e ao mesmo tempo tão próxima do âmago ferido da nação, Makiv espelhe melhor que qualquer outra cidade o que é a Ucrânia hoje.

Uma cidade pequena, esquecida pelo conflito direto, mas marcada por sua consequência mais profunda: o esvaziamento de um país —de seus corpos, de seu território, de sua esperança.

Makiv representa, em sua aparente imobilidade, a contração de um sonho coletivo. A cada dia que passa, a Ucrânia encolhe —geograficamente, demograficamente, emocionalmente. A crença de que poderia um dia assumir um papel autônomo e relevante vai se rarefazendo como neblina ao sol.

Nenhum país no mundo enfrenta hoje uma crise demográfica tão profunda quanto a Ucrânia. O problema já era grave antes da guerra atual. Por décadas, ondas sucessivas de emigração levaram embora os que sonhavam com a prosperidade do Ocidente —jovens em busca de oportunidades, famílias inteiras em fuga da estagnação, profissionais qualificados que trocaram a esperança nacional por um futuro mais previsível além das fronteiras.

Entre 1991, ano em que a Ucrânia emergiu como nação independente após o colapso da União Soviética, e 2024, o país perdeu 43% de sua população. Quase a metade dos ucranianos foi embora ou morreu. Um número que pode ser percebido nas escolas esvaziadas, nas maternidades em ruínas, nas cidades fantasmas. Mais que território, a Ucrânia perde gente.

Nesta terra que já foi de Catarina e Potemkin, onde o Império Russo fincou os pilares de sua glória, não parece haver muito espaço para os sonhos liberais. Aqui, a força ainda fala mais alto que a justiça. E Makiv, silenciosa, solene, permanece como um eco desse destino —ou, talvez, como um aviso.

As fotografias que ilustram este texto tentam capturar algo que vai além da imagem —tentam registrar a solitude profunda que, aos poucos, parece ter se entranhado no tecido da Ucrânia. São imagens muito distintas daquelas que costumo produzir no exercício cotidiano da profissão, destinadas às páginas de jornais, revistas, portais de notícia.

Na rotina do fotojornalismo, as imagens pulsam: têm cor, têm vida, têm movimento. E, sobretudo, têm gente contando suas histórias. Muitas delas, aliás, foram publicadas na **Folha**, ao longo dos últimos anos.

Desde 2022, contudo, venho buscando outra coisa. Uma outra Ucrânia, menos urgente, menos guiada pela necessidade de narrar um fato. Uma Ucrânia desvinculada do instante noticioso, dos marcos objetivos, da crueza dos acontecimentos.

Para essa busca silenciosa, decidi levar comigo uma velha companheira: minha câmera de médio formato, uma Rolleiflex 2.8f, que me acompanha há mais de 20 anos. Tecnicamente, trata-se de uma twin-lens reflex, uma câmera de lentes gêmeas, daquelas que se olha por cima. Mas, na prática, o que vem à mente de muitos são os versos cantados por João Gilberto: "...fotografei você na minha Rolleiflex...".

É uma câmera antiga, deliberadamente lenta. Tudo nela convida à pausa. Ao contrário das digitais modernas —com seu foco automático, seus disparos incessantes, sua prontidão ansiosa—, a Rolleiflex exige do fotógrafo outra disposição. Exige tempo. Exige silêncio. Exige escuta. Fotografar com ela é um exercício de presença: cada clique um ritual, cada enquadramento uma respiração mais funda.

Nas folgas do trabalho, venho fotografando com ela, tentando captar algo que ainda não sei muito bem nomear. Algo que começou a se formar em mim ainda no caos das primeiras semanas da invasão russa, naquele inverno de 2022.

Talvez fosse apenas intuição, ou talvez o reconhecimento de que há certas imagens que não se impõem, mas se revelam devagar, como uma lembrança antiga, ou um sonho que resiste ao despertar. Fotografar com a Rolleiflex, nesse tempo suspenso, tem sido minha forma de buscar essas imagens que escapam da notícia e mergulham na memória difusa que se guarda em eventos como esses.

No início, eu só conseguia ver a crueza da guerra —a valentia cega de quem luta batalhas existenciais, o cinismo endurecido daqueles que já atravessaram o front, o medo de ter a morte a rondar. Tudo ao redor era destruição. Havia tanta ação em torno de mim que não havia espaço para sentir. O tempo era de urgência.

Quase um ano depois, dentro de um bunker improvisado, cavado sob as árvores de uma floresta a poucos quilômetros do front, foi que percebi a solidão resignada de quem não nasceu para a guerra, mas foi tragado por ela.

Alexei, um rapaz de 28 anos, havia sido convocado meses antes. Deixou para trás o trabalho na editora da qual era sócio e, de um dia para o outro, tornou-se comandante de uma Akatsiya, um canhão soviético de 155 mm ainda amplamente utilizado nesta guerra que mistura tecnologias do século 21 com fantasmas do passado.

Cinco metros abaixo da terra, protegidos em um buraco aquecido pelo fogão a lenha, ele me contava sobre os livros que amava editar, sobre como a guerra o havia colhido de surpresa, e sobre os sonhos que guardava caso sobrevivesse àquilo tudo. Era um dia calmo. A neve caía espessa. O front, por um instante raro, parecia adormecido.

No ano passado, conheci Mika durante sua primeira folga desde que a guerra começara. Dois anos ininterruptos combatendo nas frentes do Donbas. O trauma estava nos olhos dele, vermelhos, atentos, permanentemente marejados.

Mika fazia parte do pequeno grupo que sobreviveu à ofensiva russa que tomou a fortaleza de Adviivka. Nos encontramos na estação de trem de Pokrovsk. E tudo o que ele conseguia dizer era: "Não consigo esquecer de quem ficou".

Nos hospitais distantes do front, há centenas, talvez milhares de Mikas tentando sobreviver ao que veio depois —à paranoia, à depressão, aos traumas de uma guerra de trincheiras constantemente acossadas por drones no céu, zunindo como andorinhas metálicas e barulhentas.

A guerra apavora quem a viveu e aqueles destinados a vivê-la. O ímpeto patriótico que levou tantos jovens ao front arrefeceu. Já não há muitos ucranianos dispostos a dar a vida por uma derrota cada dia mais palpável, mais real.

Na silenciosa Makiv, Angelina Bondar, uma adolescente de 15 anos, contou-me que já não tem mais amigos. Todos se foram, até mesmo os colegas da sua idade. Pergunto se ela se dá conta de que caberá à sua geração reconstruir o país.

Ela faz uma pausa longa e me responde, com um ar grave, que não sabe se está preparada para isso. Peço para tirar uma foto dela com minha Rolleiflex. Ela sorri, envergonhada. E diz que não. ←



Roda-gigante que sobreviveu à invasão russa em Pripyat, cidade fantasma nas proximidades da usina nuclear de Chernobyl Fotos Yan Boechat/FolhaPress

melissa APRESENTA



Fotos divulgação

Nova fachada da Galeria Melissa feita com 85 espelhos convexos, milhares de metros de fios e um painel de LED da altura de um prédio de três andares

Galeria Melissa festeja 20 anos e vira parada obrigatória em SP ao unir arte, moda e design

Com uma nova fachada que remete ao Futuro, loja na rua Oscar Freire se consolida como um espaço de experiências imersivas e reforça as relações entre a cidade, a marca e as pessoas

Seis caminhões cruzaram a Oscar Freire na noite do último domingo. Nas carrocerias, uma tonelada de estruturas e materiais — como 85 espelhos convexos, milhares de metros de fios e um painel de LED da altura de um prédio de três andares. Tudo pronto para a nova fachada da Galeria, que comemora 20 anos em 2025.

Os números são altos, mas nada que cause estranhamento aos frequentadores da região, que ao longo dos anos já viram chegar ao número 827 da Oscar Freire um poodle amarelo de cinco metros, um par de botas igualmente gigante, a réplica de meio corpo de um elefante branco e escadas feitas com 500 mil peças de Lego.

Além de alegorias que poderiam estar no Sambódromo, ali já desembarcaram personalidades históricas como Karl Lagerfeld, Vivienne Westwood, Zaha Hadid. Todos marcando coleções, eventos ou collabs com a Melissa. Criada há 20 anos, a Galeria Melissa chama atenção pela arquitetura inusitada e pelos eventos relacionados à moda e às artes plásticas.

A fachada de 2025 comemora a história olhando para o Futuro — tema escolhido pela marca para o ano e que atravessa todas as suas coleções e ações. O aniversário da Galeria inclui também um livro, uma série nas redes sociais e uma parceria inédita com o MASP (leia mais na página ao lado).

"O projeto dessa fachada partiu da ideia de camadas, dessa sobreposição que também reflete o caos de São Paulo, a diversidade de São Paulo, essa confusão e bagunça que também é São Paulo. Algo impossível de se definir", explica Erika Palomino, diretora criativa do projeto Galeria 20 Anos, e que contribuiu com a direção criativa da marca entre 2001 e 2017.

Uma arte-colagem gigante, na qual cada cor, formato e superfície representa uma fachada icônica dos 20 anos de história do espaço. "Quisemos traduzir o tempo em formas", diz o cenógrafo Pier Balestrieri.

Representando o Futuro, o painel de LED mostra imagens do selo comemorativo. Mas não se trata de uma imagem fixa: ela muda constantemente. Suas variações não são desenhadas manualmente, e sim geradas a partir de um conjunto de regras. Em parceria com Matheus Leston, e com base na identidade visual do estúdio Alles Blau, foi construído um software que permite criar variações da marca a partir de um pensamento atômico — um elemento visual que parte de um ponto, se repete e forma a letra G e os números 2 e 0.

As regras se transformam em poucos parâmetros: tamanho, densidade, formato e cor. "Todas as diferentes versões da marca e seus grafismos partem da manipulação desses simples valores", explica Leston, que também criou a identidade sonora do selo, tocada conforme a movimentação das pessoas em frente à loja.

Os 85 espelhos deram vida ao elemento central da instalação: uma esfera giratória gigante que reflete a fachada e o rosto de quem está ali. "Assim, a peça insere o público, planificado na mesma imagem, ao próprio fragmento urbano em que a Galeria está inserida", diz Balestrieri. Ela também remete às grandes esculturas que já passaram por ali, como o par de botas criado por Zaha Hadid com a Melissa e o poodle amarelo de cinco metros, em 2016, criado pelos artistas VO LA e HOTXTEA.

UMA LOJA NÃO-LOJA

Espelhos, LED, post-it, poodles gigantes. A fachada da Galeria Melissa já viu de tudo. Mas, no começo, quase não se viam os produtos. "A Melissa tem isso na sua personalidade, essa vontade de fazer diferente e de se questionar. É quase coerente que também quisesse fazer uma loja que não fosse uma loja", diz Palomino.

"Quão desconfortável é fazer uma praça num lugar de comércio de luxo? Propor que as pessoas parem e se encontrem, quando estão ali andando, olhando vitrines e querendo comprar. É quase uma lógica inversa desse varejo um pouco mais histérico", diz.

Na Oscar Freire do início dos anos 2000, a Galeria Melissa era a única que praticamente não deixava os produtos à vista. No começo, nem mesmo era possível tocar nas sandálias e sapatilhas.

Fernando Serrudo, gerente de marca e comunicação da Melissa, relembra os primeiros anos. "A gente tinha muito esse cuidado de não ser apenas uma loja, mas também elevar a experiência do consumidor para que ele sentisse que estava em um ambiente onde design e moda fizessem parte de um todo. Tanto que produtos ficavam dentro de bo-

GALERIA MELISSA, 20 ANOS

Inauguração
Criada pelo designer carioca Muti Randolph, Galeria Melissa é inaugurada na rua Oscar Freire com a proposta de ampliar a conexão com o público por meio da arte, moda e design

2005



Zaha Hadid
Réplica superdimensionada da bota criada em colaboração com a Melissa

2008

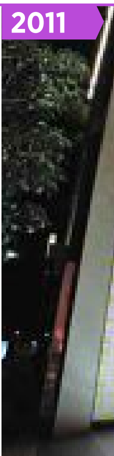


Afromania
Escultura de um elefante branco de 5 metros com padrões inspirados na etnia Ndebele

2009



2011





Livro comemorativo reflete sobre moda, tempo, comportamento e ocupação da cidade

Com páginas soltas que podem ser transformadas em posters, obra será lançada em julho e estará à venda na Galeria e no Masp

las de plástico transparente, quase como uma redoma."

A ideia de contemplação permeava o início das operações da loja. O projeto arquitetônico original, assinado por Muti Randolph, era marcado pelo grande "vazio" na frente, uma porta e uma vitrine estreita ao fundo.

A imponência das paredes altíssimas ajudava a loja brasileira a se destacar entre as vizinhas gringas — e também abraçava quem entrava na Galeria. Em 2019, o arquiteto Houssein Jarouche inovou mais uma vez, ao usar tijolos feitos com o material de sandálias recicladas da marca na nova fachada.

Ao longo das duas décadas, as sandálias e sapatilhas saíram das redomas e a vitrine cresceu. "A Melissa é a única marca de calçados do mundo em que as pessoas cheiram antes de vestir. Não dava para deixar os produtos nas bolas", brinca Serrudo, que trabalhou por quase dez anos no espaço.

O "templo" da Melissa se tornou ponto turístico ao longo de 20 anos e 56 fachadas. Continua fazendo moda, arte e design coexistirem — e, acima de tudo, continua reunindo pessoas, que hoje se juntam para fazer selfies diante da loja.

Para Paulo Pedó Filho, diretor da Melissa, a Galeria permite entender o varejo como entretenimento. "Às vezes, as pessoas não vão lá para comprar. Vão para ver e ouvir o que a marca tem a dizer naquele momento, e o que isso diz do zeitgeist do período", afirma.



2023
Marc Jacobs
Placas de paetês pretos e um cubo espelhado interativo no átrio



2018
Irmãos Campana + Projeto Ponto Firme + Seu Jorge
Grande trama de crochê feita com fios de PVC reciclados da Melissa



2016
Mash Up
Um poodle gigante de 5 metros ocupava o centro do átrio



Time Code
Fachada mutante feita com 35 mil post-its



2012
Melissa Rainbow
Mais de 500 mil peças de Lego formavam a fachada

O livro Galeria Melissa 20 Anos, que será lançado em julho como parte da comemoração às duas décadas do espaço na rua Oscar Freire, propõe mais que uma retrospectiva visual: constrói um percurso afetivo e urbano a partir da fachada mutante da loja.

Com direção criativa de Erika Palomino, a obra adota o conceito de "deriva" dos situacionistas franceses — a ideia de caminhar pela cidade abrindo os sentidos ao inesperado — para refletir sobre o entorno, o tempo e o modo como ocupamos os espaços. A publicação será colocada à venda exclusivamente no Masp e na própria Galeria.

Em vez de olhar para a Galeria Melissa de fora para dentro, o livro propõe um deslocamento: da loja como ponto de partida para fora, numa leitura que conecta arquitetura, urbanismo e comportamento. "Melissa é também um jeito de olhar o mundo", afirma Palomino.

Com páginas soltas — que podem ser reorganizadas, destacadas e penduradas — a publicação opera como um grande remix, onde páginas podem ser sobrepostas, arrancadas, reorganizadas ou penduradas como posters. Assim como a loja que não tinha vitrine, o livro ecoa esse espírito questionador e desafiador da Melissa.

Parte de uma extensa pesquisa em arquivos públicos e privados — entre eles Folha, Instituto Moreira Salles e museus —, o conteúdo traz desde registros dos anos 1970 até a transformação da Oscar Freire, que deixou de ser reduto exclusivo de grifes de luxo estrangeiras para se abrir ao coletivo, com metrô, boulevard e novos fluxos sociais. Ao longo da publicação as imagens se sobrepõem como camadas de tempo, urbanidade, moda e cultura.

O livro reúne também textos de especialistas de diferentes áreas: Luiza Brasil aborda o papel da internet na moda, Kaísa D. Santos discute a cidade, Beta Germano escreve sobre artes visuais, Hanayrá Negreiros e Carolina Casarin traçam um panorama das transformações da moda e suas novas pautas decoloniais.

A publicação marca ainda uma colaboração inédita entre Melissa e o MASP — união que reforça a vocação artística da Galeria e sua conexão com o fazer criativo. "Ao invés de espalhar pop-ups pela cidade, escolhemos lançar produtos Melissa com o vermelho MASP, à venda exclusivamente no museu, assim como o livro", explica Palomino.

Publicação traz desde registros dos anos 1970 até a transformação da Oscar Freire, que deixou de ser reduto exclusivo de grifes de luxo estrangeiras para se abrir ao coletivo

A parceria concretiza uma aproximação que já vinha sendo ensaiada há anos e acontece num momento emblemático para ambos. Em 2025, o MASP inaugura sua expansão, enquanto a Galeria Melissa comemora duas décadas.



Confronto de ideias à luz do dia

[RESUMO] Este texto reproduz palestra proferida por Luiz Frias em 15 de maio na Faap. O publisher da Folha afirma que a repetição exaustiva de mentiras é uma característica da extrema direita no Brasil e nos EUA, defende a decisão do jornal de publicar um artigo de opinião de Jair Bolsonaro e sustenta que a latitude máxima da liberdade de expressão é a melhor maneira de promover o confronto de ideias e permitir que as melhores prevaleçam

Por **Luiz Frias**
Publisher da Folha e presidente do Conselho de Administração do Grupo UOL

Ilustração **Adams Carvalho**
Artista visual

Bom dia a todos.

Gostaria, inicialmente, de agradecer à professora Edilamar Galvão e à Faap pelo convite para estar aqui hoje com vocês, alunos do Programa Business Communication and Media, que reúne as formações de jornalismo, publicidade e relações públicas. A professora Edilamar me informou que alunos de relações internacionais, administração e economia também foram convidados. A todos vocês, agradeço pela oportunidade de estarmos juntos para trocar ideias e opiniões.

Também gostaria de propor que vocês me interrompam se quiserem fazer alguma pergunta ou colocação durante a minha fala. Apenas peço que levantem a mão e, assim que eu concluir a frase ou a ideia, passo a palavra.

Pensei em conversar com vocês sobre dois assuntos nesta manhã. O primeiro, ao qual pretendo dedicar nosso tempo, trata da liberdade de expressão e seus limites. O segundo, sobre inteligência artificial, podemos abordar nas perguntas e no debate final, se houver tempo.

Então, vamos lá. Antes de discutir diretamente a liberdade de expressão e seus limites, gostaria de fazer algumas considerações sobre a extrema direita que chegou ao poder, nos últimos anos, em vários países —entre eles o Brasil e os Estados Unidos.

Partindo do princípio de que praticamente todos os políticos mentem em algum grau —seja para exaltar seus feitos, seja para minimizar seus erros—, a atual extrema direita parece ter alçado a mentira a um patamar nunca experimentado, nunca visto.

Começo com o exemplo dos ataques aos sistemas eleitorais e à qualidade das apurações dos resultados —de Trump lá e Bolsonaro aqui—, especialmente evidentes quando ambos perdem a eleição.

Trump repetiu incessantemente que houve "fraude massiva", mesmo após todas as auditorias, contagens manuais e decisões judiciais (incluindo da Suprema Corte e de juízes nomeados por ele) reafirmarem a lisura do pleito. Bolsonaro afirmou que as urnas eletrônicas eram fraudadas, mesmo sem apresentar qualquer prova, e declarou que só aceitaria o resultado da eleição se vencesse —discurso que encorajou os atos golpistas.

Ora, é sabido que, tanto nos EUA quanto no Brasil pós-democratização, ambos os sistemas são vistos pela comunidade internacional —e pela própria opinião pública desses países— como sistemas amplamente confiáveis. Todas as evidências sustentam isso, como as pesquisas eleitorais que antecederam esses pleitos.

É aí que está a novidade: mentir e reiterar a mentira, repeti-la exaustivamente para insuflar seus apoiadores mais radicais, mesmo que essa mentira vá contra o que acredita a maioria da opinião pública. E o resultado é conhecido por todos: o 8 de janeiro de 2023, após a derrota de Bolsonaro no Brasil, e o 6 de janeiro de 2021, após a derrota de Trump para Biden nos EUA.

Mas os ataques falsos ao sistema eleitoral não são um exemplo isolado. Nos EUA, podemos citar:

Covid-19 —desinformação sistemática:

- Trump disse que o vírus "iria desaparecer como um milagre".
- Promoveu remédios ineficazes (como hidroxicloroquina e injeção de desinfetante).
- Minimizou a letalidade e atacou agências como o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças).

Invenção de fatos sobre imigração:

- Alegou que o México estava enviando apenas "estupradores e criminosos" para os EUA.
- Usou vídeos e fotos fora de contexto para justificar a construção do muro e políticas de separação familiar.

Obstrução da verdade na imprensa:

- Chamou sistematicamente a imprensa de "inimiga do povo", criminalizando o jornalismo investigativo e minando uma das instituições fundamentais das democracias liberais.

O mesmo padrão se repete no Brasil de Bolsonaro:

Continua na pág. B11



Continuação da pág. B10

Negacionismo da pandemia:
- Disse que a Covid era uma "gripezinha" e zombou de vítimas.
- Espalhou falsidades sobre vacinas —inclusive que "podem transformar pessoas em jacaré".
- Promoveu o uso da cloroquina, mesmo com evidências científicas contrárias.

Desinformação ambiental:
- Disse que ONGs estavam "provocando queimadas" na Amazônia.
- Negou o desmatamento, mesmo com dados do Inpe (órgão do próprio governo).
- Acusou a comunidade internacional de interferência injusta, enquanto desmontava órgãos de fiscalização ambiental.

Mentiras históricas e revisionismo:
- Disse que o regime instaurado pelo golpe de 1964 "não foi uma ditadura".
- Homenageou torturadores (como o coronel Brilhante Ustra) em discurso no Congresso por ocasião da votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

É pela indignação diante de tudo isso que, nos últimos anos, alguns jornalistas —os mesmos que, durante os anos da década de 1980, contribuíram para a consolidação de um jornalismo que preconizava o pluralismo como um dos pilares editoriais— passaram a questionar esse princípio, ou seja, a ideia de sempre escutar "o outro lado".

Esses profissionais sustentam hoje que existiria um limite ético para publicar o "outro lado" e que, portanto, jornais deveriam censurar o que ultrapasse esse limite ético e, simplesmente, não publicar.

Acusa-se a **Folha** —e seu pluralismo— de ser um instrumento de legitimação do "bolsonarismo sem Bolsonaro", o que seria "o sonho de consumo do patronato da mídia brasileira".

A crítica decorre da decisão do jornal de publicar um artigo de opinião assinado por Bolsonaro em 10 de novembro de 2024, quase dois anos após deixar o poder e cerca de quatro meses antes de se tornar réu na Justiça, quando terá de se defender do risco de punições que podem somar décadas de cadeia.

Aqui, gostaria de fazer três "disclaimers", três esclarecimentos, antes de prosseguir.

O primeiro: sou publisher da **Folha de S.Paulo**, que defende o pluralismo como um dos pilares do jornalismo praticado no noticiário —sendo que noticiário é tudo aquilo que não seja opinião do jornal expressa nos chamados editoriais ou artigo de opinião assinado pelo autor.

O segundo: mesmo defendendo sempre o direito à voz do outro lado (ou dos "outros lados", uma vez que pode haver mais de um), o jornal não se omite de tomar partido e defender suas posições nos editoriais —espaços na **Folha** que são apresentados ao leitor sob a rubrica "O que a **Folha** pensa".

E o terceiro: nenhum outro jornal foi tão atacado por Bolsonaro quanto a **Folha**. O ex-presidente, quando ainda candidato, defendeu o fechamento do jornal em plena avenida Paulista e depois, já escudado pela força da Presidência da República, pediu que seus anunciantes suspendessem o investimento publicitário nele.

Antes mesmo de tomar posse, processou a mim e a uma colega jornalista, Patrícia Campos Mello, por uma reportagem publicada na edição de 18 de outubro de 2018 que revelava o financiamento ilegal de disparos em massa de mensagens no WhatsApp contra o PT durante a campanha presidencial daquele ano.

Graças ao legado iluminista, a mais ampla liberdade de expressão é requisito indispensável da democracia moderna. Não se admite censura prévia. Toda opinião deve ser exposta, desde que não incite a violência, o crime

É com essa liberdade de pensar e expressar todas as ideias — inclusive as más ideias— e confrontá-las uma com as outras que o pensamento científico progride e o conhecimento humano pode avançar

Em fevereiro de 2020, um ex-funcionário da empresa que realizou os disparos alegou falsamente que Patrícia teria se insinuado sexualmente para obter informações.

Essas alegações abjetas e infundadas foram amplificadas pelo próprio presidente Bolsonaro e por um de seus filhos, em declarações caluniosas, difamatórias e sexistas contra a jornalista.

Em março de 2021, a Justiça condenou Bolsonaro a indenizá-la em R$ 20 mil. Em junho de 2022, a 8ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) manteve a condenação e aumentou o valor da indenização para R$ 35 mil.

Mas por que a **Folha**, depois de tanta perseguição, publica um artigo do seu maior detrator —justamente quando este está mais enfraquecido e após ter sido chamado em seus editoriais de "o pior presidente" da história, desde a redemocratização?

"Discordo de tudo o que dizeis, mas defenderei até a morte vosso direito de dizê-lo" —é a máxima atribuída a Voltaire.

Graças ao legado iluminista, a mais ampla liberdade de expressão é requisito indispensável da democracia moderna. Não se admite censura prévia. Toda opinião deve ser exposta, desde que não incite a violência, o crime. Ofendidos obtêm sanção contra ofensores e compensação na Justiça caso se comprove agressão capaz de causar dano ou violação de direitos do outro.

É do contraditório de opiniões —mesmo as mais detestáveis— que nasce o mecanismo pelo qual erros são corrigidos e a sociedade evolui.

Por fim, publicamos o artigo para dar voz ao "outro lado" que obteve 49,1% dos votos dos brasileiros na última eleição, em evidente interesse público.

Continua na pág. B12

Confronto de ideias à luz do dia

Continuação da pág. B11

A **Folha** acredita que é pelo confronto entre as piores e as melhores ideias, à luz do dia, que as últimas prevalecem.

E, finalmente, porque não funciona tentar ocultar ou censurar as piores ideias. Está aí Trump 2 para provar a tese.

Essa jurisprudência da **Folha**, que defende uma latitude máxima para a liberdade de expressão, fundamenta-se, entre outros autores, no filósofo inglês John Stuart Mill ("Sobre a Liberdade", 1859).

Para Mill, silenciar a expressão de uma opinião significa roubar a humanidade inteira, tanto a geração atual quanto a posteridade, principalmente os que divergem da opinião.

Se a opinião é correta, a humanidade se vê privada da oportunidade de trocar o erro pela verdade; se é errada, perde a percepção mais clara da verdade gerada por sua colisão com o erro.

Nunca se pode ter certeza se a opinião que tentamos sufocar é uma opinião falsa. Porque nosso juízo é sempre falível. Não temos autoridade para decidir a questão por toda a humanidade e privar todas as outras pessoas dos meios de julgar. Todo silenciamento de um debate é uma pretensão de infalibilidade.

A ideia central do pensador inglês se alicerça, portanto, no argumento da falibilidade do juízo humano. Embora todos saibam muito bem que são falíveis, poucos julgam necessário se precaver contra sua própria falibilidade e admitem supor que alguma opinião sua, da qual se sentem muito certos, pode constituir um exemplo do erro a que se reconhecem sujeitos.

O mundo, para cada indivíduo, significa aquela parte com a qual ele mantém contato: seu partido, sua seita, sua igreja, sua classe social, seu país e sua época.

Mas épocas são tão falíveis quanto os indivíduos, tendo cada época sustentado opiniões que as épocas subsequentes vieram a considerar não só falsas, mas absurdas. Assim como muitas opiniões, antes gerais, agora são rejeitadas pelo presente, é igualmente certo que muitas opiniões, agora gerais, virão a ser rejeitadas por épocas futuras.

Existe uma imensa diferença ao presumir que uma opinião é verdadeira quando ela nunca foi contestada, quando ela nunca não foi refutada. A completa liberdade de contradizer e invalidar nossa opinião é a própria condição que nos justifica supor que ela possa ser verdadeira.

Se não se tivesse permitido questionar a filosofia newtoniana, a humanidade não poderia ter a segurança que possui agora em relação à sua verdade. A única salvaguarda a apoiar nossas ideias é dispor do convite permanente para que todos possam tentar demonstrar que elas são infundadas.

Só com a arena aberta à controvérsia podemos ter a esperança de que, se houver uma verdade melhor, ela será encontrada quando a mente humana for capaz de recebê-la e confiar que nos aproximamos da verdade tanto quanto possível em nossos dias. Esse é o tanto de certeza que um ser falível pode alcançar, e essa é a única maneira de alcançá-la.

É estranho que os homens considerem válidos os argumentos em favor da livre discussão, mas objetem a que sejam "levados ao extremo", sem ver que, a menos que as razões sejam boas para um caso extremo, não são boas para caso nenhum.

É estranho que imaginem não estarem presumindo infalibilidade, quando reconhecem que deve haver o livre debate sobre todos os assuntos que possam ser duvidosos, mas pensam que alguma doutrina ou princípio particular deveria ficar imune a questionamentos porque é certo, isto é, porque eles têm certeza de que é certo.

Dizer que uma proposição é certa, enquanto há alguém que, se lhe fosse permitido, negaria sua certeza, é presumir que nós mesmos, e aqueles que concordam conosco, somos os "juízes da certeza", e juízes sem ouvir o outro lado.

Um bom exemplo da falibilidade do juízo humano é Sócrates. Uma das mentes mais brilhantes da Antiguidade foi condenado à morte por seus conterrâneos depois de uma condenação judicial por impiedade e imoralidade. Impiedade por negar os deuses reconhecidos pelo Estado. Seu acusador afirmou (veja-se a "Apologia") que ele não acreditava em nenhuma divindade. Imoralidade por ser, com suas doutrinas e ensinamentos, um "corruptor da juventude". O tribunal o julgou culpado, e Sócrates foi condenado à morte, mas a filosofia socrática se ergueu como o sol nos céus e difundiu sua luz por todo o firmamento intelectual.

São inúmeros os exemplos de pensadores à frente de sua época que foram considerados hereges pelo seu pensamento.

Na Antiguidade, os sábios não só acreditavam que a Terra fosse redonda como um deles, Eratóstenes (matemático, astrônomo, geógrafo e bibliotecário-chefe da Biblioteca de Alexandria) chegou a calcular com surpreendente precisão — uma margem de erro de menos de 2%— a circunferência da Terra por volta de 240 a.C. O erro da época foi acreditar no sistema geocêntrico no qual a Terra é considerada o centro do universo.

Como exemplo da tese de que no longo prazo as melhores ideias prevalecem quando confrontadas com as piores, Galileu Galilei confirma por meio de observações astronômicas o modelo heliocêntrico de Copérnico no começo do século 17, segundo o qual a Terra gira em torno do Sol, contrariando a visão geocêntrica aceita pela Igreja Católica na época.

Galileu é condenado pela Inquisição em 1633 e obrigado a abjurar publicamente suas descobertas. Mesmo assim passa seus últimos anos em prisão domiciliar e seus livros são proibidos.

A real vantagem da verdade é que, quando uma opinião é verdadeira, pode ser abafada uma, duas, muitas vezes, mas, no decorrer dos tempos, surgirão pessoas que voltarão a redescobri-la, até que alguma dessas suas reaparições recaia numa época em que, por circunstâncias favoráveis, ela escape à perseguição por tempo suficiente até alcançar tal vulto que resistirá a todas as tentativas posteriores de sufocá-la.

Uma ideia que não pode ser confrontada, que não pode ser refutada, deixa de ser uma ideia e se transforma em um dogma. O problema é que a censura a supostas más ideias sempre tem de ser praticada por alguém. Mesmo que ela seja exercida pelas melhores cabeças, pelas mentes mais brilhantes de uma época, não se pode esperar que o juízo desse "Conselho de sábios" possa aproximar-se mais da verdade do que o choque e confronto de ideais propiciado pela ampla liberdade de pensamento e expressão para todos os homens.

É com essa liberdade de pensar e expressar todas as ideias —inclusive as más ideias— e confrontá-las uma com as outras que o pensamento científico progride e o conhecimento humano pode avançar. A partir da colisão de ideias opostas, num processo que se assemelha ao da seleção natural dos genes mais aptos, é que as melhores ideias prevalecem sobre as piores e o conhecimento progride. ←

A cicatriz do real

Em obras de William Kentridge, a sombra é o trauma repetido no palimpsesto do presente

Bernardo Carvalho
Romancista, autor de 'Nove Noites' e 'Os Substitutos'

Em 21 de abril de 1923, o historiador de arte Aby Warburg, sofrendo de crises paranoicas, internado no célebre sanatório Bellevue, na Suíça, proferiu uma palestra sobre os hopis do sudoeste dos Estados Unidos e o ritual em que os indígenas dançavam com uma serpente viva (ao mesmo tempo veneno e remédio) entre os lábios.

O fac-símile da página de título da palestra com que Warburg, à exemplo dos indígenas, pretendia "transformar o medo em pensamento", provando sua sanidade mental, serve de epígrafe ao recém-publicado "Art in a State of Siege (arte em estado de sítio), do professor de Harvard Joseph Leo Koerner.

A página está toda rabiscada. São rasuras da incerteza — ou seja, da razão e não da loucura. Incerteza a que todo autor está sujeito, sobre a forma que tomará o texto, muitas vezes contradizendo suas premissas e suas vontades. Acima do título, Warburg escreveu a lápis: "Socorro!".

Há aí uma analogia em relação à arte em geral e em especial à arte (e à literatura) em tempos sombrios. A resistência das formas artísticas não é a mesma do discurso da justiça e da política. A arte está em outro lugar, mais ambíguo, mais complexo, às vezes invertido. Um lugar diferente da prova forense e do testemunho. Ela não é apenas ilustração, confirmação, objeto; é também agente.

É dessa ambiguidade que trata o livro de Koerner, por meio da análise da obra de três artistas em diferentes momentos sombrios da história: Hieronymus Bosch durante as guerras de religião, entre os séculos 15 e 16; Max Beckmann na Alemanha à véspera do nazismo; e William Kentridge na África do Sul do apartheid.

Bosch chegou a ser associado à celebração da luxúria em sua obra mais enigmática, o tríptico "O Jardim das Delícias Terrenas". Koerner defende que a representação do quadro é, antes, admonitória. A perversão do dispositivo original dessa admoestação, porém, instaura uma situação única e paradoxal em que a repressão depende do despertar dos desejos mais recônditos do espectador que, em meio ao êxtase, de repente se reconhece em flagrante, idolatrando imagens, pecador exemplar sob os olhos de Deus.

Kentridge invoca e inverte o mito da caverna de Platão para restaurar um sentido positivo das sombras (e da arte)

É um dispositivo de identificação igualmente duplo (embora menos dúbio) que sustenta a ética proposta por Kentridge ao "implicar moralmente o observador no observado".

Quando tinha seis anos, o artista entrou no escritório do pai (Sydney Kentridge, defensor dos direitos civis, advogado de Nelson Mandela e da família do líder Stephen Biko, assassinado pela polícia) e, no lugar dos chocolates que procurava, encontrou uma caixa de fotografias de corpos negros baleados no massacre de Sharpeville (março de 1960), prova judicial da responsabilidade da polícia. Koerner associa esse momento ao trauma originário na base da obra do artista.

Kentridge invoca e inverte o mito da caverna de Platão para restaurar um sentido positivo das sombras (e da arte). As sombras não são apenas o avesso do real; elas são sua cicatriz. A opção pelo desenho a carvão e pelos filmes de animação, em detrimento da pintura que encobre, tem a ver com o rastro indelével, com as marcas de um trauma que não se apaga.

A sombra é o trauma deslocado, projetado, repetido para sempre no palimpsesto do presente. É o que permite imaginar a verdade onde não a vemos, o que nos dá ao mesmo tempo a dimensão da nossa cegueira e do que nos escapa do lado de fora.

E é o antídoto à desconexão moral defendida por Carl Schmitt, jurista e ideólogo do nazismo (a quem Koerner contrapõe a obra de Beckmann), exaltando o soldado indiferente às atrocidades da guerra e pai amoroso na volta ao lar, e que hoje corresponde ao discurso de J.D. Vance, vice-presidente dos Estados Unidos, tentando converter o preceito cristão do amor ao próximo em princípio racista do amor aos nossos (a família e a pátria antes de tudo): o mundo reduzido a ódio e guerra permanente contra um inimigo paradoxal, fantasia do outro que supostamente nos destrói e nos constitui.



Os atores Joaquin Phoenix e Pedro Pascal em cena de 'Eddington', longa-metragem exibido no Festival de Cannes Divulgação

'Eddington' mostra a racha política durante a pandemia

Longa-metragem exibido no Festival de Cannes, com Joaquin Phoenix e Emma Stone no elenco, tematiza o negacionismo e a polarização nos anos em que o mundo parou por causa da Covid-19

Alessandra Monterastelli e Leonardo Sanchez

CANNES (FRANÇA) Os aplausos tímidos que "Eddington" recebeu ao final de sua estreia no Festival de Cannes, na noite de sexta-feira, refletem bem o caráter divisivo do novo filme de Ari Aster, que concorre à Palma de Ouro. Uma provocação de duas horas e meia, o longa já começou a polarizar os espectadores, reproduzindo o que vemos em cena com seus personagens.

A trama, afinal, mostra o acirramento político que recai sobre uma cidadezinha do Novo México, nos Estados Unidos, quando um prefeito defensor dos uso de máscaras ganha um rival negacionista em sua campanha pela reeleição durante a fase crítica da pandemia.

É um retrato cru e violento dos Estados Unidos pós-pandemia, que Aster transforma em filme de terror sem recorrer a qualquer elemento tradicional do gênero. O que há de mais assustador, afinal, do que os discursos violentos, de um lado ou de outro do jogo, que surgiram nos últimos anos?

"Escrevi esse filme em um estado de medo e ansiedade em relação ao mundo", afirmou Aster. "Queria mostrar como é viver em um mundo onde ninguém mais consegue discernir o que é real. Nos últimos 20 anos, entramos nessa era do hiperindividualismo e a força social que costumava mover as democracias liberais não existe mais."

O tom sombrio do diretor fez coro às ressonâncias sobre o governo de Donald Trump que pairam nos corredores do festival. "Acho que estamos percorrendo um caminho perigoso e parece que não conseguimos pará-lo. A única saída é nos conectarmos uns com os outros novamente", afirmou Aster.

"Eddington" é protagonizado por Joaquin Phoenix, que vive o xerife da cidade-título, um sujeito bronco, sem ambição e adepto de teorias da conspiração que um dia perde a paciência com a exigência de usar máscara em locais públicos e decide concorrer à prefeitura.

Pedro Pascal, o atual ocupante do cargo, tenta mostrar as evidências científicas para o uso da proteção, mas para o protagonista Joe é como se o vírus nem existisse. Sua mente perigosa é alimentada por teorias da conspiração espalhadas pelo rádio de sua viatura e pela sogra, papel de Deirdre O'Connell.

Ela passa a madrugada vendo vídeos na internet que associam o espalhamento da doença à plataforma de videochamadas Zoom e até a Tom Hanks, primeira grande celebridade infectada pelo vírus em 2020. Já a mulher, vivida por Emma Stone, tem o psicológico abalado e, para criar ainda mais animosidade na corrida eleitoral, é a ex-namorada do atual prefeito.

"Eddington" começa querendo zombar do negacionismo. Aos poucos, porém, a tiração de sarro naturalmente direcionada a quem acreditava que as vacinas implantariam chips chineses vai fazendo de vítima, também, a parcela da população mais à esquerda.

Quando George Floyd é morto pela polícia e o movimento Black Lives Matter surge, o cineasta encontra a oportunidade perfeita para fazer troça, também, dos excessos do outro lado.

Não faltam piadas sobre a condição de jovens brancos e ricos da maioria dos manifestantes que tomam a cidadezinha, pedindo desculpas aos berros por seus privilégios. Para o fã de Big Brother, é impossível não lembrar de Fiuk em seu mea-culpa por ser branco.

"Eddington" captura o espírito do tempo, numa comédia de erros que descamba para uma violenta série de assassinatos. Num olhar um tanto sem nuance e maniqueísta, poderia ser um segundo capítulo no ensaio do negacionismo feito por "Não Olhe para Cima!".

Linklater reúne nata do cinema francês em seu 'Nouvelle Vague'

CANNES (FRANÇA) Não é preciso procurar muito para ver alguma semelhança entre o cinema de Jean-Luc Godard e de Richard Linklater. Eles podem estar a um oceano e três décadas de distância, mas a influência do francês sobre o americano está lá, mesmo que na entrelinhas.

Tanto que Linklater decidiu homenagear Godard, morto há três anos, em seu mais novo filme, "Nouvelle Vague", exibido dentro da competição pela Palma de Ouro nesta edição do Festival de Cinema de Cannes.

Batizado pelo nome do movimento francês do qual Godard foi um dos pais, o filme é uma carta de amor ao cinema, especialmente ao francês, por mais estranha que seja a união do diretor de "Pierrot le Fou" — ou "O Demônio das Onze Horas"— a alguém que fez "Escola de Rock".

Mas Linklater também fez a reflexiva "Trilogia do Antes" e expressou capacidade de capturar a vida real com delicadeza em "Boyhood: Da Infância à Juventude", tornando-o apto para a tarefa. O resultado não é uma Palma de Ouro, mas um filme simpático, como costuma ser o caso na cinematografia do americano.

"Nouvelle Vague" acompanha os bastidores de "Acossado", uma das joias da coroa do cinema francês. Zoey Deutch dá vida a uma Jean Seberg em seu auge, sagaz e cheia de personalidade, enquanto Aubry Dullin vive um Jean-Paul Belmondo à beira do estrelato mundial, com todo o carisma e charme do ator, morto há quatro anos. Também desconhecido, Guillaume Marbeck se junta ao elenco como Jean-Luc Godard.

Outros assumem papéis menores, vivendo nomes como Agnès Varda, Jacques Demy, Suzanne Schiffman, Claude Chabrol, François Truffaut, Jacques Rivette e toda a nata do cinema francês dos anos 1960. Para os cinéfilos que frequentam Cannes, "Nouvelle Vague" é um deleite.

Um filme encantador, fofo e de uma leveza que o contrapõe à dureza dos outros longas exibidos na competição até agora. Para quem não está familiarizado com o movimento francês, talvez funcione como convite para conhecer seus mestres — ou seja simplesmente enfadonho.

Godard e Linklater compartilham o gosto pelos diálogos longos e despidos de grandes momentos. "Nouvelle Vague" pode até não se demorar nas conversas, mas seu ritmo é desacelerado e há esmero em recriar as cenas de "Acossado".

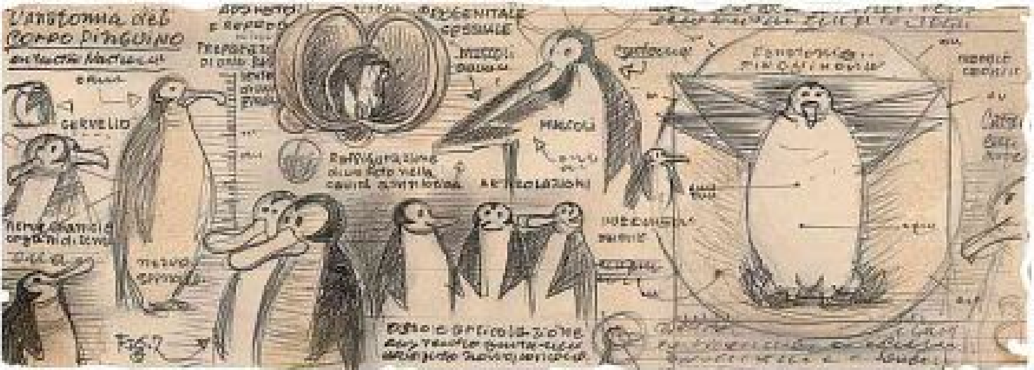
Ambos também usam seus filmes para pensar o mundo e por vezes lançam mão da metalinguagem. "Nouvelle Vague" é um grande uso do recurso e, num momento cômico desta première, vemos um Godard ainda crítico de cinema, na revista Cahiers du Cinéma, passeando por Cannes.

Mas é claro que Godard é infinitamente mais provocador que Linklater, seja na personalidade, seja no cinema. Com seu gênio difícil, até mesmo arrogante, é difícil pensar que ele aprovaria "Nouvelle Vague". Os frequentadores de Cannes, por outro lado, parecem satisfeitos com o que viram, após um lançamento encerrado com aplausos efusivos. (LS)

QUADRÃO

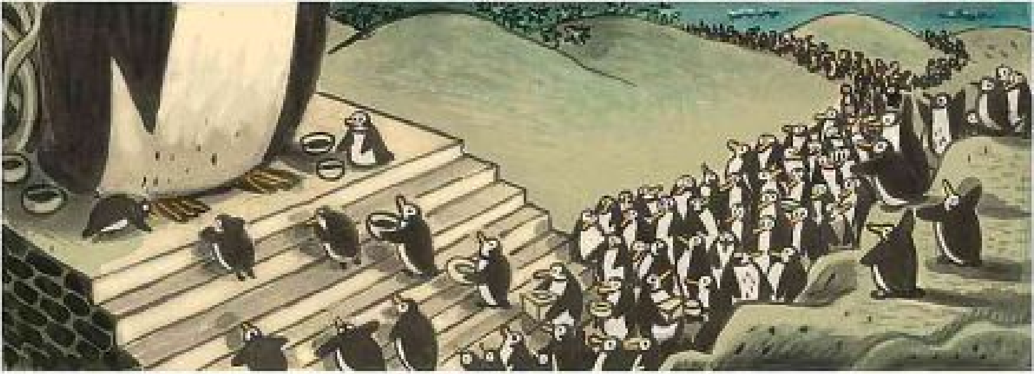
Angeli















DOM. Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, **Laerte**

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

				9	8	1		
8			2					6
				7		4		2
6	2					8		
			7		1			
		7					2	5
4		6		1				
1					7			4
		2	3	5				

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

2	4	5	6	9	8	1	7	3
8	7	1	2	4	3	5	9	6
3	6	9	1	7	5	4	8	2
6	2	4	5	3	9	8	1	7
5	3	8	7	2	1	6	4	9
9	1	7	4	8	6	3	2	5
4	5	6	9	1	2	7	3	8
1	9	3	8	6	7	2	5	4
7	8	2	3	5	4	9	6	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Estômago moedor das aves, que tritura os alimentos / Peixe que é considerado um dos maiores peixes de água doce do Brasil **2.** Pouco mais ou menos / Regime alimentar equilibrado **3.** Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações / O Salvador (1904-1989) artista espanhol **4.** Um grupo de canais de filmes da TV por assinatura **5.** (Quím.) Classe de elementos / Torben Grael, iatista fluminense **6.** Fazer sair do lugar onde estava **7.** Roupa usada em dias frios **8.** P / Parte grossa da árvore, a que sustenta a copa **9.** Purificar (açúcar) / O que muda de arcado para demarcado **10.** Da terminação fibrosa com que um músculo se insere num osso **11.** Mulher excêntrica, bizarra / Ugo Giorgetti, cineasta paulistano **12.** No futebol, série de dribles / A região com a escápula **13.** Lugar onde crescem certas flores perfumadas.

VERTICAIS

1. Numerosas / Máquina pesada **2.** Era hoje até hoje / Um produto como o milho ou a soja **3.** A parte branca do olho / Uma tecla muito utilizada pelo usuário de computadores **4.** Malquisto **5.** Alexandre Dumas (1802-1870), escritor francês / Infraordem de primatas, que inclui os monos e o homem, com narinas geralmente próximas e voltadas para a frente **6.** Suavemente amoroso / Nome, em inglês **7.** O psicólogo suíço Piaget (1896-1980) / (Mús.) A última parte de uma sonata ou de um concerto / As letras separadas pelo C **8.** (Pé-de-) O mesmo que frieira / Corte, incisão **9.** Uma exclamação de surpresa do caipira / Cidade histórica mineira próxima a Montes Claros.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2				■					
3					■				
4									■
5							■		
6		■							
7	■							■	
8			■						
9						■			
10									
11							■		
12				■					
13		■							

HORIZONTAIS: 1. Moela, Jaú, **2.** Uns, Dieta, **3.** ITCD, Dali, **4.** Telecine, **5.** Ametal, TG, **6.** Retirar, **7.** Casaco, **8.** Pé, Tronco, **9.** Arear, Dem, **10.** Tendinoso, **11.** Ratona, UG, **12.** Olé, Ombro, **13.** Resedal.
VERTICAIS: 1. Muitas, Patrol, **2.** Ontem, Cereal, **3.** Esclera, Enter, **4.** Detestado, **5.** AD, Catarrinos, **6.** Idílico, Name, **7.** Jean, Rondo, BD, **8.** Atleta, Cesura, **9.** Uai, Grão Mogol.



José Mujica (esq.) e outros ex-integrantes do Movimento de Liberação Nacional-Tupamaros no dia de sua libertação, em 1985 Agencia Camara Tres - 14.mar.85/AFP

Servir para ser

[RESUMO] Autor sustenta que José 'Pepe' Mujica, morto aos 89 anos, se lançou aos abismos do inconsciente durante os anos de prisão e transbordou os limites do individualismo, forjando uma trajetória que prova que substituir a ética capitalista do ter pelo paradigma do servir não é utopia

Por **Waldemar Magaldi Filho**

Analista junguiano, mestre e doutor em ciências da religião e fundador do IJEP (Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa). Autor de 'Dinheiro, Saúde e Sagrado'

A trajetória de José "Pepe" Mujica não foi apenas uma revolta contra as estruturas partidárias promotoras de desigualdades e a opressão da ditadura militar uruguaia. Foi uma jornada que transcendeu o plano externo, se convertendo em uma verdadeira odisseia interior.

Nela, os conflitos sociais se entrelaçaram com os conflitos psíquicos e a militância política tradicional deu lugar a um engajamento integrativo, crítico ao modelo econômico vigente —um sistema que fomenta o consumismo desenfreado, destrói o planeta, amplia desigualdades e aprofunda o sofrimento psíquico coletivo.

Sua história revela como a psique humana, ao ser confrontada com as dimensões sombrias do inconsciente, pode alterar radicalmente a percepção da realidade, passando a compreendê-la de forma mais sistêmica e integradora.

Mujica passou 14 anos encarcerado, 12 deles em uma cela solitária sem contato com o mundo externo: sem livros, sem diálogo, sem papel para escrever. Esse isolamento extremo o lançou aos abismos do inconsciente, onde foi inevitável o confronto com a consciência individual e coletiva. Foi nesse vazio radical que ele compreendeu, quase literalmente, que "alone" (sozinho) pode significar "all in one" (todos em um).

Para não enlouquecer, precisou dialogar com seu mundo interno, com seus personagens intrapsíquicos, onde sentido e significado puderam emergir. Ao integrar as diversas facetas da alma, encontrou uma paz que transcende as máscaras sociais do "ter".

Nesse mergulho profundo, ao confrontar as sombras pessoais e coletivas, sua percepção transbordou os limites do ego e do individualismo. Ele percebeu que a "ética patriarcal, patrimonialista e capitalista do ter" —sustentada pelo culto ao prazer imediato, à razão instrumental, à fama efêmera e ao poder hierárquico— não era apenas um sistema econômico, mas uma verdadeira patologia da alma.

Uma doença que nos convida a viver em função do desejo e da carência, valorizando obsessivamente aquilo que não temos. A competição, antes idealizada como motor do progresso, se revelou uma farsa pirotécnica, que queima pontes entre seres humanos e gerações ao cultivar atitudes miseráveis, egoístas e meritocráticas como pilares de convivência.

Do deserto existencial e da solitude forçada, emergiu um novo paradigma: o servir para ser. Não como um altruísmo ingênuo, mas como uma ecologia relacional profunda. Mujica compreendeu que a verdadeira liberdade nasce quando se rompe a dicotomia entre o eu e o outro.

Sua luta deixou de ser contra inimigos externos, o que apenas perpetua a polarização, e passou a ser pela criação de espaços onde a igualdade se manifesta em gestos cotidianos, a fraternidade vira verbo ativo e o amor, despido de romantismos infantis, se transforma em ferramenta política e ética.

Mujica percebeu que a 'ética patriarcal, patrimonialista e capitalista do ter' — sustentada pelo culto ao prazer imediato, à razão instrumental, à fama efêmera e ao poder hierárquico— não era apenas um sistema econômico, mas uma verdadeira patologia da alma

Esse despertar deu origem a um tipo raro de liderança: a sinarquia orgânica, em oposição à hierarquia piramidal. Mujica passou a tecer redes, tanto nas periferias esquecidas quanto nos salões de poder, substituindo a lógica da escassez pela ética do cuidado —um valor que aprendeu desde jovem, cultivando flores. Ensinou que incluir não é apenas tolerar diferenças, mas celebrar a interdependência. Afinal, um rio só flui quando acolhe seus afluentes.

Mesmo como presidente do Uruguai, nunca se afastou da simplicidade. Dirigia seu Fusca, vivia em sua modesta chácara e doava mais da metade de seu salário a programas de habitação popular. Amava a natureza, celebrava a vida, o silêncio e a simplicidade. Declarava não acreditar em Deus, mas torcia para estar errado.

Compreensivo nos modos de pensar e de agir, Mujica trocou a revolta partidária, que inevitavelmente divide, por uma revolução integrativa, que une e transforma. Sua prática política encarnou a verdadeira social-democracia progressista.

Ele nos mostrou que envelhecer e morrer fazem parte do ciclo natural da vida, acolhendo a própria doença com serenidade. Recusou o excesso de intervenções da medicina cooptada pelo capitalismo, afirmando que a morte também pode ser uma forma de cura.

Essa transição existencial, seu legado aos 89 anos, ecoa nas múltiplas crises que vivemos: climática, migratória, espiritual e existencial. Mujica se tornou um arquiteto de futuros possíveis, provando que substituir o "ter para ser" pelo "servir para ser" não é utopia, mas uma exigência evolutiva.

Sua trajetória não é sobre um herói idealizado, mas sobre o potencial adormecido em cada ser humano que ousa se perguntar: quem sou eu quando deixo de ser aquilo que possuo?

Que seus sucessores ousemos garantir o florescimento de sua existência, com entrega de alma e coerência de valores, honrando esse líder socialista que sempre soube amar o perfume da terra e da vida se despedindo de todos nós em um esplendoroso final feliz. ←



Luiza Pannunzio

As infra-aventuras do Super-Homem

Se a espondilose normal é desagradável, a superespondilose deve ser insuportável

Ricardo Araújo Pereira
Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Vi o trailer do novo filme do Super-Homem e descobri que ele tem um supercão. Aprecio a ideia de o Super-Homem ter tudo super. Um supercão, uma supercama, uma superescova de dentes. Mas sempre achei que o Super-Homem era um chato. E nem sequer chega a ser um Superchato —o que até poderia ser divertido. É só banalmente chato.

O Super-Homem podia ser interessante se fosse, de fato, super-humano, isto é, se fosse super em todos os aspectos do ser humano, e não só nos bons. Um Super-Homem digno desse nome seria superforte, superinteligente e super-rápido, mas também superbobo, superpreguiçoso e, lá está, superchato.

Um ser humano normal tem todas essas características, logo, um Super-Homem deveria tê-las em grau superior. Isso sim traria densidade psicológica.

Vamos supor que o Super-Homem, através da sua superaudição, tomasse conhecimento de que uma jovem está sendo assaltada num beco escuro. Acontece que, ao mesmo tempo, ele poderia estar tendo um ataque de superpreguiça. O que faria o verdadeiro Super-Homem? Salvaria a moça ou continuaria fazendo superzapping e coçando a superbolsa escrotal? Temos aqui um episódio com potencial.

Enquanto se esforça para esquecer que é humano, o Super-Homem coloca seus poderes a serviço do capital. É chocante que ele não os use para construir casas para os pobres

Pelo contrário, as vulgares aventuras do Super-Homem que conhecemos entusiasmam pouco. Sim, ele se estende sobre uma linha de trem interrompida para que um comboio passe por cima. Mas o que mais poderíamos esperar?

Se servir de carril a locomotivas lhe causasse uma superespondilose, haveria uma história para contar. Se uma espondilose normal é muito desagradável, a superespondilose deve ser insuportável. Penso nas superqueixas que o Super-Homem compartilharia, aos 70, na sala de espera do médico, batendo os outros pacientes da sua faixa etária.

Ao mesmo tempo que se esforça para esquecer que é completamente humano, o Super-Homem parece colocar todos os superpoderes a serviço do grande capital. É chocante que o Super-Homem não utilize a sua superforça e super-rapidez para construir casas para os pobres, por exemplo.

Por outro lado, li várias histórias em que o Homem de Aço prende ladrões de bancos. Talvez porque quem captura ladrões de bancos aparece sempre no jornal, ao contrário de quem constrói habitação social em série. Talvez eu tenha me enganado. Afinal pode ser que ele tenha supervaidade.

DOM. Ricardo Araújo Pereira QUA. Bia Braune
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SÁB. José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Documentário indicado ao Oscar vê relação entre o jazz e assassinato na Guerra Fria

Trilha Sonora para um Golpe de Estado
Google Play, Prime Video e Apple TV, 14 anos
Indicada ao Oscar, a produção é um documentário dirigido por Johan Grimonprez sobre um episódio da Guerra Fria —a independência do Congo em relação à Bélgica em 1961—, riquíssimo em informações e estruturado como álbum. Mostra como músicos do jazz, a exemplo de Louis Armstrong e Max Roach, serviram para distrair as operações da CIA na África e, depois, para o protesto contra o assassinato do primeiro-ministro Patrice Lumumba.

Nove Desconhecidos
Prime Video, a partir de quinta-feira, 22
Novos estranhos são convidados pela misteriosa guru Masha Dmitrichenko, vivida por Nicole Kidman, para participar de um retiro de bem-estar nos Alpes austríacos. Ao longo de uma semana, ela os leva ao limite enquanto insiste em usar o pretexto de curá-los.

Sereias
Netflix, a partir de quinta-feira, 22
Em uma mansão de luxo à beira-mar, Simone trabalha para a enigmática socialite Michaela, com quem tem uma relação de codependência. A irmã Devon, preocupada com isso, decide que é hora de intervir. A minissérie é sobre as estranhas dinâmicas entre mulheres, poder e classe, estrelada por Julianne Moore, Meghann Fahy e Milly Alcock.

Rua do Medo: Rainha do Baile
Netflix, a partir de sexta-feira, 23
No novo capítulo da franquia "Rua do Medo", o baile de formatura de 1988 se aproxima e garotas populares estão em campanha pela coroa de rainha. Mas uma jovem ousada decide se candidatar e as concorrentes passam a sumir.



+ Pee-Wee Herman: Por trás do Personagem
Max, a partir de sexta-feira, 23
O documentário produzido pela HBO explora a vida e a carreira de Paul Reubens, o ator por trás de Pee-Wee Herman, um personagem fictício de enorme popularidade nos anos 1980 e conhecido por sua personalidade excêntrica e positividade. O filme também aborda as influências da infância de Reubens, sua jornada para criar Pee-Wee e os desafios pessoais que enfrentou ao longo da carreira, incluindo sua prisão por atentado ao pudor e a dificuldade de reconstruir sua imagem pública após a crise em sua vida pessoal. Em duas partes, o retrato caleidoscópico do artista, morto em 2023, também detalha seu processo altamente criativo e o impacto do personagem sobre a cultura pop. A direção é do cineasta Matt Wolf

Maria Callas
Prime Video, 14 anos
O longa de Pablo Larraín com Angelina Jolie acompanha as últimas semanas de vida de Maria Callas, em Paris, em 1977. Ela está acompanhada apenas da empregada Bruna e do mordomo Ferruccio e reflete sobre seu legado. O filme investiga o estado subjetivo da soprano que conquistou a ópera.

Pais em Campo
Netflix, 12 anos
Lillian leva o filho Levi, novato no futebol, para treinar. Mas o que deveria ser uma atividade saudável para as crianças se transforma em um campo de batalha entre pais e mães superprotetores, e tanto Lillian quanto Levi querem voltar para casa. Sátira de produção holandesa dividida em oito episódios.

Creed III
Megapix, 21h, 12 anos
Michael B. Jordan e Ryan Coogler, atualmente em cartaz no cinema com o sucesso "Pecadores", têm uma das mais bem sucedidas parcerias de Hollywood. Este é o terceiro filme da série sobre o boxeador Adonis Creed, que contou também com Sylvester Stallone, e nele Coogler passou a direção para Jordan.

Edvard Munch
Arte1, 22h, livre
O documentário biográfico sobre o pintor norueguês Edvard Munch, autor de obras emblemáticas como "O Grito", resgata suas experiências de perdas, sua saúde frágil e seus amores difíceis para analisar de que forma elas influenciaram sua arte expressionista.

Canal Livre
Band, 0h, livre
O arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Scherer, acaba de voltar ao Brasil após participar da eleição que elegeu o papa Leão 14 e estará no programa para discutir os rumos da Igreja Católica, com Robert Prevost como novo líder.

MÚSICA

The Town anuncia shows de Jason Derulo, Luísa Sonza e Pedro Sampaio para este ano

SÃO PAULO O festival The Town anunciou novas adições à programação. Quem se junta às apresentações do espaço Skyline é o cantor Jason Derulo, que sobe ao palco na noite do dia 12. O show será antecedido por CeeLo Green, que venceu cinco prêmios Grammy.

Na mesma data, uma das novidades no palco The One é a presença de Luísa Sonza, grande nome do pop brasileiro contemporâneo. Antes dela se apresenta o DJ Pedro Sampaio, que deve misturar sucessos do pop e do funk.

Ainda no The One e no dia 12, também foi revelada a participação da cantora recifense Duda Beat, que se apresentará com sucessos de seu novo álbum "Tara e Tal". Quem abre o show da artista é o músico Di Ferrero, que promete introduzir o projeto "The Hard Pop Party" com a ajuda de uma banda inédita e homenagens a nomes importantes do pop nacional e internacional.

A novidade para o dia 13 é que a cantora britânica Natasha Bedingfield irá abrir os shows do Skyline. Ela é reconhecida mundialmente pelo hit "Unwritten". O The Town acontece nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro. A venda geral de ingressos tem início em 27 de maio.


A cantora Luísa Sonza se apresenta no palco Skyline durante show da primeira edição do The Town Adriano Vizoni - 03.set.2023/Folhapress